



Antonio Carlos Rocha Sousa

Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí



**“História, Acervo e
Memória, de 1875 a 2013”**

Antonio Carlos Rocha Sousa

BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO PIAUÍ:

“História, Acervo e Memória, de 1875 a 2013”

Teresina-PI
2014

Referência Bibliográfica

ROCHA SOUSA, Antonio Carlos. “*Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí: / História, Acervo e Memória, de 1875 a 2013*”. Teresina – PI: 2014. 184p.

1. Banda de Música da Polícia Militar do Piauí

Distribuição: Digital (PDF)

CAPA / DESING e EDIÇÃO

Antonio Carlos Rocha Sousa

REVISÃO

José Reis Pereira / Antonio Luiz dos Reis

Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí:
“História, Acervo e Memória, de 1875 a 2013”.
© By Antonio Carlos Rocha Sousa
Julho, 2014

Nós que nos dedicamos a Banda de Música da Polícia Militar, sabemos a história que temos, a tradição que carregamos e a importância do que devemos proteger. Não estamos ultrapassados, não somos arcaicos... Somos uma tradição que veio do passado e que precisa de proteção.

DEDICATÓRIA

*À Banda de Música da Polícia Militar do Piauí e a todos os seus músicos em todos os tempos que, através de sua arte, souberam abrir espaço no coração do povo da nossa terra; em especial, ao mestre **João Pedro Sanches** com seus bravos músicos, soldados anônimos, arautos da boa música que, em 1875, fundaram em Teresina esta briosa corporação musical.*

AGRADECIMENTOS:

- ✓ **A Deus**, pela vida;
- ✓ **À minha família**, por acreditar em meus sonhos e projetos; **em especial**, aos meus pais, aos meus irmãos, aos meus filhos **Andreza** e **André** e a minha companheira **Analina Sampaio**;
- ✓ **À Polícia Militar do Piauí** por me acolher e propiciar a conquista de novos horizontes;
- ✓ **Aos Músicos da Banda PMPI**, partes que se somam para a grandeza histórica da nossa corporação, pelo respeito, incentivo, atenção e companheirismo dispensados a nossa pessoa;
- ✓ **Ao Projeto “Bandas Escolas”** da Prefeitura de Teresina, através da Fundação Monsenhor Chaves, onde, desde 1988, temos atuado como aluno, instrutor e mestre de banda;
- ✓ **Ao Escolão do Bairro Mocambinho** em Teresina, onde, desde 1991, temos a oportunidade de manter em suas instalações um criterioso trabalho de educação musical que tem revelado muitos talentos musicais com jovens daquela comunidade;
- ✓ **Aos nossos mestres na área musical**, que ao longo desta jornada compartilharam suas experiências e a partilha do saber: Vicente Cariús, Simplício Cunha, Alziro Rosa, João Aguiar, Eraldo Lopes, Marli Gondin, Fred Dantas, Luizão Paiva, Beetholven Cunha, Joaquim Ribeiro, Ian Guest, Reginaldo Carvalho, Fred Marroquim, Iara Marques, Vittor Santos, Dimas Sédicias, Duda e **em especial** a **José Elton Oliveira**, - o primeiro que nos acolheu, em 1987;
- ✓ **Aos alunos** dos projetos de formação musical, onde atuamos como mestre nesses 27 anos: Banda de Música Infanto-Juvenil do **Parque da Cidade** (Teresina), Banda de Música Infanto-Juvenil do **Escolão Mocambinho** (Teresina), Banda de Música Infanto-Juvenil do **Escolão Parque Itararé** (Teresina), Banda de Música Infanto-Juvenil **Maestro Luiz Santos** (Teresina), Banda de Música Infanto-Juvenil de **Água Branca** (PI), Big Band da **Escola de Música Adalgisa Paiva / UFPI** (Teresina), **Orquestra Jovem** do Município de União (PI), Banda de Música do **Projeto Cidadão Afinado** do município de **São Miguel do Tapuio** (PI);

- ✓ **Aos nossos colegas em arte**, (críticos, colaboradores e amigos), que fomos acumulando nessa caminhada: Prof. José Reis Pereira, Prof. Fonseca Neto, Prof. Marcelo Cruz, Prof. Gilson Sousa, Profa. Nydia do Rêgo Monteiro, Mto. Linhares, Mto. Isácio, Mto. Guimarães, Mto. Vando, Mto. Enaldo, Mto. Fábio Mesquita, Mto. Aurélio Melo, Mto. Jeremias (MA), Mto. Adriano (PA), Mto. Armando (MA), Mto. Neliomar (MA), Mto. Rivaldo (SE), Mto. Valdenilson (PE), Mto. Wilson Dias (SP), Mto. Ronaldo Faleiros (SP), **em especial**, ao companheiro e cúmplice “de luta”: **Vitalino Luz**;
- ✓ **Aos Pesquisadores**: Jornalista Raimundo Cazé (PI), Prof. Mauro Júnior (PI), Mto. Emmanuel Coêlho Maciel (PI), Coronel Geraldo de Sousa Cândia (PI), Prof(a) Laura Macedo (PI), Prof. Celso Benedito (BA), Mto. Fred Dantas (BA), e, **em especial**, ao jornalista e pesquisador **Antonio Luiz dos Reis** (RJ), nosso amigo e grande incentivador;
- ✓ À Casa Anísio Brito (**Arquivo Público do Piauí**), pela contribuição ímpar ao disponibilizar para estudo e pesquisa seu rico acervo de documentos;
- ✓ Aos companheiros, profissionais músicos da Banda PMPI, **Elizeu Gomes, Antonio Lisboa e Luiz Adriano** que, voluntariamente nos auxiliaram na localização e coleta de documentos nos arquivos da Banda PMPI;
- ✓ **E a todos** (instituições e, principalmente, pessoas) que colaboraram com informações e documentos que somaram na construção desse trabalho. **Em especial**, aos depoentes que cederam seu tempo e suas memórias ao projeto, e, aos autores dos trabalhos (artigos, livros e teses), que utilizamos como referencia, estabelecendo vínculos e contextualizações necessários para o seu resultado final.

SUMÁRIO

Abreviaturas e Siglas.....	18
Resumo.....	19
Introdução.....	20
Capítulo 1 – Origem e Evolução da Banda de Música.....	22
1.1 A Banda de Música no Brasil.....	25
1.2 As Bandas Militares no Brasil.....	27
Capítulo 2 – As Origens da Banda de Música da PMPI.....	30
2.1 Perfil Histórico da Polícia Militar do Estado do Piauí.....	30
2.2 Antecedentes Históricos à Criação da Banda PMPI.....	32
2.3 Criação da Banda de Música PMPI.....	36
2.4 A Banda PMPI em Seus Primeiros Anos.....	41
Capítulo 3 – As Atividades Musicais.....	43
3.1 As Formaturas Militares.....	43
3.2 As Retretas Públicas.....	45
3.3 As Festividades Religiosas.....	51
3.3.1 As Procissões.....	51
3.3.2 As Alvoradas.....	52
3.3.3 As Bandas de Festejos.....	53
3.3.4 A Banda Oito.....	54
3.4 Os Desfiles Cívicos.....	56
Capítulo 4 – Os Momentos Memoráveis.....	59
4.1 Apresentações no Teatro 4 de Setembro.....	60
4.2 Outras Apresentações.....	62
4.3 I Congresso Eucarístico de Teresina.....	67
4.4 Festival de Bandas de Teresina.....	69

Capítulo 5 – Banda PMPI e suas Formações Instrumentais	72
5.1 Orquestra da PMPI.....	72
5.2 Jazz Band da PMPI.....	73
5.3 Conjunto Musical “Os Milionários”.....	75
5.4 Banda de Música PMPI / Unidades do Interior.....	77
5.4.1. Banda de Música PMPI / 2º BPM Parnaíba-PI.....	78
5.4.2. Banda de Música PMPI / 3º BPM Floriano-PI.....	78
5.4.3. Banda de Música PMPI / 4º BPM Picos-PI.....	79
Capítulo 6 – Os Mestres Regentes-Chefes	80
6.1 Biografia dos Mestres Regentes-Chefes.....	80
6.1.1 Alferes João Pedro Sanches.....	80
6.1.2 Alferes Pedro Alcântara Filho.....	81
6.1.3 Tenente Cornélio Pinheiro.....	81
6.1.4 Mestre Napoleão Teixeira.....	81
6.1.5 Capitão Tomaz Pedreira.....	82
6.1.6 Capitão Sebastião Simplício.....	84
6.1.7 Capitão Luiz Santos.....	90
6.1.8 Capitão Elizeu Nascimento.....	97
6.1.9 Capitão João Aguiar Costa.....	98
6.1.10 Capitão Simplício de Moraes Cunha.....	99
6.1.11 Capitão Raimundo Nogueira da Silva.....	101
6.1.12 Capitão Alziro Rosa da Silva.....	102
6.1.13 Tenente José Elton Oliveira.....	104
6.1.14 Capitão Gonçalo Rodrigues Nobre.....	107
6.1.15 Tenente Atenor Aguiar Teixeira.....	108
6.1.16 Capitão Sebastião de Freitas Cunha.....	108
6.1.17 Capitão Isácio dos Santos.....	109
6.1.18 Capitão Roberval Nogueira da Silva.....	110
Capítulo 7 – Os Componentes da Banda PMPI	111

7.1	Mestres e Contramestres.....	111
7.1.1	Mestre Antonio Rodrigues.....	111
7.1.2	Tenente Jorge Tavares.....	112
7.1.3	Tenente Francisco Ângelo da Silva (Mestre Pigoreiro).....	113
7.1.4	Tenente Francisco de Assis Aguiar (Mestre Zulite).....	114
7.1.5	Tenente Martinho Ferreira Chaves.....	115
7.1.6	Tenente João Marques Ferreira.....	116
7.1.7	Tenente José Ferreira da Silva (Mestre Edir).....	116
7.1.8	Capitão Gonçalo Marques Ferreira.....	117
7.1.9	Capitão Antonio do Carmo.....	117
7.1.10	Tenente Elizeu Ferreira do Nascimento Filho.....	117
7.1.11	Tenente José Martins Ferreira.....	118
7.1.12	Tenente Manoel Pereira de Sousa.....	119
7.1.13	Tenente Vicente de Paulo Fraz.....	119
7.1.14	Tenente Francisco das Chagas Guimarães.....	120
7.1.15	Tenente Reginaldo dos Santos Moraes.....	120
7.1.16	Tenente Francisco das Chagas Lima Cunha.....	121
7.1.17	Tenente Antonio Carlos Rocha Sousa.....	122
7.2	Alguns Músicos da Banda PMPI.....	123
7.2.1	Sargento José Bispo.....	123
7.2.2	Sargento Severo.....	123
7.2.3	Sargento Arnaldo.....	124
7.2.4	Sargento Bernardo.....	124
7.2.5	Sargento Bruno do Carmo.....	124
7.2.6	Sargento Dourado.....	124
7.2.7	Sargento João de Deus.....	125
7.2.8	Sargento Antonio Dias.....	125
7.2.9	Sargento França Neto.....	125
7.2.10	Sargento Isidório.....	126
7.2.11	Sargento Francisco Bento (Chico Bento).....	126
7.2.12	Sargento Bispo.....	127
7.2.13	Tenente Ferro.....	127
7.2.14	Subtenente Temístocles.....	127

7.2.15	Subtenente Carneiro.....	128
7.2.16	Sargento Valdomiro.....	128
7.3	Ex-Integrantes da Banda PMPI.....	129
7.3.1	Banda de Música da Polícia Militar do Tocantins.....	130
7.3.2	Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão.....	131
7.3.3	Banda de Música do 25º Batalhão de Caçadores.....	131
7.3.4	Bandas Cívicas e Mercado Profissional.....	132
7.4	Os Corneteiros.....	133
Capítulo 8 – O Repertório		136
8.1	Acervo de Partituras da Banda PMPI.....	137
8.1.1	Organização do Arquivo.....	138
8.1.2	Produção de Músicas Inéditas.....	138
8.1.3	Gêneros Musicais.....	138
8.1.4	Situação Atual do Arquivo.....	140
8.2	Acervo Inédito da Banda PMPI.....	140
8.2.1	Obras dos Mestres Compositores Piauienses.....	140
Capítulo 9 – Depoimentos Sobre a Banda PMPI		150
9.1	General Francisco Batista Torres de Melo.....	150
9.2	Coronel Geraldo de Sousa Cândia.....	152
9.3	Maestro Eraldo Lopes dos Santos.....	153
9.4	Maestro Antonio Marmos Linhares.....	154
9.5	Coronel Raimundo Gomes do Nascimento.....	155
Capítulo 10 – Situação Atual da Banda PMPI		157
10.1	Estrutura Organizacional.....	158
10.2	Estrutura Física.....	159
10.3	Solicitações e Agendamento.....	160
10.4	Atribuições da Banda PMPI.....	160
10.5	Atribuições do Chefe da Banda e seus Auxiliares.....	161
10.6	O Ingresso na Banda PMPI.....	162

Capítulo 11 – Registros e Homenagens	164
11.1 Homenagens.....	164
11.2 Publicações na Imprensa.....	165
11.3 Fotografias.....	170
Capítulo 12 – O Ano 2013... Rebrilha a Glória	174
12.1 A Big Band PMPI.....	174
Capítulo 13 – Considerações Finais	179
Referências Bibliográficas	181
Entrevistas	183
Sobre o Autor	185

Abreviaturas e Siglas

- ✓ **BC** – Batalhão de Caçadores
- ✓ **BPM** - Batalhão da Polícia Militar
- ✓ **CAP** - Capitão
- ✓ **CB** - Cabo
- ✓ **CFAP** - Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças
- ✓ **COMEPI** – Companhia Editora do Piauí
- ✓ **EB** - Exército Brasileiro
- ✓ **FCMC** - Fundação Cultural Monsenhor Chaves
- ✓ **IFPI** – Instituto Federal do Piauí
- ✓ **PI** - Estado do Piauí
- ✓ **PMMA** - Polícia Militar do Estado do Maranhão
- ✓ **PMTO** - Polícia Militar do Estado do Tocantins
- ✓ **PMPI** - Polícia Militar do Estado do Piauí
- ✓ **QCG** - Quartel do Comando Geral
- ✓ **SD** - Soldado
- ✓ **SGT** – Sargento
- ✓ **ST** - Subtenente
- ✓ **TEN** - Tenente
- ✓ **UFPI** - Universidade Federal do Piauí

RESUMO

“Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí - História, Acervo e Memória, de 1875 a 2013” apresenta uma visão historiográfica sobre o trabalho musical desenvolvido através da Banda de Música da Polícia Militar do Piauí, de seus mestres, de seus músicos, de seus compositores e, sobretudo, do seu papel sociocultural desempenhado no Estado do Piauí, em um recorte temporal que abrange desde o ano de sua criação em 1875 até o ano 2013. Um resgate que deverá gravar para a posteridade a memória desta que é a mais antiga banda de música em atividade do Estado do Piauí e que, há 138 anos, contribui ininterruptamente no campo da cultura musical para o povo piauiense. Neste trabalho também registramos um importante acervo de partituras musicais que a Banda PMPI guarda em seus arquivos, escritas por diversos compositores piauienses durante o século XX e que possibilitam a compreensão da história sócio musical do povo piauiense, nesse período. A riqueza das informações obtidas em fontes escritas e orais estabeleceu a complementação necessária para a compreensão dos diferentes contextos nos quais a banda esteve inserida e as relações que manteve com a sociedade nos diversos momentos de sua história.

Palavras-Chave: Banda de Música; Polícia Militar; Acervo de Partituras; Memória; História da Música; Música Militar.

ABSTRACT

“Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí - História, Acervo e Memória, de 1875 a 2013” presents a historiographical view of the musical work by Band Music of the police of Piauí State Military of their masters, its musicians, its composers and, above all, its socio-cultural role in the state of Piauí, in a cutout time that ranges from the year of its creation in 1875 until the year 2013. A rescue that will record for posterity the memory of this, the oldest brass band in the State of Piauí activity, which for 138 years, continuously contributes in the field of musical culture to the people Piauí. This work also recorded an important collection of musical scores that Banda PMPI guard your files, written by various composers Piauí during the twentieth century and that enable the understanding of the history musical partner Piauí people in this period. The wealth of information obtained in written and oral sources established the necessary complement to understand the different contexts in which the band was inserted and the relationships he had with society at different times in its history.

Keywords: Music Band; Military Police; Score for collection; memory; History of Music; Military Music.

Introdução

A Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí é um órgão de representação da Polícia Militar que exerce suas funções artísticas musicais junto à tropa, ao governo e à comunidade há mais de um século, em toda extensão territorial piauiense. Em torno de suas atividades musicais e envolvidas por sua ação cultural, muitas pessoas em todos os municípios do Estado do Piauí vêm beneficiando-se de sua presença em seus momentos mais caros e solenes.

O presente trabalho: “**Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí – História, Acervo e Memória, de 1875 a 2013**”, reconstrói o percurso histórico da Banda Sinfônica da Polícia Militar do Piauí; identifica pessoas que contribuíram para sua construção; levanta acervos musicológicos e seus autores, e mapeia as diversas atividades musicais nas quais a banda esteve envolvida e vem desenvolvendo dentro do panorama sócio cultural no qual está inserida.

Para chegarmos ao seu resultado, o presente trabalho fundamentou-se em fontes documentais, bibliográficas e depoimentos orais de músicos que atuaram na banda em diferentes épocas de sua história, produzindo assim, um conjunto de informações que somaram para sua construção. **Das fontes documentais** podemos destacar os documentos obtidos nos arquivos da Banda PMPI, com informações valiosas de seus músicos, de seus mestres regentes e das obras compostas por seus compositores, além desses, também podemos destacar os documentos conseguidos com a colaboração dos familiares dos músicos que já não se encontram entre nós, e que particularmente nos forneceram principalmente fotografias que foram úteis para identificar muitos dos personagens que fazem parte de sua história; **Das fontes bibliográficas** consultadas, tivemos informações detalhadas, importantes e precisas em obras de conceituados autores e pesquisadores, como: “*Obras Completas*” (Monsenhor Chaves – Fundação Cultural Monsenhor Chaves), historiador importante da Cidade de Teresina; “*História de Teresina*” (Clodoaldo Freitas – Fundação Cultural Monsenhor Chaves); “*Praça Aquidabã – sem número*” (Arimateia Tito Filho – Artenova 1975); “*Soldados de Tiradentes*” (Celso Pinheiro e Lina Pinheiro – Artenova 1975); “*Banda de Música: Sua História*” (Geraldo Sousa Cândia – pesquisa publicada sobre a Banda PMPI no Informativo Interno da PMPI [Mafrense] em 1986); “*Maestro Luiz Santos*” – Memória Piauiense (Fundação Jet 1989); “*O Piauí na Música Popular*” (R. Cazé – COMEPI, 1972), e tantas outras com igual importância; **Dos depoimentos orais**, destacamos as informações deixadas pelo maestro Luiz Santos, que ingressou na Banda PMPI como soldado músico trompetista na década de 40 (sec. XX), e fez carreira passando por todas as graduações hierárquicas, chegando a ser seu regente chefe no posto de Capitão-maestro, além dele, também destacamos os depoimentos de outros músicos que tiveram uma ligação importante com a banda, e que narraram com entusiasmo suas memórias para esta pesquisa, como: Simplicio de Moraes Cunha, que atuou como músico, arranjador, compositor e mestre a parti de 1958 e o Sr. José Elton Oliveira (músico, arranjador,

arranjador, compositor e mestre a partir de 1958 e o Sr. José Elton Oliveira (músico, arranjador, compositor e mestre) que atuou a partir 1975; Temos também, as informações fruto de nossa própria vivência, em vinte e sete (27) anos de atuação, nas fileiras desta corporação musical, onde nos iniciamos e permanecemos como profissional da música.

O presente trabalho também fez um levantamento completo da situação atual da banda (de sua estrutura, de sua rotina de funcionamento e de sua carga instrumental), trazendo assim ao conhecimento público uma visão completa e atualizada não só do ponto de vista histórico, mas, também, de como e em que condições continua dando sua contribuição artística musical nos dias atuais.

Deixamos, portanto, o nosso agradecimento a todos que colaboraram para a realização deste trabalho e esperamos que o mesmo venha realizar o objetivo a que se propôs: contribuir para a recomposição da memória histórica da Banda de Música da Polícia Militar do Piauí, e, por consequência, mostrar o seu verdadeiro lugar dentro do panorama sócio-cultural contemporâneo.

Teresina, 17 de julho de 2014.

O autor

Capítulo 1

Origem e Evolução da Banda de Música

A banda de música, a partir de tudo que li sobre o seu universo, de um modo geral, se define, como um conjunto instrumental constituído de instrumentos musicais de sopro (madeiras e metais), e de percussão, com suas funções historicamente voltadas para os propósitos militar, religioso, cívico, educacional e de entretenimento. Esta definição está muito próxima a de Mario de Andrade, que define banda como “conjunto de instrumentos de sopro, acompanhados de percussão” (Andrade, 1989, p. 44).

Seu aspecto acústico inconfundível juntamente com um repertório de obras originais escrita especificamente para sua formação, em diferentes épocas, estilos e nacionalidades, são características fundamentais para sua valorização, bem como, também, o diferencial da execução ao vivo em condições ambiente adversas. É uma corporação musical que chega aos dias atuais de forma tradicional, estável e universal.

O termo **banda**¹ é utilizado em diferentes acepções e há controvérsias em torno da origem da palavra. Uns a consideram italiana, outros germânica, há ainda aqueles que a consideram gótica. No que diz respeito à etimologia, os autores **Antônio Gonçalves Meira** e **Pedro Schirmer** afirmam em seu livro “**Música Militar & Bandas Militares**”, que os termos “Banda”, “Bando” e “Bandeira” têm a mesma origem. Nessa acepção, teria sua origem no germânico bandura ou binda, que seria também a origem dos termos bandeira e bando.

Talvez tenha sua origem na palavra gótica **bandwa**; no italiano e no provençal com o sentido de tropa e no catalão, (estandarte), a bandeira sob a qual marchavam os soldados, indicando distintivo militar (Salles, 1985, p. 8).

O dicionário **Grove**² registra tanto o verbete banda quanto band (inglês). O primeiro – banda – refere-se tanto a Banda Militar, quanto ao naipe de metais ou ao conjunto de metais e percussão de uma orquestra, ou ainda à banda de palco usada na Itália. O segundo é o termo em inglês band, correspondente do francês bande, do alemão kapelle e de banda, palavra empregada no italiano, no espanhol e, ainda, acrescento, no português.

1 Atualmente o vocábulo “**Banda**” tem aplicação de uso generalizado, aplicando-se às bandas de jazz, de metais, de dança, de pífanos, de rock, de forró, dentre outras [Celso Benedito – História e Didática nas Filarmônicas].

2 O dicionário enciclopédico “The New Grove Dictionary of Music And Musicians” é considerado pelos estudiosos do assunto, a mais conceituada referência sobre o tema.

A sua instrumentação e número de integrantes, segundo **Celso Benedito**, em seu livro “**História e Didática nas Filarmônicas**”, ainda são variáveis entre uma banda e outra, e de país a país, por motivos econômicos ou até mesmo por tradição. Dos instrumentos de sopros que lhe são característicos, temos: as flautas transversais, os clarinetes, os saxofones, os trompetes, os trombones, o barítono e o bombardino, as tubas e os sousafones, e os saxhorn. Dos instrumentos de percussão, temos: o bombo, a caixa, os pratos e o tambor. Podem ter ainda como instrumentos de sopro facultativos: o oboé, o fagote, a requinta, o clarinete baixo e a trompa, e como instrumentos percussão facultativos: a bateria jazz, o bombo sinfônico, os tímpanos, as percussões ornamentais, típicas e regionais, a celesta, a marimba, e o xilefone.

Os primórdios da banda de música, essencialmente de caráter militar, remontam aos povos primitivos que utilizavam os instrumentos musicais para despertar o sentimento da guerra e encorajar os soldados para a luta. Sobre essa origem remota das bandas militares o maestro e pesquisador **Fred Dantas** em seu artigo “**A Filarmônica Hoje**” nos afirma:

“Foram os turcos que colocaram na vanguarda dos seus exércitos um estridente grupo de percussão e imprimiram na Europa a ideia de associar uma marcha musical ao deslocamento das tropas. Surgiram as bandas militares e com elas os modelos de música para marchar: marcha lenta, para solenidades, marcha rápida, para situações de ataque de infantaria e, em andamento intermediário (semínima=120)”. (Fred Dantas).

A banda de música sempre esteve intimamente ligada aos quartéis e à igreja. Nas Igrejas participa dos seus programas religiosos e nos quartéis, as marchas de desfile que executa é um dos elementos essenciais para que as tropas mantenham-se com o moral elevado para as diversas situações. Têm como repertório principal: marchas militares (dobrados); transcrições sinfônicas (peças de harmonia); e peças com ritmos populares (a música ligeira).

Celso Benedito, em seu livro “**História e Didática nas Filarmônicas**”, afirma que a Banda de Música e sua História, como qualquer outro meio musical acústico, manteve seu desenvolvimento contínuo e lógico, sendo fundamental para a prática da música ocidental, bem como para toda a sociedade. Afirma ainda que a evolução da banda de música é marcada por quatro fases significativas:

“A primeira delas se estende até o Renascimento, quando os instrumentos medievais foram substituídos por outros mais modernos; A segunda fase caracterizou-se com a criação da família dos oboés (Houtboisten), na corte de Luiz XIV, na França; A terceira fase caracterizou-se com a criação do Harmoniemusik, na Alemanha; E a quarta fase, no século XIX, pós-revolução

francesa, quando as bandas adquiriram o caráter que têm hoje”. (Celso Benedito).

A Revolução Francesa mudou o relacionamento do Exército com a sociedade civil e trouxe a música militar dos salões da corte e dos quartéis para o povo nos espaços ao ar livre e um novo tipo de repertório, que vai servir ao entusiasmo e à afirmação dos ideais liberais.

A partir do século XIX, a concentração da população nas cidades determinou um novo tipo de relacionamento social, estabelecido, sobretudo, em lugares públicos. Com o liberalismo, a música militar estabeleceu um contato mais próximo com a sociedade civil e as bandas, além de ser um elemento ligado aos quartéis e às igrejas, adquiriram uma nova função: a de alegrar festas profanas e demais encontros populares, contribuindo assim para a difusão da música.

Sobre essa fase pós-revolução francesa **Hermes de Andrade**, no Livro “**O B da Banda**”, assim afirma:

*“... Foi após a Revolução Francesa que ocorreu o maior desenvolvimento da banda no meio civil. Deve-se, para tanto, ressaltar a importância da Revolução Francesa, em seus anseios de liberdade, igualdade e fraternidade. Estes ideais constitutivos de participação e discussões de todas as comunidades francesa, trouxeram à França e ao mundo profundas mudanças sócio-culturais que refletiram na criatividade musical e no interesse civil pela banda de música, **um conjunto de execução musical extremamente popular**. Muitos compositores escreveram hinos inspirados nos princípios da revolução (liberdade, igualdade e fraternidade) e bandas civis, a exemplo das militares, foram organizadas em diferentes localidades para tocar música nas praças e jardins, em apresentações denominadas retretas.*

*Outro elemento que favoreceu o aparecimento das bandas civis foi **a estética do romantismo** em pleno florescimento ao início do século XIX, quando ofereceu ampla liberdade de criação e execução musicais. As exigências de expressividade nos instrumentos musicais, tais como, crescendo, decrescendo, ligaduras, rapidez nos andamentos, glissandos e outros efeitos, levaram os fabricantes de instrumentos musicais de sopro a aperfeiçoá-los tecnicamente ou até mesmo a descobrirem outros instrumentos. Assim sendo, temos **a introdução dos pistões** nos instrumentos de metais e o aparecimento dos instrumentos fabricados por Adolph Sax, **os saxofones e os saxhorns**, duas famílias de instrumentos musicais amplamente empregados na banda de música em todo o mundo”. (Hermes da Fonseca).*

Atualmente, as bandas de música militares exercem um papel não mais motivado pelos combates e batalhas, mas principalmente voltado para a manutenção e valorização das tradições musicais cívico-militares e da música instrumental em seus diversos estilos.

1.1. A Banda de Música no Brasil

A literatura sobre a história da música brasileira registra que as bandas de música constituíram uma das primeiras práticas de música de conjunto na história de nosso país, existindo em todo território nacional desde o período colonial. A maneira como estas formações musicais se desenvolveram e atuaram no Brasil foi foco de estudos de alguns pesquisadores.

Regina Cajazeira em sua Tese de doutorado “**Educação Continuada à Distância para Músicos da Filarmônica Minerva**” (Salvador, UFBA / 2004), assim se refere sobre o contexto de surgimento e evolução das bandas de música no Brasil:

“As bandas de música vieram com os portugueses e adaptaram-se ao modo de vida dos brasileiros. Influenciaram na formação do nosso cidadão, representando, tradicionalmente, rituais religiosos e comemorações cívico-militares e, também, na formação do músico brasileiro, disseminando o gosto pelo instrumento de sopro. A semente lançada pela banda de música influenciou mais tarde a formação de bandas carnavalescas e de diversos grupos musicais populares”. (Regina Cajazeira /UFBA 2004).

Para o pesquisador **José Ramos Tinhorão**, as bandas de música sempre desempenharam um importante papel para a sociedade brasileira desde os tempos do Brasil Colônia. Em seu livro “**História Social da Música Brasileira**”, afirma que as primeiras bandas de música foram organizadas no período da nossa colonização pelas irmandades religiosas e, a partir do século XVIII, também pelos senhores de engenho. Estas bandas ficaram conhecidas como bandas de fazenda e tinham a função de manter os costumes europeus aqui em nossa terra naquele momento.

Celso Benedito, sobre as bandas de barbeiros e seu significativo papel exercido no Brasil-Colônia, assim se refere:

“Também ainda no Brasil-Colônia surgiram as chamadas “bandas de barbeiros”. (Os barbeiros, geralmente negros alforriados, por sua função breve, sempre acumulavam outras funções, com sua necessária habilidade manual. Assim, além de aparar barbas e cabelos, arrancavam dentes e como seus serviços lhe reservavam espaço de folga, se dedicavam também à atividade musical). Foi o primeiro som instrumental, segundo José Ramos Tinhorão, destinado ao lazer público das cidades no Brasil; “a música dos barbeiros foi a

mãe do choro, a avó do regional profissional do rádio e bisavó dos conjuntos de bossa nova”. (Celso Benedito / História e Didática das Filarmônicas / 2009).

No século XIX, o fato da vinda de D. João VI com sua corte ao Rio de Janeiro, em 1808, trazendo consigo uma das melhores bandas da Europa, a **Banda da Brigada Real da Marinha Portuguesa**, contribuiu e influenciou significativamente para a criação de bandas nas corporações militares nos grandes centros urbanos, e o surgimento das filarmônicas municipais civis nas cidades menores.

As filarmônicas são sociedades civis que surgiram no Brasil durante o século XIX, com o objetivo de manter uma banda de música. Com a falta da fazenda, após a escravatura, alguns fazendeiros, junto com comerciantes e pessoas da comunidade, formaram sociedades civis, usando a nomenclatura de filarmônica, euterpe, lira, clube recreativo e musical, corporação ou grêmio beneficente, operárias ou conspiradoras. Todas com o objetivo de manter a banda de música. Mantêm, até hoje, o compromisso de seguir as tradições das primeiras bandas (CAJAZEIRAS, 2004, p.37).

As **bandas de música**³ civis se expandiram por todo o Brasil, herdando a disciplina e a organização das bandas militares. Havia bandas de músicas, tanto nas cidades quanto em vilas, povoados e fazendas. As cidades do interior organizavam suas bandas civis, que passavam a ser um veículo de entretenimento coletivo, participando de movimentos políticos, acontecimentos religiosos, cívicos e sociais.

É desse momento pós-vinda da família real o registro da existência de uma banda de música de escravos na propriedade do rico latifundiário piauiense **Simplicio Dias da Silva**, na cidade de Parnaíba - PI, feito pelo escritor inglês **Henry Koster** em seu livro “*Travels in Brazil*”, publicado em 1816 na Inglaterra e com tradução para língua portuguesa sob o título “*Viagens ao Nordeste do Brasil*”.

(...) “Contudo, se em dezembro de 1820, ainda não existiam bandas de música na guarnição de São Luís do Maranhão, o mesmo não ocorria na cidade de São João da Parnaíba (PI), no aniversário de dom João, celebrado em 13 de maio do mesmo ano. Ali, o aniversário foi comemorado com ‘uma banda de mais de vinte músicos asseadamente vestidos do coronel Simplício Dias da Silva, comandante da vila’”. (SILVA, 1820, p. 1).

3 **Bandas de Música**, - no início do século XX este nome para a população era o sinônimo para a própria música, (já que no contexto musical brasileiro da época, qualquer outra atividade envolvendo a música era estritamente elitista, como exemplo os saraus que aconteciam nas casas de família) [Celso Benedito – História e Didática nas Filarmônicas].

Conforme nos afirma o pesquisador da música militar brasileira **Vinicius de Carvalho** em seu artigo **Batalha Musical** (2011), a Guerra do Paraguai (1864-70) modificou as bandas brasileiras:

“Os civis levaram a composição popular para o campo de batalha e, ao retornarem da guerra, voltaram militarizados. Quase todas as bandas civis passaram a usar uniformes que lembravam os dos soldados e a marchar, em forma, como tropa. O repertório popular também passou a ser usual entre as bandas militares”. (Carvalho, 2009: 40).

A pesquisadora **Manuela Areias Costa** em **“Um Estudo Sobre as Bandas Civas e suas Apropriações Militares”**, nos afirma que as bandas militares e as civis mantiveram um diálogo umas com as outras, estabelecendo trocas culturais, o que demonstra que as apropriações não aconteceram somente por parte das bandas civis.

Desse modo, da necessidade de atender aos propósitos de modernidade das novas camadas da pequena burguesia de então, as bandas, além de executarem em seu repertório as marchas militares e os dobrados, também passaram a incluir músicas de agrado do público de gosto popular, gêneros em alta naquele tempo, como, as valsas, polcas, schottisches e mazurcas importadas da Europa.

Na segunda metade do século XIX uma das poucas oportunidades que a população brasileira urbana tinha de ouvir qualquer espécie de música instrumental era ouvindo a música executada pelas bandas.

1.2. As Bandas Militares no Brasil

“Os músicos militares estão presentes na sociedade brasileira de forma contundente e cabal não apenas em sua obrigação formal junto à tropa, mas também em um âmbito social mais amplo”. (Venicius Mariano de Carvalho / UFJE).

Diferentemente das bandas civis, as bandas militares formam um grupo que funciona com particularidades estruturais importantes, agregando em si, além das atividades musicais, as características administrativas concernentes ao meio militar. Baseadas em princípios como hierarquia e disciplina e obedecendo a leis e estatutos específicos.

No Brasil, apesar de a banda de música ser uma instituição inserida em nossa realidade cultural desde os tempos do Brasil – Colônia, no entanto, a criação das primeiras bandas militares brasileiras só ocorreu a partir de 1808, com as mudanças políticas provocadas com a vinda de D. João VI e sua corte ao Rio de Janeiro, trazendo consigo uma das melhores bandas da Europa, a **Banda da Brigada Real da Marinha Portuguesa**. A vinda da referida banda vai dar origem à primeira banda militar brasileira, a **Banda dos Fuzileiros Navais**, e vai contribuir e influenciar

significativamente para a criação de outras bandas nas corporações militares, e para o surgimento das bandas civis nas cidades menores.

Neste contexto, de reorganização das instituições, após a chegada de D. João VI e sua corte, foram criadas em 1810 com apoio de **D. Pedro I** que era músico, compositor e fagotista, diversas bandas para os regimentos de infantaria e cavalaria da corte. Outra medida que contribuiu para a criação de mais bandas de músicas militares foi à criação do Corpo de Guardas Municipais, instituído pela Lei de 15 de outubro de 1831, que estipulou a organização do Corpo Policial na Corte e nas demais províncias do Império, possibilitando, assim, um posterior surgimento de suas respectivas bandas de música.

E assim, à medida que cada corpo de polícia (polícia militar provinciana), foi se institucionalizando foram, dentro das condições de cada província, sendo criada suas banda de música. Com isso, as polícias militares provincianas além de desenvolverem o trabalho de segurança pública ostensiva, também mantêm em seu contingente um quadro de músicos objetivando a conservação das tradições militares e dos laços cívicos e culturais com a comunidade.

Fernando Binder em sua tese “**Bandas Militares no Brasil: Difusão e Organização entre 1808-1889**”, assim se reporta sobre esse momento:

“Além do aumento das unidades do exército que poderiam ter banda de música, houve também uma multiplicação de conjuntos feitos pela Guarda Nacional e pelas Polícias Militares provinciais, que também colaboraram para a difusão da banda enquanto modelo de conjunto musical. Esta multiplicação de conjuntos e a atuação contínua em ocasiões festivas criou um éthos militar: características militares passaram a ser associadas às bandas de música em geral, e não apenas àquelas pertencentes às corporações militares.” (Fernando Binder 2006).

Hoje, dois séculos após a implantação das bandas militares em nosso país, podemos dizer que essas corporações musicais têm uma inegável contribuição para a cultura musical brasileira, seja na construção de uma identidade para nossa música popular através de recriações devidamente nacionalizadas, às vezes com caráter quase orquestral, do variado repertório europeu de música de dança; ou seja, como um dos mais importantes veículos de difusão da cultura musical em nosso imenso território nacional, principalmente até a primeira metade do século XX.

Listamos no quadro abaixo uma relação, por Estado, das Polícias Militares e de suas respectivas Bandas de Músicas. A lista segue uma ordem cronológica de acordo com o ano de criação das bandas de música.

- Ano de criação das Polícias Militares Estaduais e de suas respectivas Bandas de Música

01	Polícia Militar de Minas Gerais	1775	Banda de Música da PMMG	1835
02	Polícia Militar do Rio de Janeiro	1809	Banda de Música da PMRJ	1839
03	Polícia Militar do Espírito Santo	1835	Banda de Música da PMES	1840
04	Polícia Militar do Sergipe	1835	Banda de Música da PMSE	1844
05	Polícia Militar da Bahia	1825	Banda de Música da PMBA	1849
06	Polícia Militar do Pará	1818	Banda de Música da PMPA	1853
07	Polícia Militar do Ceará	1835	Banda de Música da PMCE	1854
08	Polícia Militar de São Paulo	1831	Banda de Música da PMSP	1857
09	Polícia Militar do Paraná	1854	Banda de Música da PMPR	1857
10	Polícia Militar de Alagoas	1831	Banda de Música da PMAL	1860
11	Polícia Militar da Paraíba	1832	Banda de Música da PMPB	1867
12	Polícia Militar do Pernambuco	1825	Banda de Música da PMPE	1873
13	Polícia Militar do Piauí	1835	Banda de Música da PMPI	1875
14	Polícia Militar do Rio Grande do Norte	1836	Banda de Música da PMRN	1886
15	Polícia Militar do Mato Grosso	1835	Banda de Música da PMMT	1892
16	Brigada Militar do Rio Grande do Sul	1837	Banda de Música da PMRS	1892
17	Polícia Militar de Santa Catarina	1835	Banda de Música da PMSC	1893
18	Polícia Militar do Goiás	1858	Banda de Música da PMGO	1893
29	Polícia Militar do Amazonas	1837	Banda de Música da PMAM	1893
20	Polícia Militar do Acre	1916	Banda de Música da PMAC	1916
21	Polícia Militar do Mato Grosso do Sul	1835	Banda de Música da PMMT	1962
22	Polícia Militar do Distrito Federal	1965	Banda de Música da PMDF	1966
23	Polícia Militar do Amapá	1975	Banda de Música da PMAP	1975
24	Polícia Militar de Rondônia	1976	Banda de Música da PMRO	1976
25	Polícia Militar de Roraima	1944	Banda de Música da PMRR	1989
26	Polícia Militar do Tocantins	1989	Banda de Música da PMTO	1989

Capítulo 2

As Origens da Banda de Música da PMPI

Para melhor se compreender os fatos que deram origem à criação da Banda de Música da Polícia Militar do Piauí, e por entendermos que é impossível dissociar sua história da própria História da Polícia Militar do Estado do Piauí, faz-se necessário uma abordagem, ainda que superficial, sobre o contexto histórico de criação e organização da Polícia Militar do Piauí, traçando-se assim um perfil dessa instituição da qual a Banda PMPI é parte integrante.

2.1. Perfil Histórico da Polícia Militar do Estado do Piauí

A criação das polícias militares brasileiras ocorreu em um contexto jurídico-político derivado da Regência, inicialmente com a criação do Corpo de Guardas Municipais, instituído pela Lei de 15 de outubro de 1831, que estipulou a organização desse corpo policial na Corte e nas demais provinciais do Império.

Com essa autorização, os Presidentes de Províncias foram criando os seus Corpos de Guardas Municipais, que ao longo do tempo foram recebendo denominações diferentes, até que em 1947, por força da Constituição Federal, passaram a ser denominados de Polícias Militares.

No Piauí, eleita e reunida a primeira assembléia da Província do Piauí, foi votada a Resolução (como eram chamadas as leis provincianas) nº 13, de 25-06-1835, que criou o Corpo de Polícia da Província do Piauí, com o objetivo de levar a tranquilidade e segurança pública em todo território piauiense, bem como auxiliar a Justiça. Inicialmente era composto de 03 oficiais e 80 praças, sob o Comando do Capitão Manoel Hilário da Rocha.

Celso Pinheiro e Lina Celso Pinheiro, no livro “**Soldados de Tiradentes**” sobre a história da PMPI publicado no ano de 1973, afirma que no próprio ato de criação da Polícia Militar do Estado do Piauí, foi determinado que a mesma se ajustasse aos regulamentos militares aplicados às tropas do Exército. No entanto, devido às peculiaridades das funções policiais, logo se fez necessária a instituição de um regulamento próprio.

Everardo de Oliveira, em artigo sobre a PMPI publicado no site oficial da PMPI no ano de 2005, afirma que a Polícia Militar do Estado do Piauí, ao longo de sua história, recebeu várias denominações, às quais se reporta:

“Em 1889, logo nos primeiros anos de República teve duas denominações: Companhia Policial do Estado e Guarda Republicana. Em 1890, por decreto de 30 de maio, foi transformada em Corpo de Segurança Pública. Em 1913, pela Lei nº 750, de julho daquele ano, passou a denominar-se de Força Policial. Em 1929, recebeu a denominação de Batalhão de Infantaria Policial. Em 1931, passou a Brigada Militar do Estado. Em 1934, recebeu a denominação definitiva de Polícia Militar do Estado do Piauí (PMPI) por força do dispositivo Constitucional Federal do mesmo ano. Não podendo ser modificado a sua denominação por legislação estadual.” (Everardo Oliveira – PMPI / 2005)

Sobre os diversos episódios históricos que a PMPI enfrentou ao decorrer de sua história, Everardo Oliveira afirma:

“Desde a sua criação a PMPI participou dos seguintes movimentos: de 1838/1841, do sangrento episódio “a Balaiada”; Guerra do Paraguai 1865/1870; Em 1876, combateu bandoleiros do Ceará que invadiram o Piauí, pela localidade São Julião; Em 1911/1919, levantes em São Raimundo Nonato; Em 1924, combateu o cangaço na região de Parnaíba e Corrente, bem como no mesmo ano combatia a Coluna Prestes. Em 1928, novas lutas de desordeiros em São Raimundo Nonato foram vencidas pela intervenção da Polícia Militar do Piauí. Em 1931, a Polícia ajudou a derrubar o interventor, Humberto de Ávila Leão. Em 1964, A Polícia Militar, participou diretamente da Revolução de 31 de março, em todo território piauiense que resultou na deposição do Presidente João Goulart, trabalho coordenado e dirigido pelo Comandante Geral, Coronel Francisco Batista Torres de Melo.” (Everardo Oliveira – PMPI / 2005).

A Polícia Militar do Estado do Piauí tem por função primordial o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública em território piauiense. Para fins de organização é uma Força Auxiliar e Reserva do Exército Brasileiro, assim como suas co-irmãs e integra o Sistema de Segurança Pública e Defesa Social Brasileiro e está subordinada ao Governo do Estado do Piauí.

O Comandante Geral da PMPI, Coronel **Gerardo Rebelo Filho**, em editorial publicado na “**Revista da PMPI**” em Dezembro de 2013, sintetiza bem o contexto histórico de criação e organização da Polícia Militar do Estado do Piauí:

“Há exatamente 178 anos, ainda no Brasil-Império, em meio às recentes e profundas transformações sofridas em nosso país, notadamente com o advento da nossa independência, nascia a Polícia Militar do Piauí, que, embora em outro contexto histórico, econômico e social, já desempenhava de forma incontestável a sua função de bem servir a sociedade. Durante quase (02) dois séculos, a União, os Estados Membros e os municípios evoluíram em vários

aspectos, especialmente no tocante as suas estruturas, uma vez que o Brasil passou de Império a República e aderiu à forma federativa de Estado.

Na administração pública vivenciamos a criação e extinção de vários Órgãos, mas as Polícias Militares, em especial a do Piauí, atravessaram o tempo, e adequaram-se a toda sorte de ordenamento jurídico, e sendo contempladas nas 7 (sete) Constituições, as quais promoveram mais que sua expressa previsão, mas também o seu reconhecimento, na medida em que lhes confiaram missão de tamanha envergadura, qual seja, a preservação da ordem pública.” (...)
(Gerardo Rebelo Filho – Revista PMPI / Nº 01 / 2013)

Atualmente a Polícia Militar do Estado do Piauí está estruturada com um efetivo de aproximadamente 6.000 homens distribuídos em um Quartel do Comando Geral, uma Academia de Polícia, um Centro de Formação das Praças, 15 Batalhões com atividades específicas inerentes à segurança pública do Piauí, um Batalhão Ambiental, um Batalhão de Missões Especiais, um Batalhão de Guardas, um Batalhão de Polícia Comunitária, um Esquadrão de Polícia Montada e 13 Companhias Independentes, um Hospital, uma Banda de Música, e uma Capelania Militar.

2.2. Antecedentes Históricos à Criação da Banda PMPI

Dentre os fatos que antecederam a criação da Banda de Música da Polícia Militar Estado do Piauí, destacamos a criação do **Estabelecimento de Ensino dos Educandos Artífices** na cidade de **Oeiras-Pi**⁴, através da resolução provincial nº 220, de 24 de setembro de 1847. O estabelecimento destinava-se a acolher crianças pobres e desamparadas, dando-lhes abrigo, instrução e ensino profissional através das oficinas de formação técnica, como: marcenaria, serralheria, alfaiataria, sapataria e o ensino de música, através dos instrumentos musicais que compõem a estrutura de formação de uma banda de música.

Do livro “**História de Teresina**”, de **Clodoaldo Freitas**, publicado pela Fundação Cultural Monsenhor Chaves em 1998, destacamos alguns recortes importantes do cotidiano da banda dos Educandos Artífices.

Sobre a criação do **Estabelecimento dos Educandos Artífices** em Oeiras-Pi:

“A ideia de formar a banda de música Lira dos Educandos Artífices tem início em 1847 na cidade de Oeiras, então capital da província do Piauí, quando o seu presidente, Dr. Zacarias de Góis e Vasconcelos, resolveu criar um internato para a educação artística e intelectual dos meninos pobres. A ideia consolidou-

4 **Oeiras** foi a primeira capital da Província do Piauí; perdeu esta posição em meados do século XIX, quando a sede do governo foi transferida para a cidade de Teresina, localizada na região central do território piauiense às margens do rio Parnaíba, situação que permitiria maior contato da Província com as demais províncias brasileiras.

se através da lei nº 220, de dezembro de 1847, sendo inaugurado em 1º de dezembro de 1849 o estabelecimento para 15 menores.”

“Em 1849 era Inaugurado o Estabelecimento dos Educandos Artífices em Oeiras-PI. Esta escola proporcionava aos seus alunos aulas de alfabetização e instrução de iniciação profissional em diversos ofícios, como marcenaria e musica.” (Clodoaldo Freitas).

Sobre a transferência dos Educandos Artífices para Teresina:

“Em 1852, com a mudança da capital da província de Oeiras para Teresina proporcionada pelo conselheiro José Antonio Saraiva, o Estabelecimento dos Educandos Artífices, por ter em seus integrantes jovens com instrução de iniciação profissional em diversos ofícios, e a necessidade de mão de obra qualificada para a construção da nova capital, o estabelecimento teve garantida a sua transferência, tendo em vista a sua importância na utilização da mão de obra de seus internos na construção da nova cidade.” (Clodoaldo Freitas).

Primeiro registro histórico da existência da Banda de Música no Estabelecimento dos Educandos Artífices:

“Em 1856, já estabelecido em Teresina, em relatório de seu diretor Antonio Joaquim de Lima ao presidente da Província, senador Frederico de Lima, o mesmo relata que dos 48 educandos distribuídos em várias oficinas: 16 formam a banda de música que consta de um baixo, um piston, um flautin, dois trombones, duas trompas, quatro clarinetes, um bombo, uma caixa de rufo, uma árvore de campas, um par de pratos e um triângulo e estão em cantoria oito, quatro que devem ocupar mais um piston, uma corneta de chave, um clarim e uma requinta que se acham encostados e quatro para suprirem algumas faltas que forem aparecendo. Comunica ainda a necessidade de existir no estabelecimento uma orquestra para as festas da igreja e varias cantorias no teatro, tendo em vista que aquela banda por ora é meramente militar, não tendo a mesma se preparado por falta de instrumento próprio e que o contrato com o mestre não lhe obriga a isto.” (Clodoaldo Freitas).

Em 1857, em relatório do diretor do Estabelecimento dos Educandos, V. do Espírito Santo, dirigido ao presidente da província Juqueira quando se refere sobre a banda:

*“A banda de música compõem-se de 16 educandos músicos que demonstram terem tirado proveito com os ensinamentos do primeiro-mestre **Manoel Joaquim Barbosa**, a quem sucedeu **Francisco Frederico Jorge Ribeiro Cavalcante**, e a este, **Clemente Maranhense Freire Lemos**”.*

*“Em 1868, já são 30 Educandos que recebem instrução de música instrumental destes 23 participando da banda de música e da orquestra organizada para eventos especiais. Outros 10 recebem instrução de música vocal. As aulas de música são ministradas pelo mestre **Matheus Pinheiro de Oliveira** e contra mestre **Febrônio Ferreira Moraes**.” (Clodoaldo Freitas).*

O livro “**Obras Completas**” (Monsenhor Chaves – Fundação Cultural Monsenhor Chaves), afirma:

*“Em 1865 a Banda dos Educandos Artífices teve intensa participação durante a solenidade de embarque dos voluntários à **Guerra do Paraguai**, como também 1868, durante as comemorações da vitória no retorno dos voluntários que conseguiram voltar”. (Monsenhor Chaves).*

O que se observa do registro bibliográfico de **Monsenhor Chaves** é que, mesmo anteriormente a 1875, quando o Corpo de Polícia ainda não tinha em seus quadros uma banda de música, esta corporação já se valia dos serviços musicais da Banda de Música Lira dos Educandos Artífices para abrilhantar suas formaturas em suas solenidades.

O livro “**Soldados de Tiradentes**” (Artenova/1973), sobre a história da Polícia Militar do Estado do Piauí de Celso Pinheiro Filho e Lina Celso Pinheiro, quando se refere sobre o contexto histórico e social do surgimento da Banda PMPI, assim afirma:

“(…) Assim, a primeira banda organizada na Província foi a do estabelecimento dos Educandos Artífices, em Oeiras, e que em 1852 veio para nova capital. Além de tocar em todos os bailes e festas da nascente capital, visando a obter renda para sua própria manutenção, atendia também aos atos oficiais e fazia retretas para a população.

*Em 1871, o Presidente da Província, em ofício dirigido ao mestre da banda, **João Pedro Sanches**, ordenava que a mesma tocasse na porta da Matriz do Amparo, ao alvorecer do dia de Corpus Christi. Também a banda acompanhava as procissões e encabeçava enterro de quem pudesse pagar.*

Existia também, já criada em Teresina, uma Banda da Guarda Nacional. Mas esta, devido às sucessivas convocações e desconvoações de seus membros, não tinha continuidade. Por isso, a Presidência dissolveu em 1872. Mas como os instrumentos pertenciam aos próprios músicos, não puderam ser aproveitados pela polícia”. (Celso Pinheiro e Lina Pinheiro).

Somente através da lei nº 808 de 03-08-1873, que extingue o Estabelecimento Educandos Artífices, que efetivamente se inicia o processo de criação de uma banda de música no Corpo de Polícia da Província do Piauí, como nos afirma Celso Pinheiro e Lina Pinheiro:

“Por medida de economia, Coelho de Resende apresentou à Assembleia Legislativa um projeto de Resolução, o qual, com o numero 808, em 03-08-1873, foi transformado em lei. Na sua justificativa assim se exprimiu: “Nesta capital não existia outra música além da dos Educandos, pois a Guarda Nacional destacada acaba de ser dissolvida pelo Presidente da Província”. Sugeriu ainda que se aproveitassem o instrumental e os músicos aptos, para formação da banda de música do Corpo de Polícia”. (Celso Pinheiro e Lina Pinheiro).

Assim, através da referida lei, o presidente da província extinguiu o Estabelecimento de Educandos Artífices e doou os instrumentos musicais para o Corpo de Polícia, para uma banda de música que deveria ser criada no corpo.

“Desta forma, os 18 músicos do extinto Estabelecimento dos Educandos foram adidos à Polícia como soldados, percebendo \$800 (oitocentos réis) por dia. Como não havia previsão orçamentária para a banda, os músicos seriam pagos com as rendas das festas em que tocassem”. (Celso Pinheiro e Lina Pinheiro).

No entanto, por alguma manobra política, a **lei nº 824, de 12 de agosto de 1873** criou um Estabelecimento de Ensino nos mesmos moldes dos Educandos Artífices, com a denominação **Internato Artístico da Capital**. Esta nova instituição ficou sob a organização do Coronel João do Rego Monteiro e passou a funcionar com 45 órfãos. O Internato Artístico durou menos de dois anos e foi extinto pelo **art. 01 da lei 895, de 16 de junho de 1875**, determinando no seu art. 02 que a banda do Internato fosse adida ao Corpo de Polícia, a cuja disciplina e uniformes ficariam sujeitos os músicos.

- **Resolução nº 895, de 16-06-1875** - A lei que extingue o Internato Artístico da Capital.

RESOLUÇÃO N. 895.

PUBLICADA EM 16 DE JUNHO DE 1875.

Extingue o internato artistico desta capital, o lugar de administrador das obras publicas, e as gratificações do secretario do governo e do administrador da casa de detenção.

Delfino Augusto Cavalcanti d'Albuquerque, presidente da provincia do Piahy. Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica extinto o internato artistico desta capital, creado pela Resolução n. 824 de 19 de agosto de 1875.

Art. 2.º A banda de musica do referido internato sera addida á companhia de policia, á cuja disciplina e uniforme ficarão sujeitos os musicos.

Art. 3.º Os musicos que forem addidos á policia vencerão soldo e etape igual aos das pracas de pret, e mais uma porcentagem sobre os rendimentos da musica.

Art. 4.º O presidente da provincia expedirá regulamento, determinando os preços do serviço da musica nos actos particulares, a porcentagem que deva caber a cada musico e o modo da arrecadação e recolhimento ao thesouro provincial do rendimento liquido da musica.

Art. 5.º Fica extinto o lugar de administrador das obras publicas, e bem assim a gratificação de quinhentos mil reis concedida ao secretario da presidencia pela Resolução n. 846 de 9 de setembro de 1873, e a do administrador da casa de detenção desta capital, marcada pela Resolução n. 534 de 24 de agosto de 1865 e reduzida pela de n. 871 de 18 de julho de 1874.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida Resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo do Piahy, 16 de junho de 1875, 54.º da Independencia e do Imperio.

DELFINO AUGUSTO CAVALCANTI D'ALBUQUERQUE.

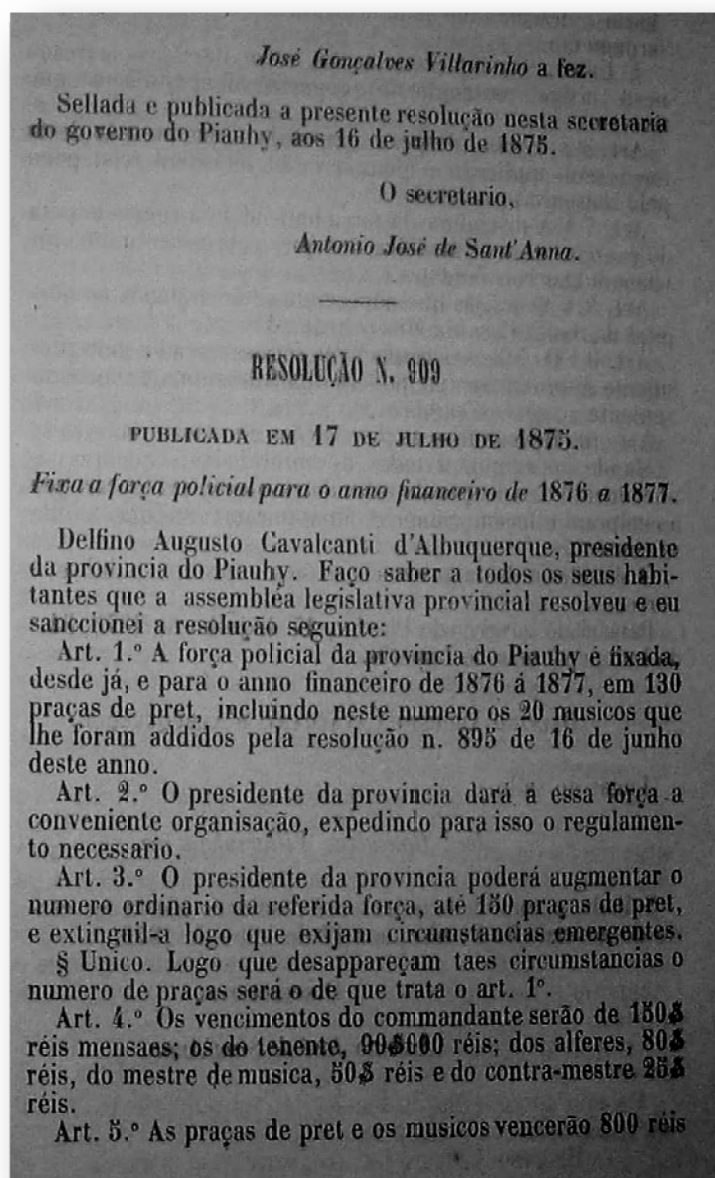
Na Foto: Decreto nº 895 que extingue o Internato Artístico da Capital publicado no livro "Leis Piauienses de 1875", Casa Anísio Brito (Arquivo Público do Piauí).

2.3. Criação da Banda de Música PMPI

Assim, somente em 1875, com a **Resolução nº 909, de 17-07-1875**, do Presidente da Província Delfino Cavalcante de Albuquerque, foi oficialmente criada a **Banda de Música do Corpo de**

Polícia da Província do Piauí “composta de 20 músicos que foram adidos ao Corpo, vindos do Internato Artístico”.

- **Resolução nº 909, de 17-07-1875** - A lei que cria a Banda de Música do Copo de Polícia do Piauí.



Na Foto: Decreto nº 909 de Criação da Banda de Música do Corpo de Polícia da Província do Piauí publicado no livro “Leis Piauienses de 1875”, Casa Anísio Brito (Arquivo Público do Piauí).

diarios, descontando-se dessa quantia 150 réis diarios para fardamento.

§ Unico. Os inferiores terão, além da diaria marcada neste artigo, um augmento proporcional á graduação que tiverem.

Art. 6.º Para a despeza necessaria á manutenção desta força será applicada a quantia de 36:804\$000 réis, paga pelo thesouro provincial.

Art. 7.º A disciplina da força policial será regulada pelo exercito com as modificações que o presidente da provincia julgar convenientes.

Art. 8.º As praças que adoecerem serão tratadas no hospital da Santa Casa da Misericordia.

Art. 9.º Os officiaes respectivos serão nomeados pelo presidente da provincia, que poderá dimittir-os quando for conveniente ao serviço publico.

Art. 10. Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém.

O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo do Piahy, 17 de julho de 1875, 54.º da Independencia do Imperio.

DELFINO AUGUSTO CAVALCANTI D'ALBUQUERQUE.

(Lugar do sello.)

José Gonçalves Villarinho a fez.

Sellada e publicada a presente resolução n'esta secretaria do governo do Piahy, aos 17 de julho de 1875.

O secretario,

Antonio José de Sant'Anna.

Na Foto: Continuação do Decreto nº 909 de Criação da Banda de Música do Corpo de Polícia da Província do Piauí publicado no livro "Leis Piauienses de 1875", Casa Anísio Brito (Arquivo Público do Piauí).

Conforme prevê a lei de nº 895, em seu artigo 4º, é publicada em 21 de Agosto de 1875 a portaria que regula, através de uma tabela anexa, os preços dos serviços da banda.

PORTARIA.

O presidente da provincia, autorisado pelo art. 4.º da lei n. 895 de 16 de junho d'este anno, resolve:

Art. 1.º O preço do serviço da musica que se acha addida á companhia de policia, nos actos particulares, será regulada na forma da tabella junta, e o pagamento previamente effectuado ao commandante da companhia no acto de ser a mesma musica contratada.

Art. 2.º Haverá na companhia um livro de talão rubricado pelo inspector do thesouro ou por empregado por elle commissionado para o lançamento de todas as quantias recebidas; dando-se á parte que contratar a musica conhecimento extrahido do mesmo talão.

Art. 3.º Até o dia 3.º de cada mez recolherá o commandante da policia ao thesouro provincial a importancia do rendimento da musica do mez anterior, depois de extrahir a 3.ª parte que distribuirá com igualdade por todos os musicos com excepção do mestre, na forma do citado artigo 4.º da lei.

Art. 4.º As gratificações dos musicos menores de 14 annos serão pagas a seus pais ou tutores, que darão recibo ao commandante.

Art. 5.º A musica não poderá sahir do quartel para actos particulares a não ser contratada, salvo ordem da presidencia.

Pela secretaria façam-se as devidas communicações.
Palacio do governo do Piahy, 21 de agosto de 1875.

DELFINO AUGUSTO CALVACANTI D'ALBUQUERQUE.

Na Foto: Portaria de Regulamentação dos Preços Para Apresentações da Banda publicada no livro "Leis Piauienses de 1875", Casa Anísio Brito (Arquivo Público do Piauí).

A portaria e sua tabela de preços de serviços mostram as muitas possibilidades de apresentações particulares que a banda tinha fora do quartel. Apresentações em solenidades oficiais eram gratuitas, incluindo retretas em praça pública, ao passo que as restantes eram cobradas de acordo

com a quantidade de músicos empregados e a ocasião. A tabela incluía novenas, bailes, passeatas, batizados, enterros, casamentos, apresentações em teatros e a cessão de músicos para tocar nas igrejas.

198

Tabella do preço do serviço da musica que se acha addida á companhia de policia, e a que refere a portaria desta data.

Festas de egreja.

Por tocar em uma missa.....	10\$000
Por uma novena das 6 horas da tarde até a final.	10\$000
Por acompanhar uma procissão.....	12\$000
Por todas as novenas, missa e procissão contratas de uma só vez.....	80\$000
Pelo toque das 5 horas da manhã ou ás 9 da noite, que annuncia qualquer festividade.....	6\$000
Por um baptisado ou casamento.....	10\$000

Theatro.

Por tocar nas entradas e sahidas, nos intervallos dos actos e tudo mais que for exigido.....	15\$000
--	---------

Baile.

Toda a banda até ás 2 horas.....	30\$000
----------------------------------	---------

Reuniões familiares.

Toda a banda até ás 2 horas.....	20\$000
Por seis musicos.....	12\$000
Por cada hora que exceder.....	5\$000

Enterros.

Por acompanhar enterro até o cemiterio, sendo:	
De adulto.....	15\$000
De anjo.....	10\$000
Passeatas.....	20\$000

Palacio do governo do Piauhy, 21 de agosto de 1875.

DELFINO AUGUSTO CAVALCANTI D'ALBUQUERQUE.

Na Foto: Decreto de Criação da Banda de Música do Corpo de Polícia da Província do Piauí publicado no livro “Leis Piauienses de 1875”, Casa Anísio Brito (Arquivo Público do Piauí).

Mais uma vez recorro a Celso Pinheiro Filho e Lina Celso Pinheiro em seu livro “**Soldados de Tiradentes**”, para nos falar mais sobre o contexto de surgimento da banda:

*“O primeiro mestre da banda foi o que já o era ao tempo dos Educandos Artífices: **João Pedro Sanches**. Desde a sua instituição, tornou-se logo a Banda parte integrante da vida artística e emocional da cidade. Nas retretas e nos pátios das igrejas, por ocasião das novenas, animava o namoro dos jovens. Acompanhava, como ainda hoje, as procissões. Tocava o Hino Nacional, quando nas missas era elevado o Santíssimo. Nos dias de festa nacional desfilava, como desfila hoje, à frente da tropa sob os aplausos sinceros e espontâneos da população”. (Celso Pinheiro e Lina Pinheiro).*

Os antecedentes históricos que envolvem a criação da Banda de Música da Polícia Militar do Piauí, quando esta corporação musical ainda atuava como Banda do Estabelecimento dos Educandos Artífices e sua rápida passagem como Banda do Internato Artístico da Capital, demonstram uma história musical única e ininterrupta que se construiu até chegar aos dias atuais. Um legado herdado pela Banda PMPI que a consolida historicamente como uma das mais antigas bandas de música brasileiras, com pelo menos 160 anos de atividade musical ininterrupta.

2.4. A Banda PMPI em seus Primeiros Anos

Para uma melhor compreensão do cotidiano cultural por que passou a banda de música da Polícia Militar do Piauí em seus primeiros anos, durante a segunda metade do século XIX, recorremos ao mestre **Emmanuel Coelho Maciel** através de seu artigo “**Música Piauiense**”, publicado na obra “**Apontamentos para a História Cultural do Piauí**”. No artigo, o mestre nos mostra o cotidiano de suas apresentações, que não se restringiram às atividades militares, mas espalharam-se por diversos momentos de lazer e conagração social, tocando nas festividades civis e religiosas, nos coretos das praças, acompanhando os corsos e bailes carnavalescos, sempre com um repertório variado, compreendendo todos os gêneros musicais em voga:

“ (...) Por esta época em Teresina, nova capital do Piauí, o povo ia regularmente às missas, novenas e semanas santas, participando entusiasticamente dos cânticos e responsórios em latim e aguardava com ansiedade as festas da padroeira da cidade e da Imaculada Conceição, padroeira do Batalhão de Linha, comemorada pelos militares com continência e salva de artilharia – era uma festa para o povo e, sobretudo, para a criança, que se punha por trás da banda de música correndo ou marchando. Depois a população continuava aguardando as comemorações do “aniversário do Imperador” e da “Constituição do Império”, e aplaudia a banda de música em seu desfile oficial, com suas músicas marciais que entusiasmavam as multidões. E aguardava ainda os festejos de São João, com dança dramática do “bois”, “fogueira”, “balões”, e os temidos “busca-pés”, tudo como se faz hoje em dia pelo interior a fora.

Concomitante a estas manifestações culturais, na nova capital havia o carnaval que, deixando de ser cópia fiel do velho “Entrudo” português, nacionalizou-se, separando as classes sociais. A burguesia de um lado, fazia o seu baile de mascara no teatro nacional Santa Tereza, com suas belíssimas fantasias, enquanto o povão brincava e se esbaldava na periferia, cantando e dançando noite a dentro até o dia raiar. (...)”(Emmanuel Coelho Maciel).



Na Foto: Banda de Música do Corpo Militar de Polícia do Piauí (1914). Nessa época a Banda PMPI era regida pelo maestro **Cornélio Pinheiro**. (Foto: Autor Desconhecido / Pesquisa: Eliane Aragão publicado no Acervo: Teresina Meu Amor - <https://pt-br.facebook.com/teresinameuamor>).

Capítulo 3

As Atividades Musicais

As atividades musicais desenvolvidas no âmbito da Banda PMPI vêm, ao longo de anos, abrillantando as mais diversas solenidades e festividades da sociedade por toda extensão do território piauiense. Um conjunto de atividades que, em épocas remotas, fizeram com que suas ações fossem, durante anos, uma das poucas ações culturais estatais que o Estado conseguia proporcionar aos municípios mais longínquos.

Destacaremos nos tópicos subsequentes, algumas das principais atividades musicais que fazem parte do seu cotidiano.



***Na Foto:** Formatura militar realizada na década de 70 (sec. XX), no Quartel Geral da Polícia Militar (antiga sede), na Cidade de Teresina (Foto: Acervo PMPI).*

3.1. As Formaturas Militares

Esse tipo de solenidade tem vários objetivos e as mais comuns ocorrem diariamente nos expedientes das unidades militares, mas serve também para recepcionar autoridades; como solenidade de conclusão de cursos; promoção de militares; entrega de condecorações; etc.

✓ As Formaturas de Guarda de Honra

Das formaturas militares previstas no cerimonial militar aos quais as bandas militares são indispensáveis está à formatura militar de **Guarda de Honra**. Esse tipo de formatura é composto por uma banda de música e uma guarda bandeira acompanhada de, no mínimo, dois pelotões armados, podendo variar de acordo com a autoridade a ser homenageada. A cerimônia é conduzida por um oficial que tenha no mínimo o posto de Capitão, e é destinada a homenagear autoridades militares ou civis, de acordo com regulamento de continência e o cerimonial militar das forças armadas.

Nesse tipo de formatura militar a banda de música executa: O **Exórdio de Incorporação da Bandeira**, que contém a abertura triunfal da **Alvorada do Escravo** e em marcha batida a **Canção do Expedicionário** e o **Hino à Bandeira** para deslocamento da bandeira; o **Hino Nacional Brasileiro** para Continência; o **Exórdio em Continência** à autoridade; a **Marcha para Revista à Tropa** na cadência de 100 (cem) passos por minuto escolhida conforme o previsto no cerimonial para a autoridade recepcionada (geralmente é mais executada a **Marcha dos Cônsules** que no Brasil é mais conhecida como **Marcha da Guarda Presidencial**); e para o **Desfile da Tropa** em continência à autoridade homenageada é executado um ou dois **Dobrados** a critério da escolha do mestre da banda em combinação com o cerimonial.

É uma cerimônia de pompa e brilho, em que se conjugam importantes elementos da vida militar, pela execução em conjunto de movimentos que exigem energia, sentimento de disciplina, coesão, espírito de corpo, precisão e marcialidade.



Na Foto: Banda PMPI (1986), em formatura militar no Quartel do CFAP (Foto: Acervo Banda PMPI)

Identificação da fotografia: (1º fila) Cruz (sousafone), Ronaldo (trombone), Edson (trombone); (2º fila) Atenor (trompete), Marques (trombone), Nonato (trompete); (3º fila) Isacio (clarinete), Jesus (flautin), Lima (clarinete); (4º fila)

Acy (sax alto), Vilarinho (clarinete), Flavio (sax tenor); (5º **fila**) Bispo (saxhorn), Henrique (sax alto); (6º **fila**) Braga (caixa); (7º **fila**) Isaias (pratos).

3.2. As Retretas Públicas

“Quando não havia o rádio e a televisão a vida era musicada pelas bandas de música. Porque as formações de instrumentos de cordas, como violinos, dependiam de uma literatura importada e ambientes aconchegantes que nem toda cidade tinha”. (Fred Dantas).

Um capítulo especial na História da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí tem como personagem principal as retretas que eram realizadas desde o sec. XIX, nos coreto das praças da Cidade de Teresina. No livro "**Soldados de Tiradentes**", [Ed. Artnova; 1975], os autores Celso Pinheiro Filho e Lina Celso Pinheiro, sobre essas retretas que eram realizadas onde atualmente fica localizada a Praça da Bandeira no centro de Teresina, assim afirmam:

“As primeiras retretas de que dão notícias os jornais realizavam-se à tarde, debaixo dos velhos oitizeiros na atual Praça Deodoro frente ao prédio da Companhia Editora do Piauí (COMEPI). (...) Ao tempo esse prédio era ocupado pela Companhia de Navegação do Rio Parnaíba. Na década de 1880 foi construído de madeira rústica o primeiro Coreto de Teresina, entre a Igreja do Amparo e a Pirâmide”. (Celso Pinheiro e Lina Pinheiro).



Na Foto: Antiga Praça da Constituição (atual Praça da Bandeira no Centro de Teresina), ao fundo, do lado direito, a igreja de Nossa Senhora do Amparo (padroeira da cidade), em frente,

conforme indica a seta, pode-se ver o Coreto. (Foto: autor desconhecido).



Na Foto: Praça da Constituição. Em destaque no recorte fotográfico o Coreto que ali existia. (Foto: autor desconhecido).

No início do século XX, a modernização da capital acontecia a passos lentos. Teresina era vista como uma cidade desprovida de locais apropriados para o lazer e para o passeio público. Jornalistas e cronistas da época reclamavam a necessidade de se reformar os locais existentes para que a sociedade teresinense pudesse fazer seus passeios, pois as praças públicas não possuíam feição estética, sendo descampadas e pouco arborizadas. A partir dessas reclamações, denúncias estampadas nas páginas dos jornais impressos e com as mudanças que vinham ocorrendo com o processo de modernização da cidade, em 1912, Teresina ganhou um local apropriado para o passeio público com a urbanização da Praça Rio Branco.

Celso Pinheiro Filho e Lina Celso Pinheiro no livro "**Soldados de Tiradentes**", [Ed. Artnova; 1975], sobre esse momento, assim se reportam:

“Somente em 1912, (...) foi ajardinada a primeira Praça de Teresina, a Rio Branco (antiga Uruguaiana), e nela construído um coreto de alvenaria, para as retretas, que, daí em diante, e por muito tempo, se realizava às quintas e domingos. Nestas apresentações a banda sempre mostrou um repertório mais elaborado, com peças do repertório erudito, além de outras composições tradicionais do repertório das bandas de música”. (Celso Pinheiro e Lina Pinheiro).



***Na Foto:** Coreto que existia na Praça Rio Branco, construído em 1912 e que a partir de 1930 sofreu modificações como a retirada do teto. Com o Estado Novo (1937) a praça foi reformada e adquiriu linhas mais retas, com o regime político procurando deixar suas marcas em prédios e espaços públicos. Este foi demolido na década de 70, na gestão do governo Alberto Silva. (Foto: Autor Desconhecido / Acervo: Teresina Meu Amor - <https://pt-br.facebook.com/teresinameuamor>).*

No ano seguinte a urbanização da Praça Rio Branco inaugurou-se a sua iluminação elétrica, o que contribuiu para que o espaço passasse a ter uma frequência mais animada durante a noite. Apesar de deficiente, o sistema elétrico de Teresina fornecia iluminação necessária para que a praça fosse frequentada das dezenove às vinte horas, pois entre vinte e uma ou vinte duas horas era tocado o apito da Usina Elétrica ou o toque da corneta da Polícia Militar, avisando que dali a poucos instantes o sistema de iluminação seria desligado. Os frequentadores, ao ouvirem a sirene, deixavam a praça, ficando apenas os boêmios que perambulavam por ali, na busca de outros locais de entretenimento.

As retretas realizadas na praça Rio Branco eram muito prestigiadas e tinham anúncio pela imprensa, com o respectivo programa. Eis uma notícia extraída do jornal **Diário do Piauí**, de 01-07-1914:

*“**BANDA DE MÚSICA** – Retreta de 01-07-1914 na Praça Rio Branco, das 8 às 9 da noite, sob a regência do Mestre, **Tenente Cornélio Pinheiro**:*

PROGRAMA

1ª Parte

Concórdia – ouverture – Fantasia brilhant – E. Fontenele;
Osvaldina – mazuk – P. Silva;
Saudade de Nosso Amor – Valsa de G. Vidreiro;
Normalista – Valsa de Cornélio Pinheiro;

2ª Parte

Les Cloches de Corneville – Fantasia – E. Mullet;
Viúva Alegre – Valsa concerto – Franz. Lehar;
Bohême – Selection from the opera - Puccini;

3ª Parte

Amazonense – Tango;
Primavera – Valsa lenta – J. Neves;
Dorme – Valsa lírica - Milks;
Eléctrica – Polk - Pedreira;”

A partir de 1930, com o ajardinamento da Praça Pedro II em frente ao antigo Quartel Geral da Polícia Militar do Piauí, as retretas passaram para aquele logradouro, onde também se construiu um coreto que ainda hoje é mantido.



Na Foto: Quartel da Polícia em Teresina na década de 20 do sec. XX. (foto: autor desconhecido)

Sobre as retretas que as Bandas de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí e do Exército Brasileiro (Banda do 25º Batalhão de Caçadores), realizavam no coreto da Praça Pedro II, o músico e escritor **Raimundo Moura Rêgo** registrou em sua crônica “**Teresina do Meu Tempo**” (a prata da casa), publicada no livro Teresina, Ed. Projeto Petrônio Portela, 1988.

“(…) As bandas musicais da Polícia e do Exército revezavam-se às quintas e domingo à noite nos coretos das praças Rio Branco e Pedro II. Ah! a poesia das retretas! A música a serviço da comunidade nas cidades pequenas... A música

congregando, unindo, reunindo, divertindo o povo nas pracinhas acolhedoras... A música gerando amizades, conservando as já existentes, distribuindo paz e alegria... O footing animado ao redor do coreto, os namoros que aí se iniciavam ao som dos dobrados patrióticos, das marchinhas festivas, das melodias cativantes pela própria beleza e não pela agitação frenética dos ritmos... Quantos casamentos resultaram desses namoros sob o feitiço misterioso da música! Depois da retreta, a cidade tranquila, sem automóveis e sem bondes, sem a trepidação da vida dispersiva e barulhenta de hoje, se recolhendo para dormir, mergulhada no mais profundo silêncio... (...). (Raimundo Moura Rêgo⁵).

Na monografia **“Imagens de Teresina no Sec. XIX e XX”** de **Nilsângela Cardoso Lima**, quando a pesquisadora se reporta sobre o cotidiano da Praça Pedro II, avalia que o comportamento das pessoas naquele logradouro reflete bem o contexto de segregação social típica daquela época.

“A estrutura física original da Praça Pedro II tem sido apontada como um dos fatores que contribuíram para uma “segregação social” do seu espaço. Separada transversalmente por uma rua, a praça sugeria a coexistência de dois “mundos”: primeiro, a “praça de baixo”, local privilegiado para moças da sociedade e da elite local, e o segundo, a “praça de cima”, denominada também “praça das curicas”, frequentada pelas empregadas domésticas e pessoas das classes populares, que faziam dali um ambiente de divertimento e de festa popular”. (Nilsângela Cardoso Lima).

Todavia, se o traçado da Pedro II contribuía para essa separação entre ricos e pobres, a música das Bandas da Polícia Militar e do Exército os unia.



5 REGO, Moura (Raimundo Moura Rego) – n. 23-06-1911 - Matões (MA), f. 12-03-1988 - Rio (RJ). Professor, músico, poeta, romancista e jornalista. Formado em Direito. Foi professor da Escola Técnica Federal do Piauí. Exerceu o cargo de Agente Fiscal do Consumo e a Assessoria do Ministério da Fazenda. Pertenceu ao Cenáculo Piauiense de Letras, à Arcádia dos Novos, à Caterva e à Academia Piauiense de Letras.

Na Foto: Vista Panorâmica do coreto da Praça Pedro II em 2003 (Foto: Rocha Sousa).

Ainda sobre o cotidiano da Praça Pedro II na década de 30, a pesquisadora **Nilsângela Cardoso Lima**, em sua análise, aponta uma das causas que fizeram com que as retretas ali realizadas modificassem sua regularidade.

*“Ainda na década de 30, o centro da cidade de Teresina ganhou um novo elemento: a instalação da rádio amplificadora na Praça Pedro II e na Praça Rio Branco, considerados locais de entretenimento e sociabilidade. (...) Com a instalação das amplificadoras nas mediações da Praça Pedro II, a presença dos alto-falantes provocou uma certa modificação na regularidade das retretas da Banda da Polícia na praça, visto que, devido à concorrência sonora entre o som emitido pelas amplificadoras e aquele produzido pelos instrumentos da Banda, esta perdia a sua intensidade, não podendo mais ser ouvida como antes. Assim, as retretas, que aconteciam às quintas e aos domingos, foram perdendo sua regularidade, como reclama um de seus ouvintes e apreciadores, através do **Jornal A Cidade**, em 1951:*

“Hoje em dia, vez por outra, ainda há retretas, mas já não podem ser ouvidas como dantes, com tanto enlevo – o barulho ensurdecedor dos alto-falantes não nos permite mais esse prazer” (SILVA, 1952, p. 2).

A reclamação de Joseman da Silva revela que o novo meio sonoro, representado pelas amplificadoras, se impôs frente à “tradicional” retreta da banda de música, que, durante algum tempo, animou a Praça. Sua fala entristecida remete a um tempo vivo da memória em que as retretas abrihantavam a Pedro II, quando ainda não existiam os alto-falantes”. (Nilsângela Cardoso Lima).



***Na Foto:** Banda da PMPI em retreta no coreto da Praça Pedro II, sob a regência do Tenente Lima, em 17-07-2007, em comemoração ao seu 132º aniversário (Foto: Rocha Sousa).*

3.3. As Festividades Religiosas

As festividades do calendário religioso da igreja católica, predominante em nosso país desde o período colonial, sempre foi uma forma de encontro social nos diversos municípios brasileiro. A banda de música está tão associada a estas festividades dos santos padroeiros nesses municípios, que fica difícil imaginar as alvoradas, as novenas, os leilões e as procissões sem sua presença.



***Na Foto:** Banda de Música PMPI no início do século XX abrilhantando festividade religiosa em frente à Igreja São Benedito na Cidade de Teresina. A banda está posicionada à esquerda da foto. Nessa época a Banda PMPI era regida pelo maestro **Pedro Alcântara Filho**. (Foto: Autor Desconhecido / Acervo: Grupo Teresina Meu Amor - <https://pt-br.facebook.com/teresinameuamor>).*

3.3.1 As Procissões

Um dos momentos mais prestigiados dentro das festividades religiosas são as **procissões**⁶. Um momento solene de peregrinação dos fiéis em cortejo religioso que atraem multidões e lotam as

⁶ **A primeira procissão** ocorrida em terra brasileira ocorreu em maio de 1500 e foi descrita por Pero Vaz de Caminha, escrivão da Armada de Cabral. Antes de ser realizada a Primeira Missa, houve uma procissão, segundo relata o escrivão Pero Vaz de Caminha, no momento de transportar a cruz até o lugar onde ela deveria ser plantada. O grupo encarregado da tarefa o fez cantando, "em maneira de procissão". Até os índios aderiram, e vieram atrás.

ruas das diversas cidades brasileiras. No Piauí as procissões de **Bom Jesus dos Passos**, do **Fogaréu** e a **Descida da Cruz**, na tradicional Semana Santa da Cidade de Oeiras, são exemplos típicos dessa manifestação religiosa que costuma receber o acompanhamento da Banda PMPI.

Isácio dos Santos, um dos músicos e mestre da Banda PMPI que mais se identifica com essa modalidade de apresentação, nos descreve em depoimento sua emoção de participar das mesmas:

“Em um festejo todos os momentos são importantes, mas um eu considero especial que é quando você, tocando na banda que acompanha a procissão, pode sentir de perto, estando ali no meio, toda aquela devoção dos fieis entoando os cantos e os hinos religiosos em homenagem ao santo festejado. Os fogos espocando e dando ao cortejo todo um brilho junto com aquelas pessoas envolvida em sua fé cria um grande espetáculo de uma emoção indescritível que a banda contribui muito para o seu brilhantismo”. (Isácio dos Santos – Depoimento / 2013).

O pesquisador **Leonardo Dantas**, no Livro **“Marchas de Procissão”** (CEPE – Recife-PB/1998), nos afirma sobre o surgimento das **marchas religiosas**⁷:

“A presença das bandas militares no acompanhamento das procissões fez surgir a necessidade da criação de um estilo de marcha próprio a ser executado durante a realização dos préstitos religiosos. Uma marcha que, diferente do dobrado e da marcha militar, (...), fosse mais lenta, (...), em um andamento compatível com o passo das irmandades, devotos e seguidores das procissões”. (Leonardo Dantas).

Dentre as marchas religiosas mais executadas no repertório da Banda PMPI, podemos destacar as marchas de autoria do mestre **Sebastião Simplicio**, como: Dagmar, Bom Jesus dos Passos, Glória ao Cristo Rei, Sentimental, Senhor Morto, Santa Cecília, dentre outras.

3.3.2 As Alvoradas

Outro tipo de apresentação musical bastante executada pela Banda PMPI são as alvoradas. As mais comuns são realizadas nos festejos de santo padroeiro; nos aniversários; e nas inaugurações. As alvoradas mais tradicionais geralmente são feitas com a banda de música em deslocamento pelas principais ruas da cidade. Durante esses desfiles, sempre realizados as cinco da manhã, a banda é muito prestigiada pelas pessoas que, se não a seguem, apreciam sua passagem de suas

⁷ **Marcha religiosa** – composição instrumental tocada nas longas procissões de padroeiro. Algumas dessas marchas são verdadeiras obras de arte, em harmonia e contraponto, pois, sob a mansidão do andamento religioso, o compositor podia exercitar uma escrita mais apurada (Fred Dantas – **História e Leitura Para Filarmônicas**).

calçadas ou de suas janelas. No repertório durante o seu percurso pode se ouvir os dobrados tradicionais e ao encerrar o desfile também são tocadas músicas populares.

3.3.3 As Bandas de Festejos

Estas bandas de música tem uma formação instrumental específica para acompanhar as festividades religiosas e diferenciam-se da banda de música tradicional pela quantidade de músicos nos naipes instrumentais, contendo basicamente um instrumentista por tipo de instrumento, e, ao todo, em torno de oito (08) a dez (10) integrantes. Salvo algumas variações, uma banda de festejo tem em sua formação a seguinte composição instrumental: (01) clarinete, (01) saxofone alto, (01) saxofone tenor, (01) trompete, (01) trombone, (01) bombardino, (01) sousafone, (01) bombo, (01) caixa, e (01) par de pratos. É acima de tudo uma formação portátil de fácil mobilidade que durante anos cumpriram um papel importante como grupos itinerantes entre os diversos municípios piauienses nos períodos de realização de suas festividades religiosas.

As bandas de festejos apresentavam-se, principalmente, nos municípios que, com a impossibilidade de contar com a Banda de Música da PMPI em todas as noites de seus eventos religiosos e não possuindo a prefeitura um conjunto criado e mantido pela gestão municipal, faziam-se uso dessas formações musicais mantidos pela Polícia Militar do Piauí.

As bandas de festejos sempre tiveram em sua formação excelentes músicos que faziam de suas apresentações um espetáculo musical com um excelente resultado acústico. Em seu repertório executavam os dobrados clássicos “**Saudades de Minha Terra**”, “**220**”, “**Batista de Melo**”, “**Barão do Rio Branco**”, “**Janjão**”, “**Lageado**”, “**Dr. Elisio Seixas**”, e muitos outros. Esses dobrados que soavam normal em uma banda tradicional, com essa formação soavam diferentes. Soavam assim porque cada um dos seus músicos era um solista nato, dono de sua própria interpretação, e livre para dar a estas obras um caráter mais festivo e menos formal. À noite no leilão, além dos dobrados, as músicas populares acrescentadas ao seu repertório faziam com que estas bandas chamassem bastante a atenção da população para suas apresentações.

Muitos dos músicos da Banda PMPI que atuaram por anos nessas formações apresentando-se nas festividades religiosas por todo o Estado do Piauí, ainda hoje são lembrados nos diversos municípios por onde essas bandas se apresentavam. Dentre os músicos da Banda PMPI que viviam apresentando-se nestas bandas de festejo, destacamos alguns: *João Baú, João Sergio (João Leiteiro), Lúcio (Chico Quiabo), Gonçalo Marques, João Marques, João Catarino, Bico de Agulha, Chico Bento, Pigoreiro, Reginaldo (Gemal), Manoel Rocha, França Neto, Farias, Anativo, Isácio, Flávio, Fraz, Leocádio, Genésio, Jonas Pereira, Atenor, Izidório, Patriolino, Martinho Chaves, Romildo, Elizeu Filho (Pai Velho), Dentre outros.*

O Sr. **Gonçalo Marques**, que foi músico e mestre na Banda PMPI entre os anos 50 e 80 do século passado, é um desses músicos que participava intensamente destas bandas formadas na PMPI para

tocar os festejos de diversos municípios. Em depoimento realizado no ano de 2006 para esta pesquisa, ele nos fala do apoio que a banda recebia quando chegava ao município de **Campo Maior** para tocar nos **Festejos de Santo Antonio**:

“Quando a gente chegava com a banda em Campo Maior para tocar os festejos, o Major Honório Bona, que era músico e compositor na cidade, não deixava faltar nada pra nós. Os músicos eram muito bem tratados por ele e por isso em nossas apresentações nós fazíamos questão de colocar no repertório suas composições. Naquele tempo era muito diferente de hoje, tanto a banda como os festejos”. (Gonçalo Marques – Depoimento em 19-05-2005).

O Sr. **José Rufino**, músico residente na cidade de São Miguel do Tapuio - PI, integrante da banda de música daquele município, nos fez oportuna declaração sobre a participação das bandas de festejos da PMPI naquela cidade.

“Eu lembro que a banda da policia até o inicio dos anos noventa sempre participava aqui nos festejos de São Miguel, tocava todos os tipos de músicas: valsas, dobrados, baiões, marchas. Acompanhava a procissão pelas ruas, sempre tocando dobrados até a porta da Igreja Matriz. Dos músicos, lembro alguns: o Lucio do trombone, o Baú do tarol, o João Sergio do piston, o Aquino do saxofone, e tinha outros.” (José Rufino em 22-09-2013).

As bandas de festejos, durante muito tempo, mantiveram uma rotina constante de apresentações em vários municípios piauienses, principalmente até o inicio dos anos noventa (90) do sec. XX, quando, essas formações foram se inviabilizando e aos pouco deixando de serem utilizadas na estrutura da Banda PMPI. Desde então, as apresentações em festividades religiosas passaram a serem atendidas pela Banda PMPI com sua formação completa, mas, apenas em uma das noites da festividade que geralmente acontece na noite de abertura ou no encerramento da festividade.

A qualidade sonora destas bandas, durante muitos anos, moldaram a percepção e o gosto musical de gerações, fortalecendo assim a identidade da Banda PMPI na memória da população destas localidades. De qualquer forma, deixaram um exemplo musical, a espera de uma retomada mais amadurecida. (grifo nosso).

3.3.4 **Banda Oito**

Uma das mais famosas bandas de festejo na História da Banda PMPI existiu até o final dos anos noventa do sec. XX, e era intitulada **“Banda Oito”**. O nome lhe foi dado em função da quantidade de músicos em sua formação. Dentre os seus componentes, temos: João Baú (caixa), Isácio (clarinete), Fraz (trompete), Marcos Antonio (trombone), Aquino (sax tenor), Henrique (sax alto), França Neto (bombo), e Valdimiro (sousafone si bemol).

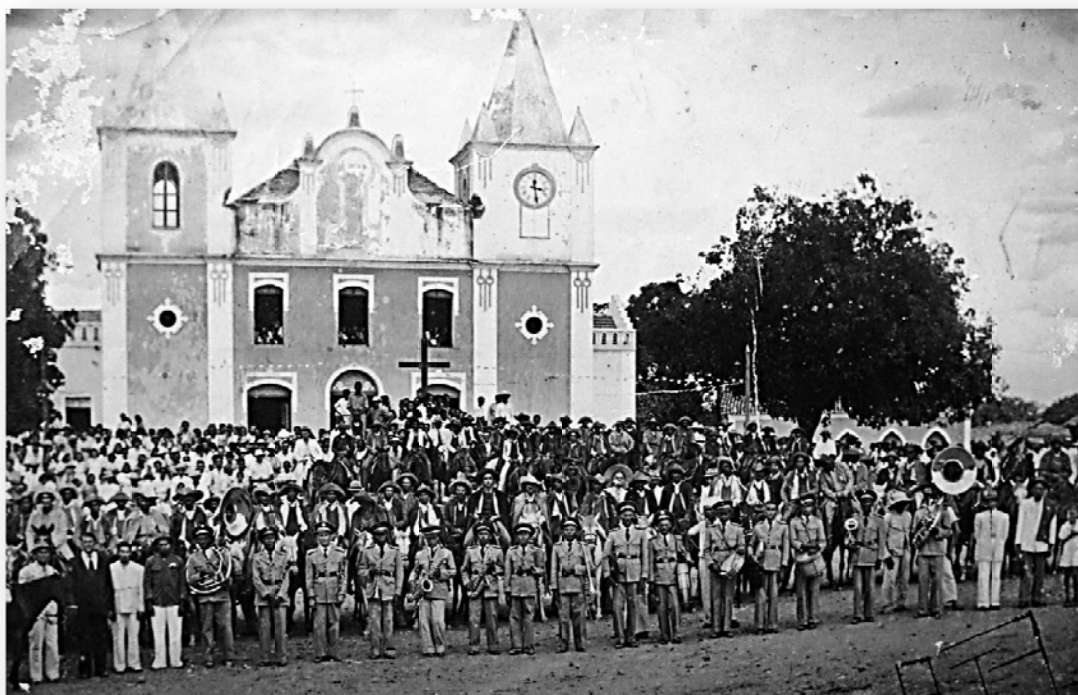
O músico e mestre **Isácio dos Santos** foi um dos componentes da “**Banda Oito**” e atuava como uma espécie de líder do grupo. Em depoimento feito para nossa pesquisa no ano 2013, nos fala sobre a rotina que a banda cumpria durante os festejos:

“Íamos ali com nossa banda viver toda plenitude daquele festejo num curto período de nove dias. Nestes dias pela manhã (cinco horas), ao meio-dia e às dezoito horas, aconteciam as alvoradas sempre em frente à igreja. À noite acompanhávamos o novenário executando a elevação ao altíssimo e após tinha os leilões que a banda animava enquanto o gritador oferecia as jóias a leiloar, que variavam entre galinhas assadas, bolos enfeitados, frutas, cestas com ovos, e até animais vivos, como: carneiro, bode, dentre outros. Não era raro aparecer alguém que arrematava uma jóia, principalmente assados, e oferecia para a bandinha”. (Isácio dos Santos – Depoimento / 2013).



Na Foto: Banda PMPI / 3ª BPM – Florianópolis, 29-06-2008 – Em formação típica de Banda de Festejo (Foto: Acervo Subtenente Temístocles)..

Muitas são as festividades religiosas que a Banda PMPI costuma participar de suas programações, destacamos aqui algumas das principais: Festejos de São Sebastião em Teresina; Semana Santa em Oeiras – PI; Festejos de São José na Cidade de Altos - PI; Festejos de Santo Antônio na Cidade de Campo Maior; Festejo de Nossa Senhora do Livramento na Cidade de José de Freitas e o Festejo de São Raimundo Nonato na Cidade de União, culminando com a Procissão dos Vaqueiros.



Na Foto: Consta na Cidade de União-Pi que a banda de música em pose na foto em frente aos vaqueiros e populares registrando a primeira vez que se comemorou o dia dos Vaqueiros em uma cidade do Brasil (29-08-1944), pertence àquele município. No entanto, ao verificar o uniforme militar e alguns dos músicos em pose... Colocamos em dúvida essa afirmação e acreditamos tratar-se (provavelmente) da Banda PMPI (Foto: Acervo Sr. Hermógenes, digitalizada por Marcelo Cruz em 2011).

3.4. Os Desfiles Cívicos

A vida urbana moderna nas cidades reservou um lugar para o som das bandas de músicas em muitos momentos, dentre estes nos desfiles cívicos do dia 07 de setembro em comemoração a histórico dia da independência do Brasil que ocorre todos os anos nas ruas das diversas cidades brasileiras.

Erroneamente associados ao período militar brasileiro - que não criou, mas apenas incentivou eventos desta natureza - os desfiles cívicos parecem, não ter perdido a enorme popularidade de que gozavam há várias gerações, sendo uma das poucas atividades das bandas de música brasileiras que continua mantendo o mesmo fascínio sobre a população.



Na Foto: Banda PMPI / 3º BPM – Floriano-Pi, sob a condução do Subtenente Temístocles nos desfiles do 07-09-2010 - *(Foto: Acervo Subtenente Temístocles).*

Em Teresina o tradicional desfile que ocorria até o final do século passado na Avenida Frei Serafim, desde o início do novo século mudou-se para a Avenida Marechal Castelo Branco onde continua a ser o palco de uma grande celebração de cidadania. Autoridades civis, militares, sociedade civil organizada e comunidade em geral todos os anos prestigiam o desfile cívico-militar em comemoração à Independência do Brasil naquele espaço.

O desfile é dividido em duas partes. A primeira parte da apresentação é dedicada ao desfile cívico-escolar que inicia com a participação dos alunos das escolas públicas municipais, estaduais e federais, bem como também estudantes da rede particular e entidades sociais. Em seguida, é apresentado o desfile cívico-militar com a participação das tropas da Polícia Militar do Piauí, do Corpo de Bombeiros e do Exército Brasileiro. As bandas de música militares da Polícia Militar do Estado do Piauí e do 25º BC dão brilho e destaque ao desfile militar sendo bastante aplaudidas pelo público presente.

“Durante os desfiles, as bandas executam os dobrados, que são marchas militares feitas especialmente para acompanhar deslocamento de desfiles. Este tipo de composição permite que as marchas sejam tocadas de forma contínua, sem que seja necessário repeti-la várias vezes porque o desfile ainda continua em andamento.” Explica o mestre Elton Oliveira (Ex-Mestre Regente da Banda PMPI).



Na Foto: Banda PMPI nos desfiles do 07-09-2002 na Av. Frei Serafim em Teresina-Pi, sob a condução Tenente Isácio dos Santos (Foto: Acervo Banda PMPI).

Capítulo 4

Os Momentos Memoráveis

A Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí tem sido ao longo de sua história, um dos importantes meios de aproximação entre a Polícia Militar e a população, prestando relevantes serviços, através de sua arte musical, dentro do calendário cultural piauiense.

Clodoaldo Freitas, em seu livro “**História de Teresina**” (1998, p. 149), ao escrever sobre o teatro teresinense, faz menção à Banda da Polícia Militar como sendo acionada na noite em que foi fechado o acordo para a construção do novo templo cultural de Teresina, o Teatro 4 de Setembro:

“Às 7 horas de 4 de setembro de 1889, uma comissão de senhoras teresinenses dirigiu-se ao palácio do governo a fim de solicitar do presidente, Dr. Teóphilo dos Santos, que destinasse da verba socorros públicos uma quantia para a construção de um teatro nessa cidade. Prevenido, o presidente mandou iluminar o palácio e postar, embaixo, a banda de música da polícia”. (Clodoaldo Freitas).



Na Foto: Banda de Música PMPI incorporada à tropa da Polícia Militar do Piauí, em solenidade

realizado em 1910, em frente à Igreja São Benedito na cidade de Teresina. (Foto: Autor Desconhecido / Acervo: Grupo Teresina Meu Amor - <https://pt-br.facebook.com/teresinameuamor>).

4.1. Apresentações no Teatro 4 de Setembro

Desde a fundação do Teatro 4 de Setembro, em 1889, até o final dos anos 40 do sec. XX, muitas apresentações da Banda PMPI foram realizadas naquela casa e algumas foram registradas no Livro “**Praça Aquidaban**”, de **Arimateia Tito Filho** (1975), Ed. Arte Nova. Transcrevemos a seguir, algumas das principais apresentações da Banda PMPI naquela casa de espetáculos no período em destaque.

- ✓ ***Em 21-09-1889**, lançamento da pedra fundamental do Teatro 4 de Setembro: segundo consta na ata, a banda do Corpo de Polícia, ao final do ato, executou um repertório musical para os presentes.*
- ✓ ***Em 24-01-1910** a Banda de Música da Polícia Militar do Piauí fez um concerto sob a regência do maestro Pedro de Alcântara Filho, em homenagem ao aniversário da adesão de cidade de Oeiras-Pi à independência.*
- ✓ ***Em 07-05-1912** tem lugar no Teatro 4 de Setembro um concerto musical da Banda de Música da Polícia Militar, sob a regência do Alferes **Pedro de Alcântara Filho**.*
- ✓ ***Em 12-10-1913** foi realizado um concerto no Teatro 4 de Setembro, promovida por uma comissão de senhoritas da sociedade local. Regência do Maestro Rui Brito. Charles Jourdan, francês, para comemorar a data nacional de seu país, promove concerto com a seguinte programação: Ouverture da banda de música da Polícia Militar do Piauí, Hino Nacional, palestra sobre a Revolução Francesa, a Marselhesa (canto a três vozes).*
- ✓ ***Em 1923** a Banda PMPI fez a primeira execução pública oficial do Hino do Estado do Piauí, composto por ocasião das comemorações do centenário da Independência do Brasil, com letra do poeta Antônio Francisco da Costa e Silva e música da maestrina Firmina Sobreira Cardoso e Leopoldo Damascena Ferreira. O hino foi adotado pela Lei 1078, de 18 de julho de 1923.*
- ✓ ***Em 1926** a Escola Modelo encerrava suas atividades ocupando o espaço público extraescolar da Praça Rio Branco com o desfile de seus alunos e também o edifício do cinema "Olympia", para distribuir os prêmios do ano letivo e, nesse mesmo espaço, realizar a conferência de encerramento das aulas. Essa festa foi*

acompanhada por bandas de música da Força Militar e do 25º Batalhão de Caçadores do Exército (A FESTA, 1926). Bandas essas que acompanhavam diversas destas festividades escolares, compondo, com sua música, o clima festivo, solene e diferente do cotidiano escolar (A Escola em Festa – Antonio de Pádua Carvalho Lopes).

- ✓ **Em 1927** foi realizada uma festa em comemoração ao 17º aniversário da Escola Modelo, na qual houve uma programação variada: drama artístico, partidas de pingue-pongue, recitativos etc. Essa festa comemorativa teve a peculiaridade de ser exigido ingresso para o acesso a ela (ESCOLA, 1927). Como outras festas escolares, essa contou com a banda da Polícia (A Escola em Festa – Antonio de Pádua Carvalho Lopes).
- ✓ **Em 04-11-1929**, em Festival organizado pelo maestro francês Fernand Jouteux no Teatro 04 de Setembro, houve um concerto com a presença de muitos músicos convidados da cidade e visitantes, entre estes uma orquestra com 30 músicos da banda de música da Polícia Militar dirigida pelo maestro **Napoleão Teixeira**”.
- ✓ **Em 01-01-1939**, às 19 horas, no Teatro 4 de Setembro, em homenagem ao interventor Leônidas Melo, houve um concerto da banda da PMPI dirigida pelo maestro **Tomaz Pedreira**. Entre as peças musicais apresentadas estava a Abertura de “**O Guarani**”, de Antonio Carlos Gomes.



Na Foto: Banda de Música da PMPI (1958), em pose no pátio interno do Quartel Geral (antiga

sede), sob a condução do maestro Sebastião Simplício – Teresina-PI (Foto: Acervo Família de Sebastião Simplício).

Identificação da fotografia: (1) Sebastião Simplício, (2) Saraiva, (3) Claro, (4) Jonas Pereira, (5) Luiz Santos, (6) Durval Pimentel, (7) Elizeu, (8) Jonas Barroso, (9) Gonçalo Lima, (10) Francisco Ângelo Pigoreiro, (11) Zé Firmino, (12) Genésio, (13) Antonio Marques, (14) Raimundo Bigode, (15) Ribamar (Cabeça Caque), (16) Zé Simplício, (17) Gonçalo Marques, (18) Zé Lima, (19) Eliezer Feitosa, (20) Abdon, (21) Mundin (Fogo Eterno).

4.2. Outras Apresentações

Os próximos tópicos são registros de apresentações da Banda PMPI pesquisada em diversas fontes, como: livros, boletins militares, jornais e fontes orais.

- ✓ **Em 16-08-1952**, em comemoração ao 1º centenário da cidade de Teresina, houve uma grande missa campal celebrada às portas da Igreja de Nossa Senhora do Amparo com a participação de grande numero de fieis e da Banda PMPI sob a direção do maestro e compositor **Sebastião Simplício**. Em seguida, prosseguindo com as comemorações, teve um desfile cívico militar realizado na Praça Pedro II com a participação das Bandas da PMPI e do 25º BC (Exército).
- ✓ **Em 14-11-1958**, a Banda PMPI com participação de músicos do 25º BC e outros músicos civis, como o professor Moura Rego, a professora Maria Mendes realizou um Concerto Sinfônico sob a regência do Maestro **Manoel Belarmino da Costa**, compositor e Maestro da Banda de Música da Polícia Militar do Amazonas, o qual, tendo acabado de se formar em Música, resolveu realizar uma excursão cultural pelo Norte e Nordeste do Brasil, realizando concertos sob sua regência e dos colegas das bandas de música coirmãs. Na oportunidade o Maestro Belarmino, que também foi maestro da Banda da Policia Militar do Estado do Pará, fez o lançamento de sua Sinfonia que acabara de compor, “**Lenda Amazônica**”, para Banda de Música.
- ✓ **Em 19-07-1968** festejaram-se em Oeiras as bodas de prata da ordenação sacerdotal de Dom Edilberto. Compareceram autoridades eclesiásticas, civis e militares, e a banda de música da PMPI.
- ✓ **Em 23-06-1972** ocorreu uma grande apresentação musical da Banda PMPI no Clube dos Diários na cidade de Teresina em comemoração ao 137º aniversário da Policia Militar do Estado do Piauí Para esta apresentação foram reunidos setenta músicos das unidades da banda da capital e do interior sob a condução do maestro

Capitão Aguiar e contou ainda com a presença dos maestros Luiz Santos e Elizeu Nascimento como regentes convidados.

- ✓ ***Em 26-08-1973** era inaugurado o Estádio Albertão, com o jogo da primeira rodada do Campeonato Brasileiro de Futebol, Tiradentes 0 x 0 Fluminense do Rio de Janeiro. A solenidade foi presidida pelo Governador Alberto Silva; também estava presente o Presidente da CBD, João Havelange. Trinta mil pessoas compareceram ao jogo. A Banda PMPI participou de todo o cerimonial de inauguração.*



***Na Foto:** Banda PMPI participando da solenidade de inauguração do Estádio Albertão realizada em 26-08-1973 na Cidade de Teresina (Foto: Acervo Estádio Albertão).*

- ✓ ***Em 08-07-1980** foi um momento de grande religiosidade para o povo piauiense, ao recepcionar o Papa João Paulo II, por ocasião da sua visita à cidade de Teresina. A Banda PMPI participou do cerimonial de recepção executando os exórdios em continência a sua autoridade eclesiástica.*



***Na Foto:** Papa João Paulo II em Teresina - 1980 (momento em que recebeu de presente um Chapéu de Vaqueiro). (Foto: Acervo Igreja Católica).*

- ✓ ***Em 14-03-1983** a Banda PMPI participou na Cidade de Oeiras – PI da comemoração em homenagem aos 250 anos de sua Catedral. Na oportunidade apresentou um concerto público para os presentes sob a regência do mestre Tenente Simplício Cunha. No repertório executou o Hino à Matriz de Oeiras-PI em seus 250 anos de autoria de Possidônio Queiroz e outras peças de harmonia, como Lucia Lamemur e Il Guarani.*
- ✓ ***Em 01-05-1985** foi promovido pela 10ª Região Militar do Exército Brasileiro, na Cidade de Fortaleza-CE, o **Encontro das Bandas Militares da 10ª Região Militar**, sob o comando do **General Francisco Batista Torres de Melo**. No referido encontro, compareceram todas as bandas das organizações militares ligadas a 10ª região militar (Bandas do Exército Brasileiro e Polícias Militares). A Banda PMPI nesse encontro estava sob a regência do Capitão Raimundo Nogueira da Silva que foi também designado para comandar o Desfile de Encerramento do Encontro com todas as bandas formando juntas, cerca de trezentos músicos, desfilaram executando o **Dobrado Comandante Narciso**.*
- ✓ ***Em 10-05-1988** Durante o segundo governo do Engenheiro Alberto Silva foi realizado o projeto **Barca do Sal** objetivando navegar no Rio Parnaíba carregada de sal da Cidade de Parnaíba no litoral até o sul do Estado na Cidade de Guadalupe. A Banda PMPI participou desde a solenidade de inauguração na Cidade de Parnaíba até a fim do trajeto, recepcionando a embarcação em cada cidade percorrido, como Luzilândia, Porto, Miguel Alves, União, Teresina, Amarante, Floriano e assim até Guadalupe.*



Na Foto: Barca do Sal ancorada em Teresina - 1988. (Foto: Governo do Piauí).

- ✓ *Em 12-04-1989 foi realizado no estádio Albertão em Teresina-PI o jogo entre a seleção brasileira e a seleção do Paraguai, no início do qual a Banda de Música da PMPI executou os hinos nacionais dos dois países.*
- ✓ *Em 25-08-1995 as Bandas da PMPI e do 25º BC realizaram juntas um Concerto Musical no Centro de Convenções de Teresina, em comemoração à Semana do Soldado, sob a regência dos maestros **Tenente Elton** (Banda PMPI) e **Tenente Humberto** (Banda 25º BC), com o seguinte programa:*

1ª Parte: Regência: Tenente Humberto (Mestre da Banda do 25º BC):

*Il Guarany (Overture), autor: Antonio Carlos Gomes;
Serenata Suburbana, autor: Capiba, arranjo: José Apolinário;
Orpheus, autor: John Offenbach;
Tusca (Dobrado Sinfônico), autor: Estevam Moura.*

2ª Parte: Regência: Tenente Elton (Mestre da Banda PMPI):

*Cavalaria Ligeira, autor: Franz Von Suppé;
Fantasia Sinfônica, autor: Simplício de Moraes Cunha;
Roberto Carlos e Suas Canções, autor: Roberto Carlos, arranjo: Rocha Sousa;
Pedacinhos do Céu, autor: Waldir Azevedo, arranjo: Tenente Elton.*

- ✓ **Em 16-10-1996** foi realizado no estádio Albertão, em Teresina, o jogo amistoso entre a seleção brasileira e a seleção da Lituânia, no início do qual a Banda de Música da PMPI executou os hinos nacionais dos dois países.
- ✓ **Em 14-03-1999** foi realizada em Teresina, na Praça Marechal Floriano Peixoto, às 10 horas, a 8ª edição do Projeto “**Música na Praça**”, sob a organização do 25º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro. Nessa edição o projeto fez uma homenagem aos **Compositores de Marchas e Dobrados** da cidade de Teresina. No encontro as **Bandas da PMPI, 16 de Agosto e do 25º BC** executaram cada uma três dobrados como podemos conferir na transcrição do programa do encontro:

“Banda PMPI, Regência: Tenente Atenor Aguiar:

Dobrado **Homenagem aos Sargentos**, de José Elton Oliveira;
 Dobrado **Coronel Valdilio Falcão**, de A. C. Rocha Sousa;
 Dobrado **15 de Agosto**, de Simplício Cunha.

Banda 16 de Agosto, Regência: João Aguiar:

Dobrado **Major Muniz**, de João Aguiar Costa;
 Dobrado **Sargento Rosa**, de Alziro Rosa;
 Dobrado **Velho Monge**, de José Rodrigues.

Banda do 25º BC, Regência: Sargento Bruno:

Dobrado **Tenente Elizeu**, de Francisco Ângelo da Silva;
 Dobrado **Sargento Ribeiro**, de Clésio Batista;
 Dobrado **Comandante Loureiro**, de Otto Bruno”.

- ✓ **Em 08-05-2002** foi realizado no **Clube dos Diários** em Teresina uma apresentação musical pela Banda PMPI em recepção ao Ministro da Cultura Francisco Weffort. Na oportunidade a Banda PMPI apresentou um repertório com músicas típicas do folclore piauiense sendo destaque para apresentação da fantasia “**Rapsódia Sertaneja**” composta especialmente para o evento por A. C. Rocha Sousa (na época 1º Sargento **Rocha**).
- ✓ **Em 24-08-2005**, o Governador do Estado do Piauí **Wellington Dias** encerrou a solenidade alusiva ao **dia do soldado**, realizada no quartel do CFAP, visitando as dependências da banda de música da PMPI. Na oportunidade o governador, além de ouvir a execução de um dobrado em sua homenagem, de autoria de A. C.

*Rocha Sousa, recebeu também das mãos do mestre da banda, o então **Tenente Isácio dos Santos**, um **Projeto para Revitalização** das unidades da **Banda PMPI** da capital e das unidades lotadas nos Batalhões do interior do Estado.*



***Na Foto:** Governador Wellington Dias em visita à Banda da PMPI, no momento em que recebeu do Regente-Chefe da banda, na época, o Tenente Isácio Santos, um projeto para reestruturação da Banda PMPI (Foto: Honorato / Acervo Banda PMPI).*

- ✓ ***Em 27-07-2006**, a **Banda PMPI** juntamente com as Bandas do 25º BC e 16 de Agosto participaram de um Encontro de Bandas organizado pela Polícia Militar do Estado do Piauí e Fundação Cultural Monsenhor Chaves em comemoração ao 131º Aniversário da Banda PMPI. O referido encontro que ocorreu em uma manhã de quinta feira na Praça João Luiz Ferreira, Centro de Teresina, foi bastante prestigiado e teve como homenageado o Compositor Sebastião Simplicio.*

4.3. I Congresso Eucarístico de Teresina

Em outubro de 1960 aconteceu na Cidade de Teresina o **1º Congresso Eucarístico** do Piauí, um grandioso evento litúrgico promovido pela Igreja Católica, através de sua arquidiocese local. Um acontecimento que marcou a História da Banda de Música da Polícia Militar do Piauí, sob a regência do mestre Sebastião Simplicio, e ficou marcado também na memória daqueles que vivenciaram aquele grande evento religioso.

Participaram como convidadas da parte musical do evento a **Banda de Música dos Fuzileiros Navais** do Rio de Janeiro e a **Banda de Música da Polícia Militar do Piauí**. As bandas participaram da parte cultural do evento, através de concertos e retretas que aconteceram no adro

da igreja de São Benedito, no Clube dos Diários e em outros locais da cidade durante os dias do evento.

Sobre a participação das bandas no referido evento, **Josué Simplício** (filho do maestro Sebastião Simplício) acompanhou ainda muito jovem as apresentações das bandas, conforme nos diz em depoimento:

"Realmente, foram brilhantes as apresentações das bandas, cada uma com um vasto e belíssimo repertório, incluindo desde dobrados militares a trecho de óperas, além de canções populares e do folclore da região. O ápice da participação da banda da PMPi no evento culminou com a execução integral sem as partituras da abertura para banda da Ópera "O Guarani" – do compositor brasileiro Carlos Gomes, no adro da Igreja de São Benedito. Este feito da banda da PMPi tocar decorado "O Guarani" em sua apresentação, de forma impecável, motivou o maestro e todos os componentes da Banda de Música dos Fuzileiros Navais a cumprimentarem, efusivamente, um a um, os músicos da Banda PMPi. Foi um momento de extrema emoção vivido por parte de todos que assistiram a tão belo espetáculo musical. Foi uma noite memorável". (Josué Simplício).

Outra memória registrada referente à participação das bandas no **1º Congresso Eucarístico do Piauí** foi narrada pelo Sr. **Antonio Dias**, que era um dos músicos que participavam da banda naquele evento. O Sr. Antonio Dias destaca em sua fala durante o seu depoimento para esta pesquisa o primeiro contato entre as bandas na abertura do evento:

"As bandas da PMPI e dos Fuzileiros Navais tiveram seu primeiro contato de forma inesperada pela manhã, durante a abertura do congresso, no Centro Social Leão XIII, no Bairro Vila Operaria, e ali o mestre da Banda PMPI (Jorge Tavares), já com a banda devidamente postada, ao avistar a Banda dos Fuzileiros Navais chegando para também participar do evento, tomou a iniciativa de conversar discretamente com seus músicos, lhes dizendo:

"Senhores, está chegando a Banda dos Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro, que se apresentará conosco durante os dias do Congresso. Mas, de antemão digo aos senhores que eles não são melhores do que nenhum de nós... Eles são músicos e nós somos músicos, eles vão tocar de frente pra banda de música e nós de frente pra banda de música. Portanto, vamos fazer o nosso trabalho de cabeça erguida, sem nos intimidar". (Antonio Dias / Depoimento / 2006).

O músico **Simplício de Moraes Cunha**, em depoimento, nos fala sobre a atuação da Banda PMPI no Congresso Eucarístico:

“A Banda da PMPI, durante a década de 60, estava no auge de sua importância, era uma banda muito respeitada em toda região do Piauí, Ceará e Maranhão. Naquela época era formada principalmente por músicos de origem piauiense e maranhense da melhor qualidade, e o maestro Sebastião sabia do seu potencial. A banda estava preparada para o evento, e todos tinham motivos para estarem autoconfiantes... Tanto é que, ao final do evento, [a banda] saiu consagrada por todos os participantes, causando uma impressão muito boa para os convidados”. (Simplício Cunha).

Geraldo de Sousa **Câncio**, em seu trabalho a “**Banda de Música: Sua História**”, assim se expressa sobre a atuação da Banda PMPI no Congresso Eucarístico:

*“Em 1960, por ocasião do congresso eucarístico realizado em Teresina, mais uma vez o Capitão Sebastião Simplício, à frente da Banda de Música da Polícia Militar, deu um verdadeiro espetáculo, empolgando a todos que se encontravam na Praça de São Benedito, com a execução brilhante da peça sinfônica abertura da opera “**O Guarani**” de Antonio Carlos Gomes”. (Câncio / PMPI 1986).*



Na Foto: I Congresso Eucarístico de Teresina-PI – Grande coral organizado para o evento apresentando-se no Adro da Igreja São Benedito, em 1960 - Teresina - PI, sob a regência de Dom Plácido Oliveira, frade beneditino que regeu uma missa de sua autoria (Foto: Acervo: Dona Leonildes).

4.4. Festival de Bandas de Teresina

O Festival de Bandas de Teresina é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Teresina através da Fundação Cultural Monsenhor Chaves que tem contribuído para o fortalecimento da tradição das

bandas de músicas na Cidade de Teresina e região. O festival surge como parte de um conjunto de ações políticas em favor das bandas de músicas colocadas em prática pelo Prefeito Wall Ferraz em sua gestão de 1986 à 1989.



***Na Foto:** Edição do Festival de Bandas de Teresina realizado em 1988, sob a coordenação do **Maestro Cariús** (indicado na seta), realizado no Centro de Teresina, na Praça Pedro II (Foto: Acervo Rocha Sousa).*

A primeira edição do Festival de Bandas de Teresina foi realizada no Centro Artesanal na cidade de Teresina no ano de 1987, e vem acontecendo desde então no mês de Novembro durante as comemorações da semana da música. A partir de sua terceira edição, realizada em 1989, o Festival passou a ser realizado no Teatro de Arena da Praça da Bandeira no Centro de Teresina onde permaneceu até o ano 2011.

Durante suas **edições**⁸, o festival tornou-se uma referencia regional e uma oportunidade para que estas formações pudessem aparecer como atração principal em um grande evento musical de integração e revitalização das mesmas. A cada uma de suas edições vem aumentando a quantidade de bandas participante, chegando a vinte sete (27) em sua décima quarta edição realizada em Novembro de 2006, com representações dos Estados do Piauí, Ceará e Maranhão.

A presença das Bandas PMPI, 25º BC e da Banda Municipal 16 de Agosto da Prefeitura de Teresina são sempre as atrações de encerramento cada uma das noite do festival.

⁸ Por questões de outras prioridades administrativas de determinadas gestões na política cultural do município de Teresina, através da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, as edições do Festival de Bandas de Teresina nos anos 1998, 1999, 2000, 2001, 2002 e nos anos 2010, 2012 e 2013 não foram realizadas.

Um detalhe importante do Festival de Bandas de Teresina é a grande participação de bandas constituídas por jovens entre 07 e 18 anos do Projeto Bandas-Escolas da Prefeitura de Teresina.



Na Foto: Banner da XV edição do Festival de Bandas de Teresina-PI – realizado no ano de 2007. (Foto: Rocha Sousa).

Capítulo 5

Banda PMPI e Suas Formações Instrumentais

A Banda de Música da Polícia Militar do Piauí, ao longo de sua História, além de manter na cidade de Teresina uma formação instrumental completa, também expandiu unidades dessa mesma formação para outros municípios. Quando necessário, também organizou em sua estrutura, em diferentes épocas, outras formações musicais de caráter diversos, como orquestra, jazz band, conjunto eletrônico, banda de festejo, charangas... Designadas a atuarem em funções múltiplas, objetivando diferentes fins, entre estes, atender o caráter de suas solicitações.



Na Foto: Banda de Música da PMPI (1952), em desfile militar na Praça Pedro II em frente ao seu antigo Quartel Geral – Teresina-PI (Foto: Autor desconhecido / Acervo PMPI).

5.1 Orquestra da PMPI

Algumas fontes bibliográficas consultada registram que no início do Séc. XX foi organizada na estrutura da Banda de Música da Polícia Militar do Piauí uma **Orquestra**⁹ com uma formação que mais se assemelha a formação de uma camerata. Esta formação era composta de 30 componentes, para atuar junto aos diversos eventos da sociedade do momento. A referida orquestra tinha entre seus integrantes, além dos músicos militares, dez músicos civis que foram contratados, dentre

⁹ Diferentemente do modelo de orquestras oitocentistas do período clássico que culminou nas grandes formações instrumentais, essas chamadas “**orquestras**” são grupos híbridos de músicos de sopro, cordas, percussão e até piano, que têm suas atuações marcadas principalmente pelas apresentações específicas.

estes, o seu próprio maestro o mestre **Napoleão Teixeira** que já atuava à frente da Orquestra Seis Bemóis da Companhia de Cinema que funcionava no Teatro 4 de Setembro. Sobre essa orquestra no livro "**Soldados de Tiradentes**", [Ed. Artnova; 1975], os autores Celso Pinheiro Filho e Lina Celso Pinheiro, assim se reportam:

“Com o correr dos tempos, a banda foi sendo ampliada com aumento do numero de seus componentes e atualizado seus instrumentos. Neste particular, obedeceu ao desenvolvimento das bandas em todo o mundo, como veremos adiante, chegando mesmo a sofisticar-se. Como o gosto artístico da cidade já estava mais apurado, houve necessidade de acrescentar novos instrumentistas para formação de orquestras destinadas aos bailes. Em 1913 veio a Lei nº 750, de 02-06, autorizando contratar mais dez músicos para formação de uma orquestra de instrumentos de corda: violino, flauta, trompa, fagote, oboé. A mesma lei estabelecia que a renda da banda seria metade para a corporação e metade para os músicos”. (Celso Pinheiro e Lina Pinheiro).

Registro da existência da Orquestra da PMPI encontra-se em algumas fontes bibliográficas como no Livro **Praça Aquidaban**, de **Arimateia Tito Filho** (1975), Ed. Arte Nova. Como podemos ver no recorte abaixo:

*“Em 04 de novembro de 1929, em Festival organizado pelo maestro francês Fernand Jouteux no Theatro 04 de Setembro, houve um concerto com a presença de muitos músicos convidados da cidade e visitantes, entre estes uma orquestra com 30 músicos da banda de música da Policia Militar dirigida pelo maestro **Napoleão Teixeira**”.*

É interesse observar os dirigentes da Polícia Militar, desta época, investir na formação de uma orquestra com uma função que, a nosso ver, foge aos propósitos e finalidade de uma banda militar na caserna.

5.2 **Jazz Band da PMPI**

Na década de 20, marcada pelo fim da Primeira Guerra Mundial, o Brasil passa por uma nova efervescência cultural, sobretudo sob a influência da cultura norte americana. Nesse período chegam ao Brasil três veículos muito importantes na difusão da informação e da música em especial: o rádio, em 1922; a gravação eletromagnética, em 1927; e o cinema falado, em 1929. Essa foi a base que viria a moldar um importante período da nossa comunicação de massa, até o fortalecimento da TV na década de 60.

A influência da cultura norte americana popularizou no Brasil a partir dos anos 30 o uso da formação jazz band como um grupo específico, em que as bandas de música eram caracterizadas

com repertório para ritmos dançantes e animados. Nessas formações era comum a inclusão de instrumentos de cordas como o banjo e contrabaixo acústico.

Sobre as Jazz Bands brasileiras, Jair Paulo e Rael Fiszol, em seu **Jazz-Bands no Brasil**, afirmam:

“As jazz-bands brasileiras se espelharam mais em um modelo de formação instrumental e de performance do que em um modelo propriamente musical com a linguagem jazzística”. (Jair Paulo e Rael Fiszol)

Os registros mostram que a Banda da PMPI passou a fazer uso dessa formação no seu cotidiano a partir da década de 30 (sec. XX), tendo a condução do músico e mestre Sebastião Simplício.



Na Foto: Jazz Band da Polícia Militar do Piauí (1937). [foto: Autor desconhecido / Acervo da Família do mestre Sebastião Simplício].

Identificação da fotografia: em pé (da esq. para direita), Sebastião Simplício (sax alto), Genésio (trompete), Luiz Simplício (sax tenor), sem identificação (sousafone); Pedro Diocesano e Antonio Rodrigues (trombone). Músicos sentados (esq. para direita): Diego Caxiense (pandeiro), Silvestre (banjo), Vicente Luna (bombo), sem identificação (banjo), Leocádio (banjo).

Sobre as apresentações do Jazz-Band da PMPI dirigida pelo maestro Sebastião Simplício, seu filho, **Josué Simplício**, diz:

"A Orquestra Jazz Band da PMPI se apresentava nos grandes bailes promovidos pelo tradicional e aristocrático “Clube dos Diários”, na época, reduto da alta sociedade teresinense, incluindo-se, também, os animadíssimos

bailes carnavalescos, realizados no período de “Rei Momo”, bem como nos clubes sociais de outras cidades da nossa região”. (Josué Simplicio).

Geraldo de Sousa **Câncio**, em sua excelente pesquisa intitulada: **Banda de Música: Sua História**, publicada no informativo da Polícia Militar do Piauí (Mafrense) no ano de 1986, números 05, 06 e 07, afirma sobre o Jazz Band da PMPI:

“Em 1962 a banda de música perde o seu grande maestro Capitão Sebastião Simplicio, que se transferiu para a reserva remunerada, com os proventos de Tenente Coronel. Mesmo na reserva, o grande maestro Sebastião Simplicio continuou à frente do famoso Jazz Band, um conjunto musical composto de 16 figuras, admirado e preferido pela sociedade teresinense. O Jazz Band era mantido pela Banda de Música da Polícia Militar e com ela faziam sucesso junto a toda comunidade piauiense. Mais tarde, acometido de uma congestão cerebral, o Ten. Cel. Sebastião Simplicio deixou, para a tristeza dos seus amigos e admiradores, definitivamente as suas atividades artísticas, vindo a falecer logo depois. Porém ainda hoje em toda a Polícia Militar e em Teresina, o seu nome é lembrado como um dos maiores músicos do Piauí”. (Câncio / PMPI 1986).

5.3 Conjunto Musical “Os Milionários”

No início dos anos 60 do sec. XX, a produção da música de entretenimento passava por mudanças radicais. As orquestras de salão ou jazz bands que estiveram em voga desde o início do século davam lugar às novas formações musicais advindas da revolução causada pela amplificação elétrica e sua utilização nos instrumentos musicais. Surgem então os modernos conjuntos musicais, uma formação bem mais leve que as grandes orquestras de música popular, composta apenas por uma seção de base-harmônica: guitarra, contrabaixo, órgão e bateria jazz, e uma seção de metais.

Buscando adequar-se aos novos tempos, em 1963 a PMPI cria o conjunto musical **Os Milionários**. A organização do novo conjunto ficou a cargo do **maestro Luiz Santos**, que para isso contava com integral apoio do comandante da corporação, o então **Coronel Torres de Melo**. O nome do grupo “**Os Milionários**” é uma homenagem ao compositor **José Bispo**, integrante da Banda PMPI e autor da música **O milionário**, um dos sucessos do conjunto.

Desde então, os locais que antes eram animados pelo Jazz Band da PMPI, como as tradicionais tertúlias do famoso **Clube dos Diários** de Teresina, passaram a contar também com a presença do Conjunto **Os Milionários**.



Na Foto: Conjunto “Os Milionários” (Foto: Autor desconhecido / Acervo: familiar do mestre Artur Pedreira).

O conjunto “**Os Milionários**” logo tornou-se muito popular nos estados do Piauí, Ceará e o Maranhão, e o governo do Piauí, de tão grande entusiasmo, através do comandante da PMPI, contratou de Fortaleza-CE a gravadora **Orgacine**, que, ao chegar em Teresina, instalou-se nos estúdios da **Rádio Pioneira** e gravou com o grupo “**Os Milionários**” todo o material para edição de um long play (LP) do mesmo.

A gravação do LP teve prensagem na **RCA Victor** de São Paulo e dentre as canções que compunham estavam: **Baião da Saudade** e **Simplicio e seu Clarinete**, (de Luis Santos); **O Milionário** (José Bispo); **Linda** (Bruno do Carmo) e **Olha a Bossa** (Simplicio), **Mambo do Piauí** (Simplicio). Esse histórico LP foi gravado em 1965 e o grupo “**Os Milionários**” era composto por: **Simplicio Cunha** (saxofone e clarinete), **Edilson Setúbal** (piano solovox), **Artur Pedreira** (bateria), **Lourival Marques** (baixo), **Bruno do Carmo** (guitarra), **Gabriel Oliveira** (percussão) e **João de Deus** (cantor). Segundo as informações do maestro Luiz Santos, o conjunto **Os Milionários** existiu de 1963 a 1970.



Na Foto: Conjunto “Os Milionários” (Foto: Autor desconhecido / Acervo: familiar do mestre Artur Pedreira).

Identificação da fotografia: (da esq. para direita), Maestro Luiz Santos (coordenador), Lourival Marques (baixo), Bruno Carmo (guitarra), Simplício Cunha (sax tenor e clarinete), Edilson Setúbal (acordeon e piano solovox); Gabriel Oliveira (percussão), Arthur Pedreira (bateria Jazz), e João de Deus (Cantor).

5.4 Banda PMPI / Unidades do Interior

Em 1968 o Comando da PMPI, com a finalidade de descentralizar as atividades da Banda PMPI e assim diminuir seus constantes deslocamentos da capital aos municípios mais distantes, criou três unidades da banda que foram instaladas nos batalhões do interior que existiam à época. Assim, no Segundo, no Terceiro e no Quarto Batalhão Policial Militar (2º, 3º, 4º BPM), localizados respectivamente nas Cidades de Parnaíba, Floriano e Picos, foram instaladas uma unidade da Banda PMPI. Cada banda de música teve de início quinze (15) componentes e logo foram integrando se na vida cultural destes municípios e com o tempo fazendo sua própria história, cumprindo assim os objetivos que motivaram a criação de ambas.

Luiz Santos, o maestro que estava à frente da Banda PMPI nesta época, em depoimento para a pesquisa “**Banda de Música: Sua História**” (1986), publicada no informativo da Polícia Militar do Piauí (Mafrense) de Geraldo Sousa **Câncio**, fala sobre esse momento da interiorização da Banda PMPI:

“Em 1968, no Comando do Coronel Duarte de Sousa Rosa, os Batalhões foram dotados de suas Bandas de Música, com a mesma finalidade da Banda da Capital, instalada na época no Quartel do Comando Geral da Praça Pedro II. Hoje no Quartel do CFAP. Cada Banda de Música das Unidades do interior tiveram de início 15 componentes. No 2º Batalhão, com sede em Parnaíba, esteve como Regente o então 1º Sargento Simplício de Moraes Cunha. No 3º Batalhão, em Floriano, sob a Regência do 1º Sargento Artur do Monte Pereira, e no 4º Batalhão, em Picos, sob a Regência do 1º Sargento Antônio Ducarmo Oliveira. Com a criação das Bandas do interior, a Banda da Capital foi poupada de constantes maratonas em carrocerias de caminhões, atendendo os Batalhões, assim como aos diversos pedidos de comunidade”.

Estas unidades da Banda PMPI instaladas nos batalhões das Cidades de Parnaíba, Floriano e Picos, mantiveram-se em plena atividade, basicamente, até o início do século atual, quando, à medida que seus integrantes foram aposentando-se e no efetivo não havia quem os substituísse, foram inviabilizando seu funcionamento e posteriormente sendo desativadas. Na Cidade de Picos desde

1996 a banda encontra-se nesta situação e os poucos componentes que havia em seu efetivo foram transferidos para a banda da capital. Nas Cidades de Parnaíba e Floriano os músicos que ainda existem estão integrados ao policiamento ostensivo do batalhão e só formam na banda em raras ocasiões de solenidades militares como os desfiles cívicos do dia 07 de Setembro em comemoração ao aniversário da independência do Brasil.

5.4.1. **Banda de Música PMPI / 2º BPM - Parnaíba –PI**

A Banda de Música da PMPI do 2º Batalhão em Parnaíba teve como primeiro regente o **1º Sargento Simplício de Moraes Cunha**. Outros mestres que passaram por essa banda: Capitão Nobre, Tenente Aguiar (Zulite), Tenente Teixeira, Tenente Lima, Tenente Felipe, Subtenente Flávio. Dentre os músicos que integraram e ainda integram os quadros da Banda PMPI/2º BPM, temos: Sargento Hermógenes, Subtenente Aires, Subtenente Airton, Subtenente Aguiar, Subtenente França, Sargento Araújo, dentre outros.

Hoje, os policiais músicos que ainda encontram-se lotados no quadro da Banda PMPI/2º BPM, estão sendo utilizados no policiamento ostensivo da área do batalhão e a banda encontra-se desativada.



***Na Foto:** Simplício Cunha foi o mestre o primeiro mestre da Banda PMPI do 2º BPM na Cidade de Parnaíba – PI (Foto realizada em 29-11-2007 por Rocha Sousa).*

5.4.2. **Banda de Música PMPI / 3º BPM – Floriano - PI**

A Banda de Música da PMPI do 3º Batalhão em Floriano teve como primeiro regente o **1º Sargento Artur do Monte Pereira**, no entanto por lá passaram como mestres Sargento Elizeu Filho, Sargento Bispo, Capitão Filho, Capitão Cunha, Tenente Arinaldo, entre outros. Dentre os músicos que integraram o trabalho desta banda temos ainda os sargentos José Ferreira, João Paulo, Izidorio, Oliveira, Rodrigues, e os que ainda se encontram lotados em seu quadro, mesmo a banda estando desativada, como o Subtenente Temístocles e o Sargento Décimo.



***Na Foto:** Tenente Artur foi o primeiro mestre da Banda PMPI / 3º BPM - (Foto: Acervo da Família).*

5.4.3. Banda de Música PMPI / 4º BPM - Picos - PI

A Banda de Música da PMPI do 4º Batalhão em Picos teve como primeiro regente o **1º Sargento Antônio Ducarmo Oliveira**. Outros mestres que passaram por essa banda: Subtenente Tomaz, Tenente Reginaldo, Tenente Fraz. Destacamos também os músicos que fizeram parte de seu trabalho, contribuindo para sua história. São eles: Cabo J. Vieira, Soldado Valdimiro, Soldado Gonzaga, Soldado Siqueira, Soldado Marcos. Essa banda encontra-se desativada por falta de efetivo.



***Na Foto:** Capitão Antonio do Carmo foi o primeiro mestre da Banda PMPI / 4º BPM - (Foto: Acervo Subtenente Temístocles).*

Capítulo 6

Os Mestres Regentes-Chefes

Desde sua fundação, em 1875 até o ano 2013, a Banda de Música da Polícia Militar do Piauí teve dezoito (18) mestres regentes-chefes que se sucederam no direcionamento de suas ações ao longo de sua história. Organizamos neste tópico uma lista desses mestres obedecendo à ordem cronológica de sucessão de cada um dos mestres a partir da implantação da banda até o ano 2013.

- ✓ **João Pedro Sanches** – mestre-regente fundador da Banda PMPI (1875);
- ✓ **Pedro Alcântara Filho** – mestre-regente do final do séc. XIX ao início do séc. XX;
- ✓ **Cornélio Pinheiro** – mestre-regente da Banda PMPI na década de 10 do séc. XX;
- ✓ **Napoleão Teixeira** – mestre da Banda PMPI na década de 20 do séc. XX;
- ✓ **Tomaz Pedreira** – mestre-regente da Banda PMPI na década de 30 do séc. XX;
- ✓ **Sebastião Simplicio** – mestre-regente da Banda PMPI na década de 50 do séc. XX;
- ✓ **Luiz José dos Santos** - mestre-regente da Banda PMPI na década de 60 do séc. XX;
- ✓ **Elizeu Nascimento** - mestre-regente do final da década de 60 do séc. XX;
- ✓ **João Aguiar Costa** - mestre-regente do início da década de 70 do séc. XX;
- ✓ **Simplicio de Moraes Cunha** - mestre do final da década de 70 do séc. XX;
- ✓ **Raimundo Nogueira da Silva** – mestre-regente do início da década de 80 do séc. XX;
- ✓ **Alziro Rosa da Silva** - mestre-regente no final da década de 80 do séc. XX;
- ✓ **José Elton Oliveira** - mestre-regente do início da década de 90 do séc. XX;
- ✓ **Gonçalo Rodrigues Nobre** - mestre-regente no final da década de 90 do séc. XX;
- ✓ **Atenor Aguiar Teixeira** - mestre-regente na transição do séc. XX para XXI;
- ✓ **Sebastião de Freitas Cunha** – mestre-regente no início da primeira década do séc. XXI;
- ✓ **Isácio dos Santos** – mestre-regente da Banda PMPI do final da primeira década do século XXI até o ano 2012.
- ✓ **Roberval Nogueira da Silva** – mestre-regente da Banda PMPI que a conduz a partir do ano 2013.

6.1. Biografia dos Mestres Regentes-Chefes

Apresentaremos neste tópico um resumo biográfico sobre cada um dos Regentes-Chefes da Banda PMPI. Em razão da carência de dados documentais e da dificuldade em localizar alguns familiares dos mestres mais antigos, não foi possível levantar informações que pudesse contribuir para a organização de uma biografia mais completa sobre os mesmos.

6.1.1. Alferes João Pedro Sanches

João Pedro Sanches é o mestre fundador da Banda PMPI em 1875 e já exercia essa função desde quando a banda pertencia ao Estabelecimento dos Educandos Artífices. O mestre **João Pedro Sanches**¹⁰, além de ser o responsável pela transição da banda do meio civil para o militar, é também o mestre responsável pela formação musical dos músicos que compõem a primeira formação da Banda PMPI.

6.1.2. Alferes Pedro Alcântara Filho

Pedro Alcântara Filho foi o mestre que conduziu a Banda PMPI do final do sec. XIX ao início do sec. XX. A primeira notícia que temos conhecimento sobre a presença do mestre Pedro Alcântara Filho regendo a Banda PMPI, vem dos registros das apresentações da banda no lançamento da pedra fundamental para construção do Teatro 4 de Setembro, quando o mesmo há conduziu. Foi muito atuante no meio musical teresinense no início do séc. XX, havendo registros também de sua presença a frente da Banda Filarmônica “Lira Democrática”.

6.1.3. Tenente Cornélio Pinheiro

Cornélio Pinheiro foi mestre de banda, compositor e regente que conduziu a Banda PMPI na década de 10 do séc. XX. Sem documentos que pudéssemos nos embasar a fim de acrescentar mais dados biográficos sobre sua vida, e, apenas analisando as obras de sua autoria encontrada nos arquivos da banda e as notícias de jornais da época, concluímos que o mesmo foi um dos mestres com uma significativa importância na História da Banda PMPI. É autor da marcha **São José das Flores** (1914) que se encontra no Acervo de Partituras da Banda PMPI.

Um dos registros sobre a presença do mestre Cornélio Pinheiro a frente da Banda PMPI é um anúncio na imprensa extraída do jornal Diário do Piauí, de 01-07-1914, convidando a população para prestigiar uma retreta da Banda PMPI na Praça Rio Branca sobre sua condução.

✓ Obras Autorais para Banda de Música

Obras autorais do Tenente Cornélio Pinheiro escrita para Banda de Música e arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>São José das Flores</i>	<i>Marcha Polka</i>

6.1.4. Mestre Napoleão Teixeira

10 “Em 1871, o Presidente da Província, em ofício dirigido ao mestre da banda, **João Pedro Sanches**, ordenava que a mesma tocasse na porta da Matriz do Amparo, ao alvorecer do dia de Corpus Christi. Também a banda acompanhava as procissões e encabeçava enterro de quem pudesse pagar.” (Celso Pinheiro e Lina Pinheiro).

Mestre civil que foi contratado em 1913 pela Banda PMPI para conduzir os trabalhos musicais de uma orquestra organizada a época na estrutura da Banda PMPI. Até onde constam os registros documentais sobre a História da Banda PMPI, o maestro Napoleão Teixeira é o único mestre que a Banda PMPI teve em sua história na condição de civil. Infelizmente os documentos com dados pessoais do maestro Napoleão Teixeira não foram encontrados, no entanto os poucos registros que temos de sua atuação no meio musical da cidade de Teresina nos mostram o mesmo, ao lado do maestro Pedro Silva, conduzindo a orquestra “Seis Bemóis”, que era responsável para acompanhar as seções de cinema promovidas pela companhia de cinema propriedade do maestro Pedro Silva. A pesquisa não encontrou obras musicais com autoria de Napoleão Teixeira nas buscas feitas nos arquivos da Banda PMPI.

Um dos registros sobre a presença do maestro Napoleão Teixeira no meio musical teresinense do início do Sec. XX encontra-se registrado pelo músico e escritor **Raimundo Moura Rêgo** em sua crônica **Teresina do Meu Tempo** (a prata da casa), publicada no livro Teresina, Ed. Projeto Petrônio Portela, 1988. Na crônica o autor destaca os músicos que atuavam no meio musical teresinense daquela época, como podemos ver no recorte abaixo:

*(...) “Convém lembrar também, com a homenagem do nosso louvor, D. Zilá Paz, pianista, notável acompanhadora; Agripino Oliveira e Eudócio Neves, flautistas; Alfredo Mecnas, Zenaide Cunha e Alzira Gomes, violinistas; Durcila Batista e Amália Pinheiro, bandolinistas; Carlindo Freire de Andrade, contrabaixista; **Napoleão Teixeira, arranjador e regente**. D. Adalgisa Paiva e Silva é outro nome que reverencio, de assídua e brilhante colaboradora, como pianista e diretora de bailados organizados com moças da sociedade, nos referidos momentos de arte. Os músicos que formavam os conjuntos orquestrais, muitas vezes de mistura com elementos amadores, eram requisitados dentre os melhores (e havia-os muitos) das bandas da Polícia Militar e do Batalhão do Exército”. (...)*

6.1.5. Capitão Tomaz Pedreira

Tomaz Pedreira foi mestre da Banda PMPI na década de 30 do séc. XX; Era um mestre muito atuante e, segundo depoimento do Sr. **Antonio Lopes** (músico que serviu na banda de música PMPI na década de 40 do sec. XX), o maestro Tomaz Pedreira era responsável em preparar o repertório das peças de harmonias (trechos de óperas e aberturas sinfônicas) do repertório da banda, enquanto cabia ao maestro Sebastião Simplício organizar o repertório com peças populares tanto da banda como do Jazz Band.

Tomaz Pedreira, além de mestre da Banda PMPI, também se destacou como compositor e mestre de bandas nas cidades da região. O músico **Aldemir**, em depoimento que nos foi dado no ano de 2006, afirma que o maestro Tomaz Pedreira esteve na cidade de Bacabal - MA, atuando como

mestre de banda na década de 50 do séc. XX. Deixou na Banda PMPI o filho Artur Pedreira, que era músico e também chegou a ocupar a função de mestre de banda na PMPI.

Encontramos referência ao trabalho do maestro Tomaz Pedreira à frente da banda PMPI no livro **“Praça Aquidaban”**, de **A. Tito Filho**.

*“Em 01 de janeiro de 1939, às 19 horas no teatro 04 de Setembro em Homenagem ao Interventor Leônidas Melo houve um concerto da banda da PMPI dirigida pelo maestro **Tomaz Pedreira**. Entre as peças musicais apresentadas estava a Abertura de O Guarani de Antonio Carlos Gomes”.*
(Arimateia Tito – 1975).



Na Foto: Capitão Tomaz Pedreira - (Foto: Acervo da família).

✓ **Obras Autorais para Banda de Música**

Obras autorais do Mestre Tomaz Pedreira escrita para Banda de Música arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Sargento Joaquim Ferreira</i>	<i>Dobrado</i>
02	<i>Nossa Senhora do Amparo</i>	<i>Marcha Religiosa</i>

Segundo relato dos familiares do mestre **Tomaz Pedreira**, o mesmo foi um dos militares piauienses enviado pela PMPI junto com outros policiais militares como reforço às tropas federais para combater em 1932 na Revolução Constitucionalista no Estado de São Paulo.

6.1.6. Capitão Sebastião Simplício

Piauiense, nascido em 01 de Janeiro de 1904 na cidade de Pedro II, iniciou sua carreira na Polícia Militar do Piauí em 1924, aos 20 anos, como músico de terceira classe e, pelo talento e desenvoltura técnica na execução de seu instrumento, foi elevado a músico de segunda classe ainda no mesmo ano. No ano seguinte já era músico de primeira classe.

Entre os regentes-chefes que a Banda PMPI teve ao longo de sua história, Sebastião Simplício é, sem dúvida, um dos nomes mais importante, principalmente, por suas excepcionais qualidades como compositor e arranjador.



Na Foto: Capitão Sebastião Simplício - (Foto: Acervo familiar).

O pesquisador e jornalista **Raimundo Cazé**, em seu trabalho de pesquisa “**O Piauí na Música Popular**”, publicado em 1972”, assim se reporta sobre o maestro Sebastião Simplício:

“(...) Em 1940 saiu do serviço efetivo da corporação e, em 1946, foi reincluído na graduação de 1º sargento músico. Em 1953 foi promovido a subtenente e, em 1954, foi promovido a 2º tenente, passando à classificação de mestre da banda de música. Era sempre solicitado para musicar letras de outros autores, a quem atendia com extrema delicadeza”. (Raimundo Cazé – 1972)

Josué Simplício, filho do maestro Sebastião Simplício, em depoimento para esta pesquisa realizado em abril de 2005, assim se reporta sobre o trabalho que seu pai desenvolveu enquanto esteve na Banda PMPI.

“Sebastião Simplício nasceu na cidade de Pedro II – PI, no dia 01 de janeiro de 1904, filho de Simplício Pereira do Carmo e de Inocência da Anunciação Sena. Oriundo de família pobre, teve seu primeiro contato com a música ainda na infância, quando lhe foram transmitidos alguns conhecimentos elementares em sua terra natal. Desde logo se apaixonou por esta nobre arte que lhe estava no

sangue, de tal forma que, por si só, quase que instintivamente, foi adquirindo conhecimentos nas partituras que cuidadosamente analisava e na combinação dos sons que escutava, até vir a ser um hábil compositor, além de um exímio instrumentista. Veio para Teresina em 1924 já como músico saxofonista respeitado e ingressou na Polícia Militar do Piauí como integrante da banda de música da corporação.

Durante o longo tempo em que esteve na Banda de Música da Polícia Militar, compôs e arranjou um grande acervo de obras musicais, destacando-se várias composições como dobrados, hinos, marchas militares, canções militares, marchas fúnebres e sacras (executadas nas tradicionais procissões de Bom Jesus dos Passos e do Senhor Morto) e outras composições, além de inúmeros arranjos musicais.

Entre as décadas de 40 e de 50, quando a banda da PMPI esteve sob seu comando, destacou-se com a participação efetiva da banda nas tradicionais **retretas das Praças Rio Branco e Pedro II**. Destacou-se também à frente da Banda PMPI durante a realização do **1º Congresso Eucarístico do Piauí** (evento litúrgico, promovido pela Arquidiocese de Teresina em 1960). Naquela ocasião, foram convidadas para participar da parte musical do evento a **Banda de Música dos Fuzileiros Navais**, do Rio de Janeiro, e a Banda de Música da Polícia Militar do Piauí que, sob sua regência, destacou-se ao fazer uma apresentação memorável.

Mesmo exercendo a função de Maestro Regente da Banda de Música da Polícia Militar, ele criou uma **Orquestra Jazz Band** com músicos da própria Banda PMPI, que se apresentava com brilhantismo nos principais bailes e festas da cidade, como os grandes bailes promovidos pelo tradicional “**Clube dos Diários**”, na época reduto da alta sociedade teresinense, incluindo-se, também, os animadíssimos bailes carnavalescos, realizados no período de “Rei Momo”.

Nessa mesma época, com a criação e funcionamento da Rádio **Difusora de Teresina**, a primeira emissora de rádio do Estado, criou e foi o maestro de uma orquestra da emissora, que participava dos programas musicais e, principalmente, dos programas de auditório, que tinham a participação dos artistas da nossa terra e de fora.

Na banda de música da PMPI fez carreira de soldado-músico ao posto de capitão-maestro, conquistando a estima, admiração e respeito de todas as pessoas que o conheceram, dentro e fora da corporação. Na década de 60, foi acometido de um Acidente Vascular Cerebral, tendo ficado semiparalítico, impossibilitado de exercer em toda sua plenitude suas atividades tanto como

militar quanto como músico. Por esse motivo, passou para a Reserva Remunerada da Polícia Militar.

Mesmo limitado em sua capacidade laborativa, isso não foi capaz de fazer esquecer o seu amor pela música e também pela sua querida Banda de Música. Nesse período, ainda conseguiu compor alguns dobrados militares, mesmo contando com uma imensa dificuldade para escrever música, pois não fazia nenhum movimento com o braço e a mão direita e também tinha grande dificuldade para locomover-se, devido o lado direito do corpo ter ficado sem movimento.

Apesar de todas essas dificuldades, auxiliado por seu filho, uma vez por semana deslocava-se até o Quartel da Polícia Militar, na época localizado na Praça Pedro II, e lá se dirigia ao Alojamento da Banda de Música, a fim de assistir aos ensaios da mesma.

No dia 28 de outubro de 1970, aos 66 anos, após ser acometido novamente por outro Acidente Vascular Cerebral, Sebastião Simplício faleceu, deixando a esposa Maria da Silva Simplício e os dois filhos, Josué Simplício e Maria de Fátima Simplício”. (Josué Simplício – Depoimento / 2005).

✓ **Obras Autorais do Mestre Sebastião Simplício para Banda de Música**

Sebastião Simplício era compositor muito criativo, compunha com muita facilidade e deixou uma coleção de obras bem estruturadas com melodias belíssimas. No quadro abaixo a relação de suas obras autorais escritas para Banda de Música que encontram-se arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Bom Jesus dos Passos</i>	<i>Marcha-solene</i>
02	<i>Gloria ao Cristo Rei</i>	<i>Marcha-solene</i>
03	<i>Sentimental</i>	<i>Marcha-solene</i>
04	<i>Santa Cecília</i>	<i>Marcha-solene</i>
06	<i>Gloria a Deus</i>	<i>Marcha de Procissão</i>
07	<i>Dagmar</i>	<i>Marcha de Procissão</i>
08	<i>Senhor Morto</i>	<i>Marcha Fúnebre</i>
09	<i>Marilene</i>	<i>Valsa</i>
10	<i>Meire</i>	<i>Valsa</i>
11	<i>Amparo</i>	<i>Valsa</i>
12	<i>Canção do Centenário</i>	<i>Canção Cívica</i>
13	<i>Canção da Cia Escola</i>	<i>Canção Militar</i>
14	<i>Canção do Centenário a Igreja a N. S. do Amparo</i>	<i>Marcha Hino</i>
15	<i>Benedito José da Luz</i>	<i>Dobrado</i>

16	Coronel Duarte Sousa Rosa	Dobrado
17	Coronel Flavio Meireles	Dobrado
18	Coronel Jerônimo Rodrigues Alves	Dobrado
19	Comandante Dario Coelho	Dobrado
20	Noite de Luz	Bolero
21	Ontem Partiste	Bolero
22	Maria de Fátima	Bolero
23	Não Digo o Teu Nome	Bolero
24	Meu Deus Eu Peço Perdão	Bolero
25	Flôr do Nordeste	Bolero
26	Quando Eu Te Vejo	Bolero
27	Josué	Fox-Trot
28	Clotilde	Fox-Trot
29	Sofia	Fox-Trot



Na foto: Parte instrumental da música “Josué” de autoria do maestro Sebastião Simplicio. (Foto: Acervo Banda PMPI).

✓ Homenagens Póstumas a Sebastião Simplicio

Desde que faleceu em 1970, a memória do maestro Sebastião Simplicio ainda não havia recebido um reconhecimento público à altura de seu trabalho em prol da música na PMPI, no entanto, em 25 de Julho de 2006, durante as comemorações do **171º Aniversário da PMPI**, o maestro Sebastião Simplicio foi homenageado com a medalha do **Mérito Policial Militar** (in memória), entregue a seus familiares pelos bons serviços prestados à corporação PMPI.



Na foto: Maria de Fátima, filha do maestro Sebastião Simplicio, ao lado dos familiares, recebendo das mãos do Capitão Isácio dos Santos (Regente-Chefe da Banda PMPI), a medalha do Mérito Policial Militar (pós-morte), concedida pela PMPI ao maestro pelos bons serviços prestado à Corporação.

Outra homenagem feita ao maestro Sebastião Simplicio aconteceu em 27 de Julho de 2006, durante as comemorações do **131º Aniversário da Banda PMPI**. No evento, a Polícia Militar do Estado do Piauí organizou um grande **Encontro de Bandas** para comemorar o aniversário da Banda PMPI. O referido encontro foi realizado na Praça João Luiz Ferreira (Centro de Teresina), e homenageou o mestre Sebastião Simplicio foi dado um destaque especial às suas obras, que foram executadas pelas **Bandas Maestro Luiz Santos, 25º BC, 16 de Agosto e PMPI**. A família do maestro foi representada no encontro por seus filhos Josué Simplicio e Maria de Fátima e sua sobrinha Irene Simplicio que, além de acompanhar as homenagens, receberam ainda das mãos do Comandante Geral da PMPI uma placa alusiva ao evento.

Obras de **Sebastião Simplicio** executadas durante o Encontro de Bandas em comemoração ao **131º Aniversário da Banda PMPI**:

Banda Maestro Luiz Santos

- *Dobrado Capitão Bendito José da Luz*

Banda do 25º BC

- *Dobrado Comandante Dário Coelho*

Banda 16 de Agosto

- *Valsa Marilene*

Banda PMPI

- *Fox-trot Sofia*
- *Bolero Maria de Fátima*



Na Foto: Josué Simplício (filho do maestro homenageado) recebendo das mãos do Coronel Edvaldo Marques (Comandante Geral da PMPI) uma placa alusiva ao 131º Aniversário da Banda PMPI em homenagem ao seu pai. (Foto: Rocha Sousa).



Na Foto: Músicos, parentes e amigos que conviveram com o maestro Sebastião Simplício estiveram presentes na homenagem que lhe foi prestada no 131º Aniversário da Banda PMPI.

Identificação da fotografia: (sentados em frente, da esquerda para direita): Sargento Elizeu Filho, Capitão Nogueira e sua esposa D. Jesus, e o Coronel Nonato (Ex-Cmt da PMPI e contemporâneo do maestro), (Foto: Rocha Sousa).



***Na Foto:** Os mestres de bandas e os convidados em pose ao final do Encontro de Bandas em comemoração ao 131º Aniversário da Banda PMPI. (Foto: Rocha Sousa)*

***Identificação da fotografia:** (Da esquerda para a direita): Maestro Linhares (mestre da Banda 16 de Agosto), Tenente Nunes (mestre da Banda do 25º BC), Elizeu Filho (ex-mestre da Banda PMPI), pessoa não identificada, Coronel Lídio Filho, Coronel Pereira, Maria de Fátima Lopes (homenageada), Coronel Nonato (ex-comandante da PMPI), José Reis Pereira (Secretario de Cultura da Cidade de Teresina), Coronel Edvaldo (Comandante Geral da PMPI), Capitão Aguiar (ex-mestre da Banda PMPI), Eduardo Guimarães (mestre da Banda 16 de Agosto), Capitão Isácio (mestre da Banda PMPI), Elton Oliveira (ex-mestre da Banda PMPI), Coronel Prado (Sub-Comandante da PMPI).*

6.1.7. Coronel Luiz José dos Santos

Luiz José dos Santos, ou **Maestro Luiz Santos**, como era mais conhecido, nasceu em 03-05-1922, em Valença (PI). Em 1939 quando tinha dezessete (17) anos veio com a família morar em Teresina, onde, a partir de 1941, iniciou seus estudos musicais com o **mestre Antonio Rodrigues**, um dos músicos da Banda PMPI muito considerado a época e que ministrava aulas para iniciação e aperfeiçoamento de músicos. O livro “**Luiz Santos: Memória Piauiense**”, publicado em 1992 pela Fundação José Elias Tajra, assim se refere sobre esse momento da vida do maestro:

“Foi então que Luiz Santos teve o primeiro contato para valer com a música. Em conversas com amigos, soube que um certo Antonio dava aula de teoria musical e habilitava jovens interessados a tocarem difíceis instrumentos. Contou a novidade ao irmão José Firmino e os dois foram procurar o homem, que era o mestre Antonio Rodrigues, que se tornaria o seu primeiro professor de música. Nessa época, por volta de 1941, o interessado Luiz Santos trabalhou como

copeiro no Bar Rio Branco, onde manteve estreitos contatos com senhores que falavam de grandes músicos nacionais e cantarolavam os sucessos do momento.

Estudando, Santos começou a desenvolver seu gosto pela a música. Mestre Antonio Rodrigues lhe dava instruções e detalhes e recebia de volta a dedicação e aprendizado rápido. O futuro professor e maestro passou a circular entre os músicos conhecidos da época e aprendeu muito com eles. Trabalhou no Bar Rio Branco até 44, quando foi para o Exército. Ao chegar ao 25º Batalhão de Caçadores, já tocava trompete e se destacava como um bom instrumentista. Este fato norteou-lhe a carreira como militar e profissional músico.

Rapidamente integrou a excelente banda do batalhão. Santos podia sempre ser visto discutindo sustenidos, pentagrama e semicolcheias, em círculos exclusivo no âmbito do quartel. Os primeiros amigos da época eram os bons profissionais da Banda do 25º BC, regida pelo maestro Brigada Aristides. Após ser licenciado em 1945, atuou como músico instrumentista pelo interior do Maranhão, passando por Cidades como Mata do Nascimento, hoje Don Pedro e São Luis. Nessas alturas, Luiz Santos já era conhecido pelo talento para tocar instrumentos de sopro. No dia 30 de Abril de 1946, depois de conversar demoradamente com Dona Benedita (sua esposa), entrou para a Policia Militar do Piauí.” (Luiz Santos: Memória Piauiense - 1992).

Após ingressar na Policia Militar do Piauí, em 30 de abril de 1946, passou a servir na banda como músico trompetista, e ali fez carreira de soldado-músico ao posto de Capitão Maestro, intercalando todas graduações, indo para a reserva remunerada (aposentadoria do militar), com o posto de Tenente Coronel.

Como maestro chefe da Banda PMPI, Luiz Santos foi um competente regente, sempre pronto a ajudar e a resolver problemas musicais da banda da corporação. Essa sua característica, aliada ao fato de ser um dos grandes músicos de seu tempo, conhecido em todo o Piauí, o fez conquistar a estima e a admiração de todas as pessoas que o conheceram.



Na Foto: Coronel Luiz Santos (Foto: Acervo da família).

Gerardo de Sousa **Câncio**, em pesquisa sobre a História da Banda PMPI intitulada: “**Banda de Música: Sua História**” (1986), publicada no informativo da Polícia Militar do Piauí (Mafrense) ano I, nos n.ºs 05, 06 e 07, nos fala sobre o trabalho desenvolvido pelo Maestro Luiz Santos à frente da Banda PMPI. Nesse trabalho simplesmente necessário, que o ilustre Coronel Câncio teve a iniciativa de organizar quando ainda era chefe da 3ª seção da PMPI, Luiz Santos deu um depoimento acerca do trabalho que desenvolveu e de suas vivências na corporação. Confira o trecho do trabalho, quando se refere ao maestro Luiz Santos:

“Em julho de 1962, o Maestro Luiz Santos, assumiu a batuta da Banda de Música da Polícia Militar do Piauí como 2º Tenente. Antes fizera seus estudos de regência e harmonia no Conservatório Alberto Nepomuceno, em Fortaleza – Ceará.

*No ano de 1964 o maestro Tenente Luiz Santos já se tornava conhecido e admirado pelo sucesso alcançado e, no Comando do então Cel. **Torres de Melo**, a Banda PMPI percorreu todas as cidades sedes de batalhões e companhias, numa maratona denominada de “**Operação Amizade**”, fazendo a integração da PMPI com a População Interiorana. O Maestro Luiz Santos, durante a execução da “Operação Amizade”, se desdobrou com seus músicos, para proporcionar às comunidades de Parnaíba, Floriano, Picos, Piripiri, Campo Maior, São Raimundo Nonato, Simplício Mendes, Oeiras e tantas outras do interior piauiense uma alegria contagiante e fraterna. Velhos e jovens, adultos e crianças, já esperavam à entrada de sua cidade os integrantes da Banda de Música da PMPI, saudando-os com fogos de artifícios, faixas de boas vindas, numa verdadeira festa de confraternização com a sua Polícia Militar. Logo após aquela estada de animação e de festa, a população acompanhava a Banda de Música que partia até dois a três quilômetros da cidade, numa despedida de saudade e ao mesmo tempo de agradecimento pelos momentos alegres e festivos, proporcionados pela Polícia Militar, representada ali pela sua banda de música. Estudantes e o povo em geral vibraram e até muitas vezes choravam de emoção. E o Maestro Luiz Santos à frente, a pé, desfilando ao som de vibrantes dobrados, como **Emblema Nacional, Cisne Branco, Saudade da Minha Terra**, e outros, percorrendo bairros, sob os aplausos da população. Foi, realmente, uma época de grande integração da Polícia Militar com a comunidade piauiense por intermédio da sua banda de música.*

*E assim o **Maestro Luiz Santos**, promovido ao Posto de 1º Tenente e logo depois ao de Capitão, continuou o seu trabalho admirável junto à banda de música de extraordinária valia para a Polícia Militar do Piauí. Ele conta ainda, no seu depoimento sobre a interiorização da Banda PMPI para as sedes de Batalhões, o seguinte:*

*“Em 1968, no Comando do Coronel Duarte de Sousa Rosa, os Batalhões foram dotados de suas Bandas de Música, com a mesma finalidade da Banda da Capital, instalada na época no Quartel do Comando Geral da Praça Pedro II. Hoje no Quartel do CFAP. Cada Banda de Música das Unidades do interior tiveram de início 15 componentes. No 2º Batalhão, com sede em Parnaíba, esteve como Regente o então 1º Sargento **Simplicio de Moraes Cunha**. No 3º Batalhão, em Floriano, sob a Regência do 1º Sargento **Artur do Monte Pedreira**, e no 4º Batalhão, em Picos, sob a Regência do 1º Sargento **Antônio Ducarmo Oliveira**. Com a criação das Bandas do interior, a Banda da Capital foi poupada de constantes maratonas em carrocerias de caminhões, atendendo os Batalhões, assim como aos diversos pedidos de comunidade”.*

Discorreu ainda o Maestro Luiz Santos no seu depoimento, o seguinte:

*Entre os Concertos Sinfônicos mais importantes executados pela Banda de Música da Polícia Militar, destacou-se um em 1958, com participação de músicos do 25º BC e outros amadores da alta sociedade, como o professor Moura Rego, a professora Maria Mendes e outros, todos convidados pelo organizador e Regente de Concerto, **Maestro Belarmino**, compositor e Maestro da Banda de Música da Polícia Militar do Amazonas, o qual, tendo acabado de se formar em Música, resolveu realizar uma excursão cultural pelo Norte e Nordeste do Brasil, realizando Concertos sob sua própria Regência e dos colegas das Bandas de Música coirmãs cedidos pelos Comandantes das Corporações a que pertenciam, oportunidade em que o Maestro Belarmino fazia o lançamento de sua Sinfonia que acabara de compor, “**Lenda Amazônica**”, para cuja execução ele vinha se ressentindo da falta de uma flautinista que executasse um trecho que simbolizasse o canto do sabiá, já que a peça representava um verdadeiro romance sem palavras inspirado no bucolismo da Amazônia. E foi na pessoa de um dos músicos mais famosos que nossa Banda de Música já teve, que foi o 1º Sargento **Anfrísio Barbosa** do Nascimento, coadjuvado pelo seu companheiro de Bombo, Benedito Pereira de Sousa (Benedito pau de fogo), realizando uma perfeita dublagem ao imitarem o canto do sabiá, no flautim e do pica-pau, no bombo, pelas castanholas, momento que deixou o público que lotava o Salão do Clube dos Diários empolgado com o espetáculo.*



Na Foto: Sargento Anfrísio Barbosa do Nascimento
(Foto: Autor Desconhecido).

Acrescentou ainda Luiz Santos.

*Por falar em músicos importantes que passaram pelas fileiras de nossa Polícia Militar, é um dever de justiça ressaltar que, apesar da carência de instrumentistas natos vocacionados por várias razões regionais e adventos da música eletrônica, ainda possuímos bons instrumentistas; e apenas para citar um deles, o Instrumentista, compositor e Arranjador **Simplicio de Moraes Cunha**, que em várias oportunidades se apresentou também como flautista com o mais absoluto sucesso, fazendo-nos lembrar o tempo de **Anfrísio Barbosa** e dos irmãos gêmeos, **Antônio João** e **João Antônio**, que fizeram sucesso na nossa Banda de Música, como flautistas.*

*O maestro Luís Santos falou ainda do famoso Jazz Band, um conjunto musical composto de 16 figuras, admirado e preferido pela sociedade teresinense. Falou também do conjunto eletrônico “**Os Milionários**”, também constituído de elementos da PM, cujo nome foi homenagem ao saudoso José Bispo, um dos maiores compositores da música popular piauiense; o 1º Sargento José Bispo, falecido em 1965, deixou uma grande lacuna no meio artístico musical do Piauí”. (Câncio - 1986).*



***Na Foto:** Maestro Luiz Santos regendo o encerramento de seu concerto de 50 anos de música, em 1988.*

Luiz Santos também deixou uma importante contribuição para a música piauiense como mestre de banda, ao formar várias gerações de instrumentistas que hoje integram o movimento musical no Estado do Piauí e região. Em Teresina, no início dos anos 70, fundou a Banda de Música da Escola Técnica Federal do Piauí, hoje, Instituto Federal do Piauí (IFPI).

Ainda, como educador musical, implantou na década de setenta na Cidade de Teresina um projeto pioneiro de formação de bandas nas escolas públicas estaduais, onde revelou muitos dos músicos, regentes e compositores que hoje atuam no meio musical. Também formou diversas bandas nos municípios piauienses e maranhenses, a exemplo da Banda de Música Municipal Estrela do Norte na Cidade de José de Freitas - PI, e a Banda de Música Municipal de Nossa Senhora dos Remédios - PI, dentre outras.



***Na Foto:** Maestro Luiz Santos à frente da Banda Estrela do Norte, do município de José de Freitas,*

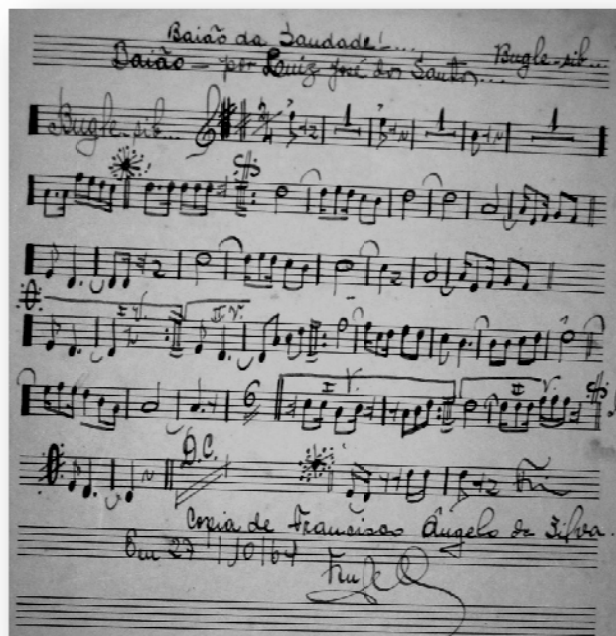
em 1994 - (Foto: Acervo Família Maestro Luiz Santos).

Ao longo dos seus 86 anos de vida manteve uma brilhante trajetória musical, reconhecida e aplaudida por todos do meio musical, do Estado do Piauí e região. Faleceu em Teresina, em 04-05-2009.

✓ Obras Autorais para Banda de Música

Confira no quadro abaixo a relação das obras autorais do Maestro Luiz Santos escrita para Banda de Música e que encontram-se arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Hino de Amarante</i>	<i>Hino Cívico</i>
02	<i>Hino do River Atlético Clube</i>	<i>Hino Esportivo</i>
03	<i>Canção da CCS</i>	<i>Canção Militar</i>
04	<i>Canção do 1ºBPM da PMPI</i>	<i>Canção Militar</i>
05	<i>Capitão Aquino</i>	<i>Dobrado</i>
06	<i>Coronel José Ribeiro</i>	<i>Dobrado</i>
07	<i>Coronel Kleber</i>	<i>Dobrado</i>
08	<i>Tenente Sebastião Simplicio</i>	<i>Dobrado</i>
09	<i>Baião da Saudade</i>	<i>Baião</i>



Na Foto: Parte instrumental da música “Baião da Saudade” de autoria do maestro Luiz Santos (Foto: Acervo Banda PMPI).

6.1.8. Coronel Elizeu Ferreira do Nascimento



***Na Foto:** Maestro Elizeu Nascimento (Foto: Acervo da família).*

Elizeu Ferreira do Nascimento nasceu em Valença - PI em 1916 e entrou na Polícia Militar do Piauí em Dezembro de 1937. Na pesquisa sobre a História da Banda PMPI de Geraldo de Sousa **Câncio**, transcrevemos o tópico em que o pesquisador aborda o trabalho que o mestre-regente Elizeu Nascimento desenvolveu à frente da Banda PMPI:

“Em 1937 foi aprovado no Curso de Corneteiro de 2ª classe; em 1938 passou a corneteiro de 1ª classe e em 1939 promovido a Cabo. Por necessidade do serviço, foi destacado para a cidade de Jerumenha, depois para a cidade de Bertolândia, voltando à capital em 1940, no Comando do Coronel Evilásio Vila Nova. Foi criado naquele ano o Esquadrão de Cavalaria e o Cabo Elizeu foi designado para a unidade comandada pelo Capitão Adão Gomes da Costa. Após servir alguns meses no citado Esquadrão, foi transferido para o Quartel do Comando Geral e classificado como Cabo Mestre da Banda de Corneteiros. Por decreto do presidente José Linhares, os músicos de 1ª, 2ª e 3ª classes, do Exército e das Polícias Militares, passaram para a as graduações de 3º, 2º e 1º Sargentos, respectivamente. Elizeu Ferreira do Nascimento foi promovido então a 3º Sargento Músico. Em 1943 foi promovido a 2º Sargento; depois, no ano seguinte, a 1º Sargento; e em seguida, já no Comando do Cel. Pedro Borges, foi promovido a Subtenente Arquivista da Banda de Música.

O Subtenente Elizeu foi-se tornando figura de proa da Banda de Música, e no Comando do Cel. Torres de Melo alcançou o Oficialato, sendo promovido a 2º Tenente e, logo depois, a 1º Tenente. Com a passagem para a Reserva Remunerada de Luís Santos, o Tenente Elizeu assumiu a batuta e foi promovido a Capitão Regente. Foi para a Reserva Remunerada no Posto de Tenente Coronel; teve como seus contemporâneos os maestros e compositores como: Sebastião Simplício, Lauro Lopes, José Bispo, Antônio Rodrigues, Homero Bantim, Enéas Paulo e Leocádio Nascimento”. (Câncio – 1986)

6.1.9. Capitão João Aguiar Costa



Na Foto: Capitão João Aguiar (Foto: Rocha Sousa).

João Aguiar Costa ingressou na PMPI em 12-06-1963 como soldado músico trompetista. Mais uma vez nos valemos da pesquisa **“História da Banda PMPI”**, de Gerardo de Sousa **Câncio** (1986), quando este se refere à trajetória de João Aguiar Costa na PMPI:

“O Capitão João Aguiar Costa, como ficou conhecido no meio artístico piauiense, ingressou na Polícia Militar também como soldado. Maranhense, natural de Coroatá, filho de Músico, ingressou na Polícia Militar do Piauí no dia 12 de junho de 1963, na condição de Soldado Músico pistonista; demonstrando interesse em fazer carreira, iniciou os seus estudos de Teoria e Harmonia com o Maestro Luís Santos. Passou por todas as graduações através de concursos, alcançando ainda muito jovem o oficialato.

No Comando do Coronel Canuto Tupy Caldas, já como 1º Tenente, teve de assumir a Regência da Banda de Música da Polícia Militar, em virtude da passagem para a Reserva Remunerada do então Capitão Elizeu Ferreira do Nascimento. O Tenente Aguiar foi promovido em seguida ao posto de Capitão Regente da Banda de Música, fazendo outro bom trabalho à frente de nossa Banda. Durante sua gestão, instalou nos Batalhões de Floriano e Picos as bandas de música, com jovens músicos recrutados nas áreas dos respectivos Batalhões.

Organizou o Conjunto Musical da Polícia Militar, denominado MIL-SOM, constituído de oito figuras, civis e militares, conjunto que alcançou sucesso absoluto tanto na capital como no interior e ainda no Estado do Maranhão. Com o apoio do Comandante Geral, adotou o concurso de músicos civis e militares, para a graduação de 3º Sargento, dando motivação aos soldados músicos, principalmente para o estudo aplicado da música; com isto houve um crescimento das bandas, quer da capital, quer dos Batalhões do interior; foram selecionados Sargentos Músicos para frequentarem o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos Músicos, na Escola de Fuzileiros Navais do Rio

de Janeiro. E por duas vezes os nossos Sargentos obtiveram aprovação, com notas expressivas, demonstrando o alto grau de capacidade artístico-musical do nosso meio. O Capitão Aguiar, jovem ainda e demonstrando grande interesse pelo progresso da banda de música da Polícia Militar, foi designado pelo Comandante Canuto Tupy Caldas para participar do II Encontro Musical no Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, cuja finalidade foi o intercâmbio de conhecimentos regionais entre Maestros de Bandas e Professores de Educação Artística-Musical, com aulas intensivas de harmonia, teoria instrumental e expressão corporal”. (Câncio – 1986).

O mestre João Aguiar Costa deixou o Comando da Banda PMPI no ano de 1981, indo para a reserva remunerada da PMPI, quando assumiu a direção da Banda 16 de Agosto da Prefeitura de Teresina onde se manteve até o ano de 2008 e aposentou-se compulsoriamente.

João Aguiar era um músico bastante conhecido no meio musical piauiense, e enquanto sua saúde permitiu sempre esteve presente nos eventos musicais da cidade, mas, a partir do ano 2008, já com sua saúde bastante fragilizada, pois sofria de diabetes, ausentou-se para tratamento de saúde, até que em 10-11-2011 por complicações veio a óbito.

A passagem do maestro João Aguiar pelas Bandas da Polícia Militar do Piauí e da Prefeitura Municipal de Teresina deixou impresso nestas corporações uma marca muito pessoal de seu estilo próprio de administrar.

✓ **Obra Autoral para Banda de Música**

Obra autoral do Maestro João Aguiar escrita para Banda de Música arquivada na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	Major Muniz	Dobrado

6.1.10. **Capitão Simplício** de Moraes Cunha

Simplício de Moraes Cunha nasceu em 1932 na cidade de Luzilândia - PI, filho de Antônio Rodrigues da Cunha. Na infância já tocava cavaquinho nas festas com seu pai, que tinha um conjunto formado com os filhos. Aos 16 anos de idade, ao mudar-se com a família para a Cidade de Parnaíba, onde, de forma autodidata, iniciou seus estudos em instrumento de sopro (clarinete); nesta mesma época, também estudou saxofone e, em pouco tempo, já bastante reconhecido pelo seu talento musical, passou a fazer parte dos melhores conjuntos musicais daquela cidade.

Em 1958 ingressou como soldado nas fileiras da Polícia Militar do Piauí e após anos de carreira, passando por várias graduações alcançou o posto de 1º Tenente-Regente, indo para a reserva remunerada (aposentadoria do militar), como Capitão. Na década de 60 destacou-se como um dos

integrantes do Conjunto Musical da PMPI “**Os milionários**”, gravando um disco LP como solista de saxofone e clarinete e autor de quase todos os arranjos da gravação.



Na Foto: Capitão Simplício Cunha (Foto: Rocha Sousa).

Sempre na procura de melhorar seus conhecimentos musicais, o Maestro Simplício Cunha viajou por várias capitais do nosso país, como: Brasília, Fortaleza, São Luís, Rio de Janeiro, onde participou de diversos encontros nacionais, dentre estes, do **2º Encontro Nacional de Educação Artístico-Musical**, realizado pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro em 1972, oportunidade em que manteve contato com outros grandes maestros brasileiros do meio musical das bandas de música, como: Abel Ferreira, Joaquim Naegele, dentre outros.

Como mestre regente atuou nas bandas da PMPI, do 2º BPM na cidade de Parnaíba sendo seu primeiro mestre e na Banda PMPI em Teresina. Foi um dos mestres que mais se destacou na função de compositor e arranjador, enquanto esteve na ativa da Banda PMPI, sendo o autor da música da Canção da PMPI. Foi também mestre regente da Banda 16 de Agosto da Prefeitura de Teresina e das Bandas Infanto-juvenis nos Bairros Promorar e Lourival Parente, no Projeto Bandas-Escolas da Prefeitura de Teresina. Atuou ainda como mestre e regente nas bandas municipais das Cidades de Batalha e Barras.

Fez parte como instrumentista do grupo de choro “**Turma do Chorinho**”, dirigido por José Lopes dos Santos, nos anos de 1977 e 1978. Formado na década de 70 do sec. XX, o grupo a "Turma do Chorinho", que tinha cadeira cativa na Rádio Difusora de Teresina, destacou-se na cidade, ao apresentar-se sempre às terças-feiras naquela emissora.

Como compositor e arranjador, é de sua autoria mais de 40 composições de diferentes gêneros, que fazem parte do repertório de diversas bandas de músicas brasileiras, dentre estas as Bandas do 25º BC, da PMPI, da Prefeitura Municipal de Teresina, do IFPI e de outras instituições.

O maestro Simplício Cunha é um mestre que escreve de acordo com a excelência dos músicos dos quais dispõem. Assim, compôs desde rebuscados dobrados, como “**21 de Abril**” e “**13 de Março**”, até peças de concerto como “**Fantasia Sinfônica**”, que é um retrato sonoro dos estilos

mais executados pelas bandas de música brasileiras. Ainda na linha erudito, compôs a peça “**Estudo Sinfônico**” e em estilo popular compôs frevos, mambos, choros, dentre outros.



Na Foto: “Turma do Chorinho”. Identificação - na coluna de trás: Benedito e João de Deus; na coluna do centro: Raimundo Elisário, Bruno. Doudement e Guedes; na frente: Izidorio, Simplício e Zé Lopes. (Foto: Pesquisa Laura Macêdo).

✓ **Obras Autorais para Banda de Música**

Confira no quadro abaixo a relação das obras autorais do Maestro Simplício de Moraes Cunha para Banda de Música arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Canção da PMPI</i>	<i>Canção Militar</i>
02	<i>13 de Março</i>	<i>Dobrado</i>
03	<i>15 de Agosto</i>	<i>Dobrado</i>
04	<i>21 de Abril</i>	<i>Dobrado</i>
05	<i>Dever do Aluno</i>	<i>Dobrado</i>
06	<i>Fantasia Sinfônica</i>	<i>Peça de Concerto</i>
07	<i>Estudo Sinfônico</i>	<i>Peça de Concerto</i>
08	<i>Relembrando o Clarinete</i>	<i>Choro</i>
09	<i>De Israel</i>	<i>Frevo</i>
10	<i>O Mincharia</i>	<i>Frevo</i>
11	<i>Mambo do Piauí</i>	<i>Mambo</i>

6.1.11. **Capitão Raimundo Nogueira** da Silva

Raimundo Nogueira da Silva nasceu em 19-05-1939, na Cidade de São Pedro do Piauí. Iniciou sua carreira na Banda PMPI no início da década de 60 do sec. XX, como músico passando pelos

instrumentos clarinete e saxofone. Em sua trajetória na Banda PMPI passou por todas as graduações do quadro de praças até atingir o oficialato, quando veio a assumir o comando da Banda, em setembro de 1981.



Na Foto: Capitão Nogueira - (Foto: Rocha Sousa).

Teve oportunidade de dirigir a banda em grandes ocasiões como no Festival de Bandas da 10ª Região Militar realizado no ano de 1985. Em sua gestão, primou por uma relação mais humanística entre os componentes da banda e a corporação. Reestruturou o corpo musical da banda com a aquisição de novos instrumentos musicais e preencheu vagas no quadro de efetivo da banda com novos integrantes através de concurso público.

Em depoimento para esta pesquisa realizado no ano de 2006, o Capitão Raimundo Nogueira nós fala sobre sua trajetória na Banda PMPI:

“(...) Fui promovido a Subtenente Contra Mestre em 21 de abril de 1970, tendo como Regente Chefe o Sr. Capitão Luiz José dos Santos, com a reforma do mesmo fui promovido em 1971 ao posto de 2º Tenente e estava como Regente Chefe o então Capitão Elizeu Ferreira do Nascimento, que muito trabalhou para o engrandecimento da nossa banda de música. Com a passagem do Sr. Capitão Elizeu para a reserva remunerada, fui promovido ao posto de 1º Tenente Regente em 25 de Setembro de 1973. Em 1981 assumi o comando da Banda PMPI como seu Regente-Chefe e em 12 de Janeiro de 1982 fui promovido ao posto hierárquico de Capitão recebendo total apoio do Sr. Tenente Coronel Geraldo de Sousa Cândia, comandante do Centro de Aperfeiçoamento de Praças da PMPI (CFAP).

O Capitão Raimundo Nogueira deixou as fileiras da Banda PMPI para a reserva remunerada no ano de 1989 e em 04-09-2009 por conta de problemas de saúde nos deixou prematuramente.

6.1.12. Capitão Alziro Rosa da Silva

Alziro Rosa da Silva nasceu 23-01-1938 na cidade de Urbano Santos, no estado do Maranhão, filho de José Pereira da Silva e Maria Rosa da Silva. Iniciou sua carreira musical profissional na Banda de Música da Polícia Militar do Maranhão como tubista mi bemol e chegou até a graduação de 2º sargento naquela instituição. Em 23-06-1972 incluiu nas fileiras da Polícia Militar do Piauí a para servir como sargento músico. Na Banda PMPI atuou com músico, compositor, arranjador e mestre, e regente-chefe. Fez curso de aperfeiçoamento musical e mestre de banda na Banda de Música dos Fuzileiros Navais no Rio de Janeiro e encerrou sua carreira profissional na ativa da PMPI como capitão-maestro no ano de 1993.



***Na Foto:** Capitão Alziro Rosa da Silva (Foto: Acervo família).*

O mestre Alziro Rosa era uma pessoa de uma serenidade e delicadeza que impressionava. Como músico é considerado um dos melhores tubista mi bemol da história da Banda PMPI. Logo após aposentar-se na PMPI passou a atuar no meio civil como Coordenador do Projeto de Bandas Infante Juvenis da Prefeitura de Teresina de 1994 ao ano 2000. No ano de 2003 nos deixou prematuramente.



***Na Foto:** Maestro Alziro Rosa em pose com a Banda PMPI (1988) - (Foto: Acervo família).*



Na Foto: Sala de Ensaio da Banda PMPI em 1988 recebendo a visita do então Capitão-Maestro da Banda da PMSP **Domingos Sacco**.

Identificação da fotografia: em pé da esquerda para direita: Subtenente Patriolino, Capitão Alziro Rosa, Capitão Domingos Sacco, Prof. Eraldo Lopes, Sargento Leocádio e Sargento José Maria. (Foto: Honorato Penha / Acervo Banda PMPI).

✓ **Obras Autorais para Banda de Música**

Obras Autorais do Maestro Alziro Rosa escritas para Banda de Música arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Capitão Elesbão</i>	<i>Dobrado</i>
02	<i>Sargento Rosa</i>	<i>Dobrado</i>
03	<i>Coronel Luiz Santos</i>	<i>Dobrado</i>
04	<i>Hino à Urbano Santos</i>	<i>Hino Cívico</i>

6.1.13. **Tenente José Elton Oliveira**

José Elton Oliveira é músico, compositor, arranjador e mestre de banda com vasta experiência musical. Nasceu em 02-05-1939 em Barro Vermelho de Curaçá - BA, onde iniciou suas estudos musicais ainda na infância com seu pai mestre Filemon Gonçalves na Banda Filarmônica 15 de Março, da qual ele fundou e dirigia. A partir do final da década de 50, atuou como músico trombonista em várias orquestras de rádio, gafieira e salão, no estado de São Paulo.



Na Foto: Maestro José Elton Oliveira (1991) Em formatura conduzindo a Banda PMPI - (Foto: Banda PMPI).



Na Foto: Mestre Elton Oliveira (1960) - (Foto: Acervo familiar).

Radicou-se no Estado do Piauí a partir de 1975 quando passou a fazer parte dos quadros da Banda PMPI como sargento músico, e vindo a atuar também como regente, compositor e arranjador. Participou de grandes momentos da História da Banda PMPI, deixando uma grande contribuição em todas as funções que exerceu; Deixou nos arquivos da banda um vasto acervo de composições e arranjos de sua autoria.

Na Banda PMPI o mestre Elton sempre cumpriu seus deveres com determinação e zelo e fazia questão de estar à frente da banda em todas suas atividades ocupando a sua função de mestre, principalmente nos desfiles e formatura de guarda de honra. As palavras abaixo usadas por mim, em outra oportunidade para homenageá-lo, na crônica “Tenente Maestro Elton: Meu Mestre”, talvez o defina melhor:

“(...) Mestre Elton é um homem de banda, filho de mestre de banda, e, portanto, desde a infância, seguidor da estética, didática e filosofia desta formação. Um legítimo representante desta tradicional formação musical e um fervoroso defensor da Banda PMPI.” (A. C. Rocha Sousa, Crônica: “Tenente Maestro Elton: Meu Mestre” publicada no Blog História & Música no Piauí / <http://maestrorochasousa.blogspot.com.br/2009/06/maestro-elton-tenente-elton.html>).

O mestre Elton encerrou suas atividades na Banda PMPI no ano de 1996 passando para a reserva remunerada da PMPI, no posto de Tenente. Atualmente, mesmo aposentado, ainda dedica parte de seu tempo como um dos mestres de banda do Projeto Bandas Escolas da Prefeitura Municipal de Teresina, onde dirige desde 1988 a mesma Banda-Escola do projeto onde formou muitos músicos que hoje atuam no meio musical na cidade de Teresina e região, e dentre estes, tenho a honra de dizer que estou entre estes profissionais que teve a trajetória musical iniciada por ele.



Na Foto: Maestro José Elton Oliveira (1990), conduzindo a Banda Infanto-Juvenil Parque da Cidade, em Teresina e um pouco mais atrás ao lado direito, Rocha Sousa o auxilia na condição de contramestre (Foto: Honorato Penha).

✓ **Obras Autorais do Maestro Elton Oliveira para Banda de Música**

Suas peças nos mostra uma forte influência de sua escola de origem dos mestres-compositores baianos. Confira no quadro abaixo a relação das obras do Tenente Maestro Elton Oliveira escritas para banda de música e arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Imagem Querida</i>	Valsa

02	<i>Aldalgiza Moraes Sousa</i>	<i>Valsa</i>
04	<i>Capitão Tomaz</i>	<i>Dobrado</i>
05	<i>Coronel Gomes</i>	<i>Dobrado</i>
06	<i>Coronel Gonzaga</i>	<i>Dobrado</i>
07	<i>Coronel José Rodrigues Alves</i>	<i>Dobrado</i>
08	<i>Coronel Jorge Figueiredo</i>	<i>Dobrado</i>
09	<i>Coronel Lucimar</i>	<i>Dobrado</i>
10	<i>Coronel Manoel Paz e Silva</i>	<i>Dobrado</i>
11	<i>Gov. F^{co} de Assis Moraes Sousa</i>	<i>Dobrado</i>
12	<i>Homenagem aos Sargentos</i>	<i>Dobrado</i>
13	<i>Maestro Capitão João Aguiar</i>	<i>Dobrado</i>
14	<i>Maestro Rocha</i>	<i>Dobrado</i>
15	<i>Major Cânciao</i>	<i>Dobrado</i>
16	<i>Tenente Isácio</i>	<i>Dobrado</i>
17	<i>Tenente João Aguiar</i>	<i>Dobrado</i>
18	<i>Tenente Nogueira</i>	<i>Dobrado</i>

6.1.14. Capitão Gonçalo Rodrigues Nobre

Gonçalo Rodrigues Nobre é músico instrumentista, compositor, regente e mestre de banda que fez carreira na PMPI de 1970 ao ano 2000. Nasceu em 29-10-1945, na cidade de Ipú-CE, onde teve sua iniciação musical com o mestre Marçal Xavier, na Escola Preparatória, ainda na infância, nos instrumentos sax-horn e trompete. Em 1964 mudou-se para a Cidade de Parnaíba-PI, onde passou a atuar como músico trompetista na Orquestra Piratas do Ritmo e, em 09-07-1970, ingressou na PMPI em Teresina, no quadro de músico da corporação; logo foi transferido para servir na unidade da Banda PMPI em Parnaíba, como trompetista. Em sua carreira militar passou por todas as graduações, chegando ao posto de Capitão e sendo um dos Regente-Chefe da Banda PMPI, indo para a reserva da corporação no ano 2000.

O Capitão Nobre, além da carreira como músico militar, também atuou como mestre de banda em vários municípios dos Estados do Piauí e Ceará, revelando nesse trabalho grandes músicos que hoje são referências nestas regiões. Dentre as bandas civis que atuou, podemos destacar: Banda do Município de Luiz Correia - PI, de 1985 a 1996; Banda do Colégio Edson Cunha, em Parnaíba - PI, de 1996 a 2000; Banda da Associação Médico-Cultural em Piracuruca - PI, de 2000 a 2010, e mais recentemente em uma Banda Infante Juvenil no Município de Crateús – CE.

✓ Obras Autorais para Banda de Música

Obras autorais do Capitão Nobre escrita para Banda de Música e arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Major Mardônio</i>	<i>Dobrado</i>
02	<i>Coronel Plácido</i>	<i>Dobrado</i>

6.1.15. **Tenente** Atenor **Aguiar** Teixeira

Atenor Aguiar Teixeira nasceu em 09-03-1948 no município de Caxias - Ma, onde teve sua iniciação musical com o mestre Beleza. A partir de 09-06-1970 incluiu na PMPI e passou a atuar como músico trompetista na banda da corporação. Logo destacou-se como um dos grandes trompetistas da cidade passando a atuar nas orquestras e conjuntos da cidade . Serviu basicamente na Banda da PMPI em Teresina e encerrou suas atividades como um dos seus regentes-chefes atuando na transição do sec. XX para XXI.



***Na Foto:** Maestro Aguiar (2006), em pose ao entre os músicos Silvério Pontes (flugehorn) e Zé da Velha (trombone), no I festival de choro de Teresina (Foto: Rocha Sousa).*

6.1.16. **Capitão** Sebastião de Freitas **Cunha**



***Na Foto:** Mestre Cunha (Foto: Acervo pessoal).*

Sebastião de Freitas Cunha é natural de Xoin dos Cunhas em Governador Valadares – MG. O mestre Cunha é filho de mestre de banda e teve sua iniciação musical ainda na infância em sua terra natal. Ingressou na Banda PMPI no início dos anos 70 servindo desde então na Banda PMPI com sede no 3º Batalhão na Cidade de Floriano – PI. Na PMPI sempre tocou trompete embora também toque bombardino. Fez uma carreira na Banda PMPI que lhe possibilitou chegar a ser um de seus mestres regente-chefe no posto de Capitão. Foi o mestre-regente da Banda PMPI no início da primeira década do séc. XXI.

6.1.17. **Capitão Isácio** dos Santos



***Na Foto:** Mestre Isácio conduzindo a Banda PMPI em 05/01/2011 (Foto: Acervo PMPI).*

Musico e mestre de banda na PMPI, Isácio dos Santos nasceu em 01-05-1959, na Cidade de Teresina, onde teve sua iniciação musical com os mestres João Marques de Paiva e Benedito Barbosa, na Banda do Colégio Elvidio Nunes, dentro de um projeto de Bandas desenvolvido no início dos anos 70 nas escolas públicas estaduais da cidade de Teresina.

Incluiu nas fileiras da PMPI através de concurso público para servir na banda da corporação como músico clarinetista, na graduação de 3º Sargento. Profissionalmente, também atuou como músico clarinetista na Banda de Música 16 de Agosto da Cidade de Teresina, a partir de 1978 até em 31-07-1981. Na Banda PMPI tornou-se um dos mais atuantes músicos, principalmente nos festejos religiosos realizados nas cidades dos diversos municípios piauienses. Depois de passar por outras graduações, chegou ao posto máximo do quadro de músicos da corporação, o de Capitão e Regente-Chefe da Banda PMPI.

Como mestre de banda e educador musical tem dado uma importante contribuição através de diversos projetos, dentre estes o Projeto Bandas-Escolas da Prefeitura de Teresina, onde atua desde

1987 como mestre e regente da Banda Infanto-Juvenil Prof. Wall Ferraz no Bairro Matadouro, em Teresina.

6.1.18. **Capitão** Roberval **Nogueira** da Silva



***Na Foto:** Maestro Capitão Nogueira conduzindo a Banda PMPI em 17/07/2013 (Foto: Acervo PMPI).*

Roberval Nogueira da Silva é músico e mestre na Banda PMPI nascido em 24-11-1964, na Cidade de Timon – MA. É filho de Raimundo Nogueira da Silva um dos mestres e ex-regente-chefe da Banda PMPI. Teve sua iniciação musical com o mestre José Elton Oliveira na Cidade de Teresina no início da década de 80.

Em 08-06-1983 incluiu na PMPI para servir na banda da corporação como músico percussionista atuando desde então como tarolista. Depois de passar por outras graduações, chegou ao posto de Capitão e Regente-Chefe da Banda PMPI assumindo o comando da banda em abril de 2013.

Para o Capitão Nogueira, conforme nos relatou em depoimento, uma das principais dificuldades que a banda enfrenta atualmente é em relação ao seu efetivo que encontra-se bastante reduzido em relação ao que é previsto, dificultando assim um melhor desempenho técnico da banda. Nogueira afirmou ainda:

“Estamos buscando uma solução junto ao Comandante Geral da PMPI e solicitando que o mesmo possa disponibilizar vagas específicas para músico nos próximos concursos para a PMPI. Esta é a única maneira que temos para trazermos novos músicos para a instituição e assim melhorar a qualidade da nossa banda”, frisou. (Cap Nogueira – Depoimento / 2013).

Capítulo 7

Os Componentes da Banda PMPI

Apresentaremos neste capítulo um conjunto de pequenas notas biográficas sobre alguns componentes da Banda PMPI que ao longo de sua história desempenharam com bastante zelo as funções de instrumentista, mestre, contramestre, compositor ou arranjador. Infelizmente não foi possível resgatar aqui todos os nomes, por diversos motivos, principalmente por falta de dados e documentos para identificá-los; no entanto, em nome desses que ora apresentamos, deixamos nossa homenagem a todos que, embora anonimamente, deixaram sua contribuição com seu trabalho artístico-musical para a história da Banda PMPI.



***Na Foto:** Banda de Música da PMPI (1952), em desfile militar no pátio interno do Quartel Geral da PMPI (antiga sede), sob a condução do maestro Sebastião Simplício – Teresina-PI (Foto: Acervo PMPI).*

7.1. Mestres e Contramestres

7.1.1 Mestre Antonio Rodrigues

Músico, compositor e mestre de banda que atuou na Banda PMPI entre as décadas de 10 e 40 do sec. XX como músico trombonista. No entanto, ficou mais conhecido no meio musical da Cidade de Teresina e região pela sua competência como mestre formador de músicos através das

instruções que ministrava em sua Escola de Música sendo inclusive responsável pela iniciação musical do maestro Luiz Santos que declarou em depoimento que foi um de seus discípulos musicais.



Na Foto: Mestre Antonio Rodrigues (1937). [foto: Autor desconhecido].

✓ **Obras Autorais para Banda de Música**

Confira no quadro abaixo as obras autorais do Mestre Antonio Rodrigues escritas para banda de música e arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Desembargador Vaz da Costa</i>	<i>Dobrado</i>

7.1.2 **Tenente Jorge Tavares**

Exerceu as funções de músico, compositor, arranjador e mestre de banda atuando na Banda PMPI entre as décadas de 30 e 60 do sec. XX. Era um músico multi-instrumentista bastante reconhecido no meio musical da Cidade de Teresina e região. Como mestre teve vários discípulos musicais, dentre estes o músico violonista, compositor e arranjador **Geraldo Brito**¹¹. Em 1969 fundou a Banda de Música 16 de Agosto, da Prefeitura Municipal de Teresina com ex-integrantes aposentados da Banda PMPI.

✓ **Obras Autorais para Banda de Música**

Confira no quadro abaixo a relação das obras autorais do Mestre Jorge Tavares escritas para banda de música e arquivadas na Banda PMPI:

¹¹ Músico, compositor e arranjador maranhense radicado no Estado do Piauí desde a infância. É bastante reconhecido pela competência e simplicidade como conduz os projetos musicais sob sua direção.

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Recordação de um Colega</i>	<i>Valsa</i>
02	<i>Metade de Um Coração</i>	<i>Valsa</i>
03	<i>Barqueiro Junior</i>	<i>Dobrado</i>
04	<i>Lembrança do Piauí</i>	<i>Dobrado</i>
05	<i>Tenente Elizeu</i>	<i>Dobrado</i>
06	<i>Tenente Joaquim Farias</i>	<i>Dobrado</i>
07	<i>Sargento Joaquim Ferreira</i>	<i>Dobrado</i>
08	<i>Boa Anita</i>	<i>Samba</i>

7.1.3. **Francisco Ângelo da Silva** (Mestre Pigoreiro)

Músico, compositor, arranjador, copista e mestre de banda nascido em 08/12/1924, na Cidade de Esperantina-PI, onde iniciou seus estudos musicais ainda jovem, na banda de música daquele município. Mestre Pigoreiro, como era mais conhecido, tornou-se um músico trompetista de grande qualidade técnica e um dos mestres de banda mais respeitados da região.

Na década de 40, incluiu como músico trompetista na Banda PMPI e atuando também como arquivista, copista e compositor, deixando nos arquivos da Banda PMPI um rico acervo de marchas e dobrados. Como mestre de banda, também foi destinado a atuar na formação de bandas de música municipais nas Cidades de José de Freitas-PI e Valença-PI, deixando nestas cidades vários músicos formados, além de obras musicais de sua autoria nos mais variados gêneros de composições para banda de música.

Encerrou sua carreira na PMPI em 1975 e continuou sua vida profissional como mestre de diversas bandas na Cidade de Teresina e em outros municípios do Piauí e Maranhão. Entre as bandas em que foi mestre na Cidade de Teresina, podemos citar a Banda 16 de Agosto da Prefeitura de Teresina e a Banda de Música Estudantil da Escola Estadual Álvaro Ferreira, integrante de um programa pioneiro para formação de bandas de música em escolas públicas organizado na década de setenta (70) pelo Governo do Estado do Piauí.

Na Banda de Música da Escola Estadual **Álvaro Ferreira**, vários jovens, tiveram a oportunidade de iniciar-se na vida musical através de seus ensinamentos, dentre os quais destacamos alguns que tornaram-se profissionais, como: **Guimarães** (trombonista), **Reginaldo** (bombardinista), e o compositor, arranjador e atual regente da Orquestra Sinfônica de Teresina, **Aurélio Melo**, que teve sua iniciação como músico trombonista da referida banda.

Mestre Pigoreiro teve como um de seus últimos trabalhos como mestre de banda a regência da Banda Municipal da Cidade de Caxias no Estado do Maranhão, onde atuou até a década de 90. Faleceu no município de Caxias-MA em 18/08/2004.

✓ **Obras Autorais para Banda de Música**

Confira no quadro abaixo a relação das obras autorais do Mestre Pigoreiro escritas para banda de música e arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Lembrei-me de Alguém</i>	<i>Valsa</i>
02	<i>Maria do Socorro Silva</i>	<i>Dobrado</i>
03	<i>Tenente Elizeu</i>	<i>Dobrado</i>
04	<i>Tenente Luiz José dos Santos</i>	<i>Dobrado</i>
05	<i>Tenente Paz</i>	<i>Dobrado</i>
06	<i>Tiradentes</i>	<i>Dobrado</i>
07	<i>Sargento Aguiar</i>	<i>Dobrado</i>
08	<i>Sub Tenente Ademir</i>	<i>Dobrado</i>
09	<i>Uma Relíquia</i>	<i>Dobrado</i>
10	<i>Não Sou Careca</i>	<i>Frevo</i>
11	<i>Não Sou Palhaço</i>	<i>Frevo</i>
12	<i>Olha o Palhaço</i>	<i>Frevo</i>
13	<i>Um Prego na Chuteira</i>	<i>Frevo</i>

7.1.4. **Tenente** Francisco de Assis **Aguiar**

Francisco de Assis Aguiar, mais conhecido como **mestre Zullite**, é natural da Cidade de Santana do Acaraú, no Ceará, nascido em 1936. É filho de João Batista Aguiar e Luzia Batista de Aguiar. Herdou da família o talento para a música. Seu tio Juvenal Teixeira Aguiar era exímio tocador de harmônica.

O mestre Zullite iniciou sua carreira, ainda menino, tocando pifano. Um de seus primeiro mestres em sua iniciação musical foi o lendário Raimundo “Tropa”, no aprendizado da teoria musical.

Ingressou nos quadros da Polícia Militar em 1972 e introduziu o ensino de música para a Banda da Prefeitura Municipal de Parnaíba e para comunidade. Fundou uma escola para ensinar música dentro do alojamento da Banda da Polícia Militar. É autor do arranjo do Hino da Cidade de Parnaíba-PI, e também de inúmeros arranjos para banda de música.



Na Foto: Tenente Francisco Aguiar ou Mestre Zullite (2010) (Foto: Acervo família).

Mestre Zullite é um mestre de banda muito experiente e com grande reconhecimento na cidade de Parnaíba, fazendo com que seus alunos através de suas orientações além da música, descubram valores essenciais para uma convivência harmoniosa na sociedade.

7.1.5. Tenente Martinho Ferreira Chaves



Na Foto: Martins Ferreira (2011) (Foto: Banda PMPI).

Músico, compositor, arranjador e mestre de banda nascido em 01-04-1938 na cidade de Inhumas-PI. Iniciou sua vida musical aos dez (10) anos de idade, tocando bombo em banda de pífanos. Em 1952, aos quatorze (14) anos, passou a tocar bateria no jazz band da Prefeitura Municipal de Valença do Piauí. Em 1958, começou a tocar sax-horn na Banda da Prefeitura Municipal de Valença-PI, com o maestro Francisco Ângelo da Silva, que era sargento da Banda PMPI e mais conhecido pelo apelido de **mestre Pigoreiro**.

Em 1967, em dezembro, a Banda de Música da Polícia Militar do Piauí foi à Cidade de Valença-PI para tocar nos festejos, e o então, Tenente Luís Santos, mestre da banda naquela época, ao ouvi-lo tocar, o incentivou para que o mesmo fizesse concurso para a Banda da Polícia Militar. Um ano depois fez o concurso e foi aprovado. Incorporou na PMPI e foi servir como soldado-músico na Banda PMPI da Cidade de Parnaíba-PI, onde, passou a estudar com os mestres Sargento **Simplício Cunha** e Sargento **João Marques**.

Em 1972, ainda em Parnaíba, passou a liderar o Conjunto Musical do Batalhão com o nome de **PM SOM**. Nessa mesma época também passou ter seus primeiros alunos que eram policiais que formavam a banda de corneteiros do batalhão. Em 1979 foi transferido para a cidade de Valença-Pi sendo designado a formar uma banda de música com jovens adolescentes daquela cidade. Em

pouco tempo cumpriu a missão, e formou ali uma banda com 25 músicos que logo tornou-se uma referência na região. Criou também nesta mesma época em Valença seu grupo musical particular, intitulado “**Os Magistrais**”, cujos músicos eram todos seus ex-alunos. No ano de 1985 formou na Cidade de Várzea Grande (PI), um trabalho semelhante ao feito em Valença, formando naquela cidade uma Banda de Música e o Grupo Musical “**Apaches**”, sempre com músicos que iniciaram a formação musical com ele.

Em 1986 foi transferido para a Cidade de Picos-PI, para reativar a Banda de Música do 4º BPM. Na época, foi autorizado e selecionou, através de concurso, músicos para preencherem as vagas existentes na banda. Em 1988, foi designado para formar a Banda na Cidade de Regeneração onde realizou o seu trabalho de mestre com o mesmo zelo e dedicação que sempre foram sua marca.

Atualmente, mesmo aposentado das atividades da PMPI, com 75 anos idade, ainda continua em plena atividade, prestando serviços à Prefeitura Municipal de Valença-PI como mestre de banda na Escola Municipal de Valença, instruindo crianças e adolescentes na faixa etária entre 11 e 15 anos de idade.

7.1.6. **Tenente João Marques Ferreira**

João Marques Ferreira – nasceu em 26-12-1938 na Cidade de Teresina. Atuou como músico clarinetista, compositor, arranjador e mestre na Banda PMPI a partir de 05-09-1959. Além de instrumentista também destacou-se na PMPI como um dos seus melhores copista sendo responsável pela transcrição e recuperação de várias obras musicais do acervo da banda. Tem também um trabalho reconhecido como mestre de banda responsável pela iniciação musical de muitos profissionais que hoje atuam em diversas bandas militares. Serviu basicamente na Banda da PMPI em Teresina e encerrou suas atividades no início da década de 80 do sec. XX.

7.1.7. **Tenente José Pereira da Silva (Mestre Edir)**

José Pereira da Silva ou **mestre Edir** como era mais conhecido no meio musical, nasceu em 13 de julho de 1935 na Cidade de Barras – Pi. Entrou para as fileiras da PMPI em 23-06-1972. Na banda da corporação destacou-se como um grande músico (clarinete e saxofone), compositor, arranjador e mestre. Além de ser respeitado pela musicalidade, também era exemplo de pessoa humana e companheira. Mestre Edir deixou um legado de arranjos e composições não só na Banda PMPI, mas também na Banda 16 de Agosto da Prefeitura de Teresina onde foi seu contramestre logo após encerrar suas atividades na Banda PMPI no início da década de 80. Faleceu no ano de 1994 na cidade de Timon-MA.

7.1.8. Capitão Gonçalo Marques Ferreira



Na Foto: Gonçalo Marques em 17-07-2008 por ocasião do 133^a aniversário da Banda PMPI (Foto: Rocha Sousa).

Gonçalo Marques Ferreira - exerceu suas atividades na Banda PMPI como músico clarinetista, compositor e mestre de banda. Teve sua iniciação musical em um banjo ainda na infância na escola do mestre Antonio Rodrigues em Teresina. No final da década de 50 após atingir a maioridade entrou na PMPI para servir na banda como clarinetista. Encerrou suas atividades na PMPI no final dos anos 70 e após ir para a reserva remunerada passou a ser o mestre da Banda do 3º (BEC) Batalhão de Engenharia e Construção localizado na cidade de Picos - PI.

7.1.9. Capitão Antonio do Carmo

Antonio do Carmo Oliveira foi músico, mestre de banda e regente que nasceu em 24/01/1932 no município de José de Freitas – PI. Entrou na Banda de Música PMPI em 23/03/1955 e atuou como músico contrabaixista e mestre de banda sendo o primeiro Mestre-Regente da Banda PMPI do 4º BPM na Cidade de Picos - PI. Também atuou na banda de música do município de União-PI e em diversas bandas de festejos na corporação.

De personalidade forte e decidida era respeitado por amigos e familiares pela sua autenticidade, homem de pulso forte, que eram características próprias da sua pessoa. Porém, a música foi sua grande aliada diante do seu lado valoroso da sua sensibilidade fazendo um contrabalanço entre o militar e o homem. Aposentou-se na PMPI no início dos anos 80 do sec. XX e veio a óbito em 31-03-2012, aos 80 anos, vítima de parada cardio respiratória.

7.1.10. Tenente Elizeu Ferreira do Nascimento Filho

Elizeu Ferreira do Nascimento Filho é músico, compositor, arranjador e mestre de banda nascido em Teresina-PI, em 25-09-1942, filho do ex-mestre da Banda PMPI, Coronel Elizeu Nascimento. Iniciou sua vida musical ainda na infância no próprio ambiente de sua casa, que sempre foi

frequentada por grandes músicos. Desde os sete anos de idade já chamava atenção para sua desenvoltura como percussionista e, aos nove anos de idade, na escola de música sede da Orquestra Jazz Ipanema, pertencente ao seu pai, passou a estudar clarinete de 13 chaves, indo depois para o saxofone. Na adolescência já se destacava como um instrumentista com boa desenvoltura técnica. Por volta dos 14 anos de idade, já atuava como saxofonista da Orquestra do **Mestre Chico Bento** e mestre de músicos iniciantes na Escola de Música Jazz Ipanema.

Entrou para a PMPI no quadro de músicos da corporação em 18/02/1964, com 21 anos, e serviu às BM-PMPI das cidades de Teresina e Floriano, passando por todas as graduações, chegando a ser um dos mestres regente da Banda PMPI em Floriano - PI.



***Na Foto:** Tenente Elizeu Filho em 17-07-2006 por ocasião do 131^a aniversário da Banda PMPI (Foto: Rocha Sousa).*

✓ **Obras Autorais para Banda de Música**

Obras autorais do Tenente Elizeu Filho escrita para Banda de Música arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	Coronel Flavio Figueiredo	Dobrado

7.1.11. Tenente José Martins da Silva

Nasceu na cidade de Teresina em 10-02-1940, sendo filho de Martinho José da Silva e Rosa Lima da Silva. Teve sua iniciação musical aos 14 anos de idade, tocando banjo, e aos 17 anos, a convite

do Sargento Elizeu, foi para a Orquestra Jazz Ipanema, onde funcionava também uma Escola de Música que era coordenada pelo referido maestro Elizeu. Ali estudou trompete e sax horns. Em 1961 ingressou na Banda PMPI, onde estudou contrabaixo (tuba). Manteve-se nesse instrumento até 1971 quando passou a estudar também trombone de vara, instrumento com o qual passou a atuar desde então.

Serviu na Banda PMPI em Teresina, de 1961 até 1972, quando foi transferido para a Cidade de Floriano, onde serviu até 1985, voltando novamente para a capital, onde se reformou em 1988.

7.1.12. **Tenente** Manoel Pereira de **Sousa**

Manoel Pereira de Sousa ou Tenente Sousa é músico trompetista e mestre de banda que nasceu na Cidade de Barras-PI em 17-06-1944. A partir de 27/09/1971 passa a fazer parte da Banda PMPI onde permaneceu até ser transferido para o Corpo de Bombeiros do Estado do Piauí em 1993 onde fundou a banda daquela instituição que tempos depois foi desativada. Destacou-se também como um grande mestre de banda sendo responsável pela formação musical de diversos jovens através das bandas escolas da Prefeitura de Teresina por onde atuou e da Assembleia de Deus de Teresina enquanto foi seu mestre regente. Encerrou suas atividades em 1996 como Tenente.

7.1.13. **Tenente** Vicente de Paulo **Fraz**



***Na Foto:** Tenente Fraz em pose em 17-07-2008 por ocasião do 133ª aniversário da Banda PMPI (Foto: Rocha Sousa).*

Vicente de Paulo Fraz é músico e mestre de banda nascido em 19/07/1938, na Cidade de Caxias - MA, onde teve sua iniciação musical com o mestre Beleza. Atuou como trompetista na PMPI a partir de 1973, destacando-se como um dos grandes trompetistas da corporação. Serviu a maior parte do seu tempo ativo em Teresina e encerrou suas atividades no final da década de 90, como regente da Banda da PMPI na Cidade de Picos - PI.

7.1.14. **Tenente** Francisco das Chagas **Guimarães**

Francisco das Chagas Silva Guimarães é músico, compositor e mestre de banda que atuou na PMPI desde 31/07/1981. Nasceu em 03/02/1958 na Cidade de Teresina e teve sua iniciação musical ainda na adolescência com o **mestre Pigoreiro** no colégio Álvaro Ferreira localizado no Bairro Piçarra na Cidade de Teresina. Ainda na adolescência, na década de 70, passou também pela Banda de Música da Escola Técnica Federal que na época era dirigida pelo maestro Luiz Santos. Na Banda PMPI destacou-se como um virtuoso tubista, bombardinista e trombonista. No meio musical da região atuou em bandas e orquestras de bailes, principalmente, na Cidade de Teresina. Serviu todo seu tempo ativo na Banda PMPI da Cidade de Teresina e encerrou suas atividades na corporação no ano de 2012 ocupando uma de suas vagas de mestre.

✓ **Obras Autorais para Banda de Música**

Obras autorais do Mestre Guimarães escritas para banda de música arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Canção do 9º BPM</i>	<i>Hino Cívico Militar</i>



***Na Foto:** Tenente Anativo, Sargento Jeremias (Banda PMMA), e Tenente Guimarães (Foto: Rocha Sousa).*

7.1.15. **Tenente Reginaldo** dos Santos Moraes

Reginaldo dos Santos Moraes nasceu em 21/07/1954 na Cidade de Teresina e teve sua iniciação musical na Banda de Música Estudantil da Escola Pública Estadual Álvaro Ferreira em Teresina. Incluiu na PMPI em 31/07/1981 para servir na banda da corporação como músico bombardinista, vindo atuar também como copista, arquivista e mestre de banda. Foi o mestre da Banda PMPI nas cidades de Teresina e Picos-PI.

7.1.16. **Tenente** Francisco das Chagas **Lima** Cunha

Francisco das Chagas Lima Cunha é músico multi-instrumentista, arranjador e mestre de banda na PMPI desde 12-12-1984. Nasceu em 18-06-1966 na Cidade de Teresina, tendo sua iniciação musical ainda na infância com o seu pai o maestro Simplicio de Moraes Cunha que foi mestre regente na Banda PMPI.

Na Banda PMPI, enquanto músico atuou clarinetista sendo um dos mais virtuosos nesse instrumento na história da banda. Também é saxofonista e baterista tendo atuado em diversos grupos musicais na cidade de Teresina durante os anos oitenta e início dos anos noventa. Atualmente ocupa o posto de 1º Tenente e é o atual subchefe da Banda PMPI na Cidade de Teresina.



Na Foto: Tenente Lima (2010) (Foto: Rocha Sousa).

Além de seu trabalho na Banda PMPI, Lima também tem uma história respeitável com mestre de banda em diversos projetos que utiliza a banda de música para iniciação musical de jovens na cidade de Teresina, dentre estes, destacamos o Projeto Bandas-Escolas da Prefeitura de Teresina, onde atuou desde 1988 como regente da Banda Infanto-Juvenil dos Bairros Promorar e Lourival Parente tendo revelado nestas bandas grandes instrumentistas que hoje são destaques no meio musical. Atua também no meio evangélico na cidade de Teresina onde é pastor da Igreja Assembléia de Deus e regente de banda de música.

7.1.17 **Tenente** Antonio Carlos **Rocha** Sousa



***Na Foto:** Tenente Rocha Sousa (2010) (Foto: Arquivo Banda PMPI).*

Antonio Carlos Rocha Sousa é músico, compositor, arranjador e mestre de banda nascido em 12-08-1967 no Município de José de Freitas – PI, na localidade Jenipapo Doce, onde residiu até 1972, quando muda-se com a família para a Cidade de União - PI onde recebeu suas primeiras letras e parte das influencias que o fizeram estudar música profissionalmente. Em 1979, aos 12 anos, muda-se com a família para a Cidade de Teresina onde permanece até os dias atuais.

Atua na Polícia Militar do Piauí desde 01-05-1986 e na Banda PMPI a partir de 1987. Desde então, Rocha vem se destacando tanto na Banda PMPI como no meio musical da região, sendo hoje reconhecido como um dos mestres que tem trabalho voltado para o estudo e revitalização da tradição das bandas de música.

Em sua carreira profissional como mestre de banda tem atuado em diversos projetos que utiliza a banda de música como ferramenta de iniciação profissional através da formação de jovens em situação de risco em diversos municípios. Dentre estes, destacamos: Em 1989, a Banda de Música Infante Juvenil do Parque da Cidade em Teresina; Em 1991, a Banda de Música Infante Juvenil do Escolão do Bairro Mocambinho em Teresina-Pi; Em 1998, a Banda de Música Infante Juvenil do Escolão do Bairro Parque Itararé em Teresina-Pi; Em 2003, a Banda Infante Juvenil Maestro Luiz Santos em Teresina-PI; Em 2010, a Banda de Música Infante Juvenil do Município de União-PI; Em 2013, a Banda de Música Infante Juvenil do Projeto Cidadão Afinado no Município de São Miguel do Tauio-Pi; dentre outras.

✓ **Obras Autorais de Rocha Sousa para Banda de Música**

Confira no quadro abaixo a relação das obras autorais de Rocha Sousa escritas para banda de música arquivadas na Banda PMPI:

Ordem	Obra	Gênero Musical
01	<i>Valdilio Falcão (1998)</i>	<i>Dobrado</i>
02	<i>Gratidão ao Mestre (1999)</i>	<i>Dobrado</i>
03	<i>Guerreiro Alado (2000)</i>	<i>Dobrado</i>
04	<i>Deodeo Sobral (2002)</i>	<i>Dobrado</i>
05	<i>Comandante Edvaldo (2003)</i>	<i>Dobrado</i>
06	<i>Wellington Dias (2005)</i>	<i>Dobrado</i>
07	<i>Comandante Prado (2007)</i>	<i>Dobrado</i>
08	<i>Comandante Marcos (2009)</i>	<i>Dobrado</i>
09	<i>Rapsódia Sertaneja (2002)</i>	<i>Fantasia Sinfônica</i>
10	<i>Lamento Nordestino (2012)</i>	<i>Fantasia Sinfônica</i>
11	<i>Frevo</i>	<i>Frevo</i>
12	<i>Jenipapo Doce</i>	<i>Xaxado</i>
13	<i>Muncunzá</i>	<i>Baião</i>

7.2. Alguns Músicos da Banda PMPI

Dentre os componentes que passaram pela Banda PMPI ao longo de sua história procuramos destacar nesse tópico alguns daqueles que, além de sua desenvoltura técnica no exercício de suas funções, também se destacam por suas características pessoais marcantes que os diferenciam dentro do grupo com seus tipos especiais.

7.2.1. Sargento José Bispo

Sargento José Bispo ou **Zé Bispo**, como era mais conhecido no meio musical, atuou como músico e compositor na Banda PMPI até 1965. Era natural de Picos - PI, e ficou muito conhecido por sua composição “O Milionário” gravada pelo conjunto “**Os Milionários**” da PMPI que recebeu esse nome em sua homenagem. A letra da música “O Milionário” revela um desabafo do autor, o compositor Zé Bispo, ao seu sentimento de mágoa á um acontecimento de sua vida quando uma pessoa de posses financeiras que foi convidado para ser o padrinho de seu filho não compareceu à igreja no dia do batizado.

7.2.2. Sargento Severo

Severo de Sousa Barros é nascido em 12/06/1936 na Cidade de Teresina e passou a integrar a Banda PMPI em 27/05/1959 como músico sax-hornista onde permaneceu até o final dos anos 70 quando se aposentou. Mestre Severo também é muito conhecido no meio cultural do piauiense como líder de um dos mais tradicionais grupos folclóricos de reisado do Estado.

7.2.3. Sargento Arnaldo

Arnaldo Soeiro de Jesus vulgo **Cambrimba**. Nasceu em 21/04/1937 no Município de Viana - MA. Serviu na Banda PMPI a partir de 04/07/1972 após passagem pela Banda da PM do Estado do Maranhão. Foi um dos maiores bombardinistas na História da Banda PMPI. Um grande companheiro que sempre alegrava os ensaios e tocatas da banda com o seu bom humor. Foi para a reserva remunerada em 1990 e faleceu no ano de 2003.

7.2.4. Sargento Bernardo

Bernardo Gregório Lima nasceu em 16/11/1931 no Município de Luzilândia-Pi, e entrou na PMPI como músico saxofonista para servir na banda da corporação em 27/11/1966. Seu Bernardo, como é mais conhecido, é uma figura muito respeitada no meio musical da cidade de Teresina.

7.2.5. Sargento Bruno do Carmo

Nasceu em Teresina 06/10/1933 e incluiu na PMPI para servir na banda da corporação em 08-02-1961. **Seu Bruno**, como era mais conhecido, integrou como músico guitarrista, o Conjunto Musical da PMPI “Os Milionários”. Também se destacou nos grupos de choro da cidade tocando cavaquinho, dentre estes, o grupo de choro “**A Turma do Chorinho**” que existiu nos anos 70 na Cidade de Teresina.



***Na Foto:** Sargento Bruno do Carmo (1963)
(Foto: Banda PMPI).*

7.2.6. Sargento Doraldo

Doraldo Leão da Silva nasceu em Arapiraca-AL em 28/12/1934 e incluiu na PMPI para servir na banda da corporação em 24/06/1964 como músico clarinetista. **Douraldo**, como é mais conhecido, além de instrumentista também atuou na Banda PMPI como compositor sendo o

compositor do Hino do Tigrão no Nacional. Também atuou como mestre de banda em diversos municípios piauienses.

7.2.7. **Sargento João de Deus**

Músico percussionista e cantor que nasceu na cidade de Teresina em 18-03-1928 e passou a integrar a Banda PMPI a parti de 1948. Era também um cantor muito requisitado que fez parte do conjunto “**Os Milionários**” da Banda PMPI nos anos sessenta, participou também do grupo “**A Turma do Chorinho**” nos anos 70. É um dos cantores mais conhecido no meio musical piauiense.



Na Foto: João de Deus em 1978. (Foto: Pesquisa Laura Macêdo).

7.2.8. **Sargento Antonio Dias**

Antonio Dias da Silva nasceu em Barras-PI em 23/03/1927 e incluiu na PMPI em 26/06/1954 para servir na banda da corporação. Mestre Antonio Dias afastou-se do serviço ativo da PMPI no ano de 1978 e desde então tem atuado como luthier na cidade de Teresina e mantendo-se, portanto, sempre próximo do movimento musical das bandas da cidade. Mestre Antonio Dias foi um dos grandes colaboradores para realização deste projeto, principalmente no que diz respeito às memórias do cotidiano da Banda PMPI nos anos 50 e 60 do séc. passado.

7.2.9. **Sargento França Neto**

Luiz de França Silva Neto nasceu em Amarante-PI em 23/03/1950 e incluiu na PMPI em 13/06/1983 para servir na banda da corporação como músico percussionista após passar pela Banda do 25º BC. Mestre França era um exímio percussionistas e um dos melhores que já passaram pela da Banda PMPI.



Na Foto: França Neto (1986) (Foto: Banda PMPI).

7.2.10. Sargento Isidório

José Ribamar Isidório Soares nasceu em 08/06/1947 na Cidade de Valença-PI e incluiu na PMPI em 15/03/1966 para servir na banda da corporação como músico trombonista. Mestre Isidório destacou-se instrumentista sendo por muitos anos o solista do naipe de trombone da Banda PMPI. Mestre Isidório também participou do grupo “**A Turma do Chorinho**” nos anos 70. Foi para a reserva da PMPI no ano de 1996.



Na Foto: Sargento Isidório em 1978. (Foto: Pesquisa Laura Macêdo).

7.2.11. Sargento Francisco Bento (Chico Bento)

Músico saxofonista que integrou da Banda PMPI e no meio musical local entre as décadas de 30 a 60. Tinha uma orquestra que era muito requisitada para animar as festas particulares da Cidade de Teresina e região. Ao que parece ele era um músico muito popular e muito admirado em seu tempo.

7.2.12. Sargento Bispo



Na Foto: Sargento Bispo em 1966. (Foto: Arquivo PMPI).

Antonio Bispo Ferreira nasceu em 22/06/1937 na Cidade de Codó-MA e incluiu na PMPI em 16/03/1966 para servir na Banda PMPI vindo a destacar-se como músico no instrumento sax-horn. É uma das figuras mais emblemáticas que conheci na Banda PMPI.

7.2.13. Tenente Ferro

Sebastião Ferreira Ferro nasceu em 06/06/1930 na Cidade de Picos-PI e incluiu na PMPI no ano 1953 servindo no Batalhão de Picos até o final do ano de 1964 como soldado. Neste período de forma autodidata estudou o instrumento saxofone e após vim para servir na banda da corporação na capital no ano de 1965 passou a atuar como músico saxofonista da referida banda.

7.2.14. Subtenente Temístocles

Músico clarinetista que nasceu na cidade de Teresina em 19-01-1964 e passou integrar os quadros da PMPI a partir de 01-08-1984. É uma das figuras mais conhecida da PMPI atuando desde 1988 na Banda PMPI/3º BPM na Cidade de Floriano-PI. Tem uma personalidade artística destacável e uma intensa atuação no web jornalismo e no rádio jornalismo piauiense.



Na Foto: Subtente Temístocles em 07-09-2010 (Foto: Acervo Subtenente Temístocles).

7.2.15. Subtenente Carneiro

Francisco Dias Carneiro é músico percussionista com especialidade em bombo que integra a as fileiras da PMPI desde 23-08-1983. Nasceu em 28-08-1961 na cidade de Teresina-Pi e é um dos policiais militares da Banda PMPI mais conhecido no meio da Polícia Militar do Piauí.



Na Foto: Subtenente Carneiro (Foto Elzyney - 2023).

7.2.16. Sargento Valdimiro

Músico tubista sibemol nascido em Valença-Pi que integra a Banda PMPI desde 1986. É um dos tubista com maior desenvoltura técnica em atividade da banda. É muito requisitado para tocar em charangas carnavalescas e outras tocatas que necessitam de um tubista com uma boa marcação harmônica. É mais conhecido como Pacato devido ao seu tipo tranquilo e sereno. É muito querido por todos os músicos da Banda PMPI.



Na Foto: Sargento Valdimiro em 07-09-2011 (Foto: Acervo Banda PMPI).

7.3. Ex - Integrantes da Banda PMPI

Ao longo da História da Banda PMPI muitos músicos passaram por suas fileiras dando sua contribuição e depois foram integrar outras bandas civis e militares em outras regiões do país. Um exemplo é o Sr. **Antonio Lopes**, ex-músico trompetista da Banda PMPI, nascido em 1918, servindo à PMPI a partir 1936 e, após alguns anos na PMPI servindo em Teresina, fez concurso para as Bandas do Exército Brasileiro, e ali continuou sua carreira de músico militar.



***Na Foto:** Antonio Lopes (lado direito), quando era Soldado da Banda PMPI em 1938. (Foto: Antonio Lopes).*

Em depoimento que nos concedeu em 26/07/2006, na Cidade de Teresina, o Sr. **Antonio Lopes**, aos 88 anos de idade, nos afirmou que em outras épocas esse tipo de mobilização era muito comum e nos afirmou que, na década de 40, muitos dos nossos bons músicos deixaram a corporação para formar a Banda de Música da Aeronáutica na Cidade de Belém (**Banda da Base Aérea de Belém**), a qual estava sendo criada. Dentre os músicos que deixaram a Banda da PMPI para formar a Banda da Aeronáutica em Belém-PA, o senhor Antonio Lopes pôde identificar o músico compositor **Homero Bantim**, segundo ele, “um dos melhores músicos e compositores daquela época”, afirma.

Outro momento em que alguns músicos deixaram a Banda PMPI foi na década de 60 quando foram criadas em Brasília – DF, varias bandas de música. Entre os músicos que seguiram para Brasília temos: **Aldemir Pereira dos Santos** – músico trombonista, filho de Bacabal - Ma, que serviu na Banda PMPI de 1961 a 1968, e foi para a Banda do Corpo de Bombeiros de Brasília – DF; **Claudianor Pereira dos Santos** – músico trombonista que foi para a Banda da Aeronáutica; e **Getulio Pereira dos Santos** – músico trompetista que foi para a Banda da PM do Distrito Federal.

Existem muitos outros casos de músicos que migraram em diferentes épocas da Banda PMPI para outras bandas, tanto para as bandas das forças armadas, como para bandas de forças co-irmãs como no caso da Banda da PM do Estado do Maranhão e da Banda da PM do Estado do Tocantins.

7.3.1. **Banda da Polícia Militar do Estado do Tocantins**

Em 1989, após a criação do Estado do Tocantins, desmembrado da parte norte do Estado de Goiás veio à Cidade de Teresina, designados pelo comandante geral da PM do Estado do Tocantins, no início daquele ano, o então Capitão Antonio de Jesus Tavares e o 3º sargento músico Manoel Conceição Pereira de Abreu, com o objetivo de recrutar músicos para formação da Banda de Música daquela instituição.

Com a chegada da comitiva da PM do Estado do Tocantins à Cidade de Teresina, muitos músicos piauienses e maranhenses, principalmente os que formavam a Banda de Música da Prefeitura de Teresina, se dispuseram a integrar o grupo. Da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí foi o 2º Tenente Antonio Mendes dos Santos que, representando a PMPI, passou a integrar a comitiva e posteriormente tornou-se um dos membros daquela corporação sendo o primeiro regente e mestre da Banda da PMTO. Além dele, também os músicos da Banda PMPI, como: José Maria, Cruz e Ronaldo também passaram a fazer parte daquela corporação.

- ✓ **Antonio Mendes dos Santos** – músico contrabaixista (ssousafone) e mestre de banda nascido em 12-03-1948 na Cidade de Porto - PI. Integrou os quadros da Banda PMPI a partir de 11-04-1969 atuando até o ano de 1989 quando foi convidado para compor os quadros da recém-criada Banda de Música da Policia Militar do Estado do Tocantins como um de seus mestres e sendo o primeiro regente e mestre da banda daquela corporação.
- ✓ **José Maria do Nascimento** – músico trombonista, compositor e arranjador nascido em 18-07-1950 na Cidade de Natal - RN. Integrou os quadros da Banda PMPI a partir de 19-09-1974 atuando até o ano de 1989 quando foi convidado para compor os quadros da recém-criada Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Tocantins como um de seus mestres onde continuou sua história musical. Deixou na memória da Banda PMPI e no meio musical piauiense uma rica história musical.

7.3.2. **Banda da Policia Militar do Estado do Maranhão**

Sempre existiu uma relação histórica de intercâmbio cultural entre os estado do Piauí e Maranhão. No caso específico da música esse intercâmbio se faz notar com a constante mobilização de músicos entre as Bandas da PMPI e Banda da PMMA. Muitos dos músicos que hoje fazem parte

quadros fizeram o caminho inverso migrando daqui pra lá. Como exemplo podemos destacar o caso do maestro Jeremias Alves.

- ✓ **Jeremias Alves** - músico multi-instrumentista de origem pernambucana que serviu na Banda PMPI como trombonista a partir de 1983 até o ano 1994. Jeremias é um grande arranjador com reconhecimento nacional no meio das bandas civis e militares e faz parte da História da Banda PMPI. Deixou a Banda PMPI para ingressar na Banda da Polícia Militar do Estado do Maranhão, onde continua sua carreira de mestre de banda.

7.3.3. Banda de Música do 25º Batalhão de Caçadores

As Bandas de Música do Exército Brasileiro é outro caminho natural de muitos ex-integrantes da Banda PMPI, principalmente tendo como porta de entrada a Banda do 25º Batalhão de Caçadores na cidade de Teresina, a exemplo do Sr. **Antonio Marques** que foi músico clarinetista da banda PMPI na década de 60 e do o Sr. **Antonio Lopes** músico trompetista que nos referimos no início deste capítulo. Destes esses músicos que passaram pela Banda PMPI, e ainda hoje carregam consigo o orgulho de ter passado por suas fileiras temos o nosso co-irmão **José Alves Vidal**.



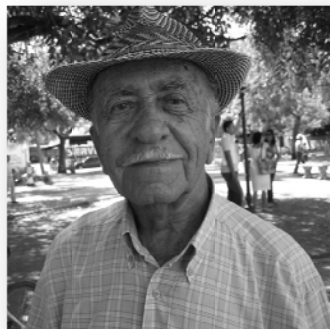
Na Foto: Vidal (1972) (Foto: Banda PMPI).

- ✓ **Jose Alves Vidal** nasceu no Município de Porteiras – CE, em 05-06-1951 e atuou na Banda PMPI desde 01-09-1972 até o início dos anos 80 como trompetista quando migrou posteriormente para as fileiras do Exército Brasileiro através de concurso público onde continuou sua carreira como músico militar.

7.3.4. Bandas Civis e Mercado Profissional

Existe também o caso daqueles músicos que, por serem muito requisitados no meio musical participando de vários grupos, optaram em sair da Banda PMPI e seguirem suas carreiras profissionais em outras bandas.

- ✓ **Abdoral de Carvalho Amorim** – Nasceu em Simplício Mendes - PI em fevereiro de 1929. Atuou como músico trompetista na década de 40 na Banda PMPI e posteriormente saiu para trabalhar em orquestra de rádios passando por Recife, São Luis, Fortaleza e voltando em 1955 para Teresina para fazer parte do Regional da Rádio Difusora de Teresina.



Na Foto: Mestre Abdoral (2008), na Praça Pedro II, Centro de Teresina – PI. (Foto: Rocha Sousa).

- ✓ **Antonio Simplício** Honorato ou **Toinho Simplício**

Antonio Simplício Honorato era compositor, arranjador e músico multi-instrumentista que tocava acordeom, piano, órgão, saxofone, bateria e instrumentos de percussão. Nasceu em 26-12-1935 na cidade de Pedro II – PI onde iniciou seus estudos musicais em um acordeon de oito baixos. Em 1948 mudou-se para Teresina onde passou a trabalhar como músico tocando em festas e a estudar com o mestre do acordeon Miguel da Serra. Em 1953, aos 18 anos, ingressou na Polícia Militar do Piauí passando a integrar os quadros da banda de música da corporação que na época tinha como mestre, seu tio, o mestre Sebastião Simplício. Enquanto atuou na Banda PMPI, **Toinho Simplício**, como era mais conhecido, também fazia parte do conjunto regional da Rádio Difusora de Teresina tocando acordeom nos programas de auditório daquela emissora e em outros grupos musicais da cidade. Por ser um músico muito requisitado no mercado musical e precisar viajar com grupos e artistas por diversos estados, deixou a Banda da PMPI aos 28 anos para dedicar-se a sua carreira como músico profissional.

Em 27 de maio de 1979 faleceu vítima de afogamento no Rio Poty em Teresina deixando uma grande lacuna no meio artístico piauiense.



Na Foto: Recorte de nota publicada em 28-05-1979 no extinto Jornal da Manhã da Cidade de Teresina sobre a morte do músico Antonio Simplicio, (Foto: Acervo da Família).

7.4. Os Corneteiros da Banda PMPI

Não poderíamos fechar esse capítulo que trata sobre os componentes da Banda PMPI sem falar da contribuição dos nossos corneteiros que, embora tenham um quadro específico na corporação, são também de responsabilidade do Comando da Banda PMPI. Muito teríamos a escrever sobre a execução desses nossos piquetes responsáveis por transmitir ordens por meio de seus instrumentos musicais, no entanto, apenas nos limitaremos em homenagear alguns desses valorosos profissionais que têm uma história de atuação na PMPI.

Para relembrar alguns desses mestres que dedicaram sua vida profissional ao exercício desta função na PMPI, começamos pelo Soldado Resende que nos idos anos 90 do século passado, ao executar primorosamente sua corneta em Ré se fazia ouvir por toda região do Quartel do 1º Batalhão da PMPI, quando este ainda era localizado no bairro Ilhotas; temos também o Cabo Alcântara que nesta mesma época atuava no Quartel do Comando Geral e se destacava com sua interpretação muito particular que fazia para cada toque que executava; e nos anos oitenta, temos nesta época no quartel do CFAP os corneteiros cabos Alvino e Valdivino e Sargento F. Santos que se revezam no piquete daquela unidade.

Sobre as atividades desenvolvidas por estes profissionais na PMPI ouvimos o atual corneteiro do quartel do CFAP o Sargento M. Silva um dos mais dedicados profissionais que atualmente a PMPI dispõe em seus quadros:

“Durante o dia somos responsáveis por realizar pelo menos seis toques de corneta. No início e no final do expediente, hasteamento e arriamento das bandeiras, além de

anunciar a chegada e saída do Comandante da Unidade ou Comandante Geral”, explicou o Sargento M. Silva.



***Na Foto:** Sargento **M. Silva** um dos melhores corneteiros da História da PMPI (2013) – Na foto em solenidade na Cidade de Oeiras - PI (Foto: Rocha Sousa).*

M. Silva ressaltou também que eles participam dos eventos militares como a voz do comandante das solenidades, bem como na execução do toque de silêncio nas honras fúnebres.

“Os comandos dados na solenidade devem ser ouvidos por toda a tropa, para isso a corneta se torna a voz do comandante, chegando assim a todos”, esclareceu o Sargento M. Silva.

Capítulo 8

O Repertório

A literatura musical nos mostra que o repertório das primeiras bandas de música militares brasileiras, surgidas nas primeiras décadas do sec. XIX era composto de peças que divulgavam para a sociedade brasileira músicas e danças oriundas do continente europeu. Dentre esses ritmos musicais destacava-se a valsa, a polca e o scotish. Posteriormente, já no final do sec. XIX esses gêneros musicais tomam características particulares, sofrendo influência de ritmos e costumes existentes no Brasil e começam a se abrigar possibilitando assim surgimento de novos gêneros musicais. É nesta época que a história da música brasileira registra o papel fundamental do maestro e compositor Anacleto de Medeiros, da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, que cria uma linguagem orquestral típica e original para os estilos maxixe, polca, scotish e choros.

Outra forma musical bastante característica e muito difundida pelas bandas de música no mundo são as marchas de passo dobrado. Aqui no Brasil nossa marcha de passo dobrado, originário das marchas européias, tomou formas novas, sofrendo influência do meio social e adequando-se a ele, tornou-se o dobrado. O gênero se popularizou no Brasil a partir do século XIX e desde então tem sido importante para a preservação da memória cultural do país. O dobrado ainda hoje é largamente executado pelas bandas de música militares nas paradas, desfiles de tropa, e cerimônias outras, como pelas bandas civis nos desfiles pelas cidades, a caminho das retretas, nos desfiles cívicos, na chegada de autoridades etc.

A partir da 1ª Guerra Mundial a banda de música militar brasileira recebeu forte influência da banda de música militar americana, tanto na formação instrumental quanto, principalmente, no seu repertório de marchas de desfile, passando desde então a executar as marchas do compositor **John Philip Sousa**¹² que desde então compõem o repertório das nossas bandas.

12 **John Philip Sousa** (Washington, D.C., 06/11/1854 - Pennsylvania, 06/03/1932) passou para a história como sinônimo de compositor das grandes marchas militares americanas. Violinista e regente, a partir de 1880, como regente da U. S. Marine Band, desenvolveria um trabalho de compositor que resultaria nos clássicos "Semper Fidelis" (1888), "The Washington Post March" (1889), "The Liberty Bell" (1893) e, especialmente, "Stars and Stripes Forever" (1897), hino da marinha americana.

Semper Fidelis March.

B $\flat$ TENOR SAXOPHONE

JOHN PHILIP SOUSA



Imagem da parte de saxofone tenor da marcha militar americana que no Brasil é conhecida como “*Sempre Fidelis*”, de *John Philip Sousa*, com edição americana. Na Banda PMPI encontra-se em seu acervo uma grande quantidade dessas marchas, vindas por meio da Embaixada Americana, que as importava para as bandas militares brasileiras, após a 2ª Guerra Mundial. (Foto: Acervo Banda PMPI).

8.1. Acervo de Partituras da Banda PMPI

A Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí possui um acervo de partituras musicais manuscritas que foram reunidas no decorrer dos seus anos de atividades. Acervo este adquirido entre o intercâmbio com diversas bandas civis e militares brasileiras; também por intermédio de compositores da própria banda, que se sucederam ao longo da sua história, e de outros que encontraram na banda uma formação musical que executasse suas obras, formando assim, um acervo que reúne centenas de músicas em diversos estilos musicais.

Com a evolução tecnológica ocorrida nos últimos 20 anos e as facilidades que a informática tem possibilitado, hoje, o Arquivo de Partituras da Banda PMPI encontram-se em torno de oitenta (80) por cento arquivados de forma digital, ficando em meios físicos, apenas as partituras manuscritas remanescentes do seu Arquivo de Partituras Manuscritas e o seu repertório de uso.

8.1.1. Organização do Arquivo

A organização do arquivo de partituras manuscritas da Banda PMPI segue normas próprias, definidas e utilizadas ao longo dos anos pelos profissionais militares envolvidos no processo. Esses procedimentos, apesar de eficazes para a instituição, não obedecem aos princípios básicos de catalogação de documentos adotados em bibliotecas, como também muitas vezes não fornece dados precisos como datas de composição, e nome completo dos autores, entre outros.

O acervo de partituras, que encontra-se nos arquivos da Banda PMPI soma aproximadamente quinhentos títulos e são armazenadas em armários de aço, acondicionadas dentro de colecionadores de plástico, em ordem alfabética por título da obra. As partituras em uso são agrupadas por naipes e guardadas em pastas. Há, ainda, no acervo, muitas partituras manuscritas incompletas que necessitam ser recuperadas e colocadas novamente à disposição do repertório.

8.1.2. Produção de Músicas Inéditas

Quanto à produção de músicas inéditas para uso exclusivo em seu repertório, a Banda PMPI, tem recorrido aos seus próprios mestres-compositores, que com vários anos de prática, escrevem arranjos, compõem as peças e produzem às, de acordo com a necessidade do repertório. Muitos mestres, ao longo de sua história, tem se destacado nesse papel, ficando difícil identificar todos, no entanto, destacamos aqui, independente da patente, àqueles que conseguimos identificar: Cornélio Pinheiro, Tomaz Pedreira, Sebastião Simplício, Jorge Tavares, Francisco Ângelo, Luiz Santos, Simplício Cunha, João Marques, Martinho Ferreira, Zulite, Edir, Elton Oliveira, José Maria, Jeremias Alves, Lima, Rocha Sousa, Siqueira, entre outros.

8.1.3. Gêneros Musicais

Dentre os principais gêneros que compõem o repertório da Banda PMPI, temos: Os Dobrados, As Peças de Concerto e As Peças Populares.

- ✓ **Dobrados** - peças que compõem o repertório da Banda PMPI com a função de servir para situações de desfiles e diversas outras ocasiões. No seu arquivo esse estilo é um dos mais presentes. Clássicos do gênero que fazem parte do repertório da Banda PMPI: **Janjão**, composto por Joaquim Naegele; **General Rabelo** e **Aviação Embarcada**, compostos por João Nascimento; **Agenor Sales** e **Flagelados**, compostos por Joaquim Pereira de Oliveira; **Verde e Branco**, composto por Estevam Moura; **Avante Camaradas** e **Bombardeio da Bahia**¹³, compostos por

¹³ **Dobrado Bombardeio da Bahia** registra o episódio de 1912, em que os desentendimentos entre o governo federal, ao tempo do presidente Hermes da Fonseca com o governador JJ. Seabra culminaram com o bombardeamento da cidade de Salvador a parti do forte do Barbalho e de navios ao largo. Pode ser considerado

Antonino Manoel do Espírito Santo; **Fibra de Heróis** composto por Guerra Peixe; **Barão do Rio Branco** composto por Francisco Braga; além de diversas marchas militares internacionais como **Estrelas e Listas Para Sempre** (Stars and Stripes Forever), composto por John Philip Sousa; e **Velhos Camaradas**¹⁴ (Alte Kameraden), composto por Carl Teike.

- ✓ **Peças de Concerto** - peças originais e adaptadas, de diversos compositores que compõem o repertório da Banda PMPI em situação de concerto. Dentre estas peças que compõem o seu repertório, temos: **Cavalaria Ligeira** e **O Poeta e o Camponês**, composto por Franz Suppé; **Il Guarany** (abertura), composto por Carlos Gomes; **Orfeu no Inferno** (abertura), composto por Offenbach; **Honra aos Trombones** (fantasia), composto por Waldemar da Paixão; **Fantasia Sinfônica**, composta por Simplício Cunha; **Suíte Nordestina**, composta por José Ursicino da Silva (Duda); **Uma Banda da Tuba**, composta por Dimas Sedícias; entre outros.
- ✓ **Peças Populares** – são peças que se destinam ao entretenimento, para animar e distrair o ouvinte (músicas populares arranjadas). No Brasil, as bandas de música sempre encontraram dificuldade em repor ou renovar seu repertório de músicas populares, por isso a figura dos arranjadores nessas formações tem desempenhado um excelente papel, ao criarem alternativas de renovação e atualização de repertório. Dentre os clássicos da música popular nacional e internacional escritos por esses arranjadores que têm feito parte do repertório da Banda PMPI, destacamos: **Aquarela do Brasil** (Ari Barroso), arranjo Jeremias Alves; **Roberto Carlos e Suas Canções**, arranjo Rocha Sousa; **Jovem Guarda** [I, II, III], arranjo Fábio Mesquita; **Seleção Roupas Nova**, arranjo Ewerton Luiz; **Seleção Tim Maia**, arranjo Sargento França, dentre outros.

O 1º **Tenente Lima** um dos regentes da Banda PMPI responsável por seu repertório que atualmente é praticado, nos fala sobre sua organização:

“O nosso repertório tem uma abrangência de gêneros e estilo musical bastante diversificado e é organizado para atender o caráter de nossas apresentações. Qualquer modificação no mesmo é sempre feita com muita responsabilidade levando sempre em conta a nossa história e gosto do público que assistem

música descritiva, no momento em que inclui os canhões e a metralha na percussão, além dos toques originais de corneta.

14 **Velhos Camaradas** (Alte Kameraden) Aos 25 anos, o regente da orquestra onde Carl Teike tocava, disse-lhe que o único lugar adequado para sua nova marcha era a lixeira. Apesar disso, "Velhos Camaradas" tornou-se uma das marchas mais populares em todo o mundo e foi composta na antiga Prússia, em 1889. O seu Autor - Carl Teike - nasceu em Stettin na Pomerânia. (Carl Albert Hermann Teike, 1864-1922).

nossas apresentações. As bandas brasileiras, principalmente as militares, têm por finalidade divulgar e conservar o rico patrimônio da nossa música brasileira e como conjuntos universais que são, também deve divulgar a música dos compositores de todos os continentes. Levamos tudo isso em conta na hora de montar o nosso repertório além do cuidado de não deixarmos de fora às obras musicais de nossos compositores brasileiros de banda como Estevam Moura, Duda, Simplicio Cunha e muitos outros com seus trabalhos que não poderão deixar de ser divulgados por nós.” (1º Tenente Lima – Depoimento em 16-06-2013)

8.1.4. Situação Atual do Arquivo

Infelizmente a situação do acervo de partituras manuscritas existente nos arquivos da Banda PMPI vem, com o passar dos anos, se deteriorando, e padecendo pelo tempo, pela umidade, pelos fungos, pelo apagamento das tintas utilizadas na escrita e pelo manuseio. Acreditamos que um passo de profunda importância para garantir a sobrevivência e preservação deste material musical seria um projeto que pudesse abri-lo à pesquisa, fazendo com que o mesmo possa gerar outros frutos, em estudos musicológicos, ou mesmo como inspiração de novos compositores.

8.2. Acervo Inédito da Banda PMPI

Neste tópico apresentamos um acervo inédito de obras que foram identificados através de pesquisa que fizemos nos arquivos de Partituras Manuscrita da Banda PMPI. São obras inéditas, compostas e orquestradas, ao longo dos seus 138 anos de existência, exclusivamente para sua própria execução em diversos momentos do seu cotidiano.

8.2.1. Obras dos Mestres Compositores Piauienses

As obras musicais que compõem o acervo de obras dos mestres compositores piauienses, foram compostas principalmente por seus mestres-compositores militares, que se sucederam ao longo da sua história, mas também por outros compositores civis que encontraram na banda uma formação musical que executasse suas obras. Entre os gêneros musicais encontrados, estão diversos frevos, valsas, fox, hinos, dobrados, marchas de procissão, marchas juninas e carnavalescas, baiões, xotes, choros, sambas, maxixes, gafieiras, xaxados, toadas, etc.

Confira na planilha a seguir, as obras autorais dos mestres compositores piauienses escritas e orquestradas para banda de música e que encontram-se arquivadas no Acervo Partituras da Banda PMPI:

- ✓ Obras colecionadas no período de 1875 (fundação) – 2013:

BANDA DE MÚSICA DA POLÍCIA MILITAR DO PIAUÍ					
Acervo Musicológico dos Mestres Compositores da Banda PMPI					
Hinos e Marchas Religiosas					
Pasta	Ordem	Obra	Autor	Partitura	Gênero Musical
	01	Bom Jesus dos Passos	Sebastião Simplício	Manuscritos Originais 1953	Marcha-solene
	02	Glória ao Cristo Rei	Sebastião Simplício	Manuscritos Originais	Marcha-solene
	03	Sentimental	Sebastião Simplício	Manuscritos Originais	Marcha-solene
	04	Santa Cecília	Sebastião Simplício	Manuscritos Originais	Marcha-solene
	05	Nossa Senhora do Amparo	Tomaz Pedreira	Manuscritos Originais 1932	Marcha-solene
	06	Dagmar	Sebastião Simplício	Manuscritos Originais	Marcha de Procissão
	07	Frei Julião	Beetholven Cunha	Digital em Formato PDF	Marcha de Procissão
	08	Gloria a Deus	Sebastião Simplício	Manuscritos Originais	Marcha de Procissão
	09	Senhor Morto	Sebastião Simplício	Manuscritos Originais	Marcha Fúnebre
	10	Hino a Nossa Senhora do Amparo	Pedro Silva ¹⁵	Manuscritos Originais	Hino Solene
	11	Hino à Matriz de Oeiras-PI	Possidônio Queiroz ¹⁶	Manuscritos Originais	Hino Solene
	12	Hino da Diocese de Oeiras-PI	Possidônio Queiroz	Manuscritos Originais	Hino Solene
	13	Hino Patriótico à Imaculada	-	Manuscritos Originais	Hino Solene
	14	Hino aos 40 anos da Diocese de Oeiras-PI	Possidônio Queiroz	Manuscritos Originais	Hino Solene

15 **Pedro Silva** (1892-1974), músico (piano, flauta e violão), compositor e regente. Foi regente e fundador da Banda de Música do 25º Batalhão de Caçadores (Exército Brasileiro), em Teresina e arrendatário do Teatro 04 de Setembro.

16 **Possidônio Nunes Queiroz** nasceu em 17-05-1906 em Oeiras (PI), e faleceu em 1996. Professor, historiador, cronista, músico e compositor. Foi um exímio flautista. Suas obras foram pesquisadas e publicadas pelo Maestro Emmanuel Coêlho Maciel na década de noventa do séc. XX.

	15	<i>Hino do Centenário da Matriz de São Raimundo Nonato-PI</i>	<i>Pedro Silva</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Hino Solene</i>
Valsas					
	01	<i>Alda Cunha</i>	<i>Homero Bantin</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	02	<i>Aldalgiza Moraes Sousa</i>	<i>José Elton Oliveira</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	03	<i>Andreza Rocha</i>	<i>José Elton Oliveira</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	04	<i>Marilene</i>	<i>Sebastião Simplício</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	05	<i>Recordação de um Colega</i>	<i>Jorge Tavares</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	06	<i>Ieda Maria</i>	<i>Honório Bona Neto</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	07	<i>Miss Nair</i>	<i>Honório Bona Neto</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	08	<i>Uma Virgem Sobre as Ondas</i>	<i>Honório Bona Neto</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	09	<i>Inspiração</i>	<i>Honório Bona Neto¹⁷</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	10	<i>Irene Lima</i>	<i>Gonçalo F. Lima</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	11	<i>Lembrei-me de Alguém</i>	<i>Francisco Ângelo da Silva</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	12	<i>Recordações de Teresina</i>	<i>Eros de Carvalho Cardoso</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	13	<i>Os Concludentes 1941</i>	<i>Amália Pinheiro¹⁸</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	14	<i>Metade de Um Coração</i>	<i>Tomaz Pedreira</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	15	<i>Imagem Querida</i>	<i>José Elton Oliveira</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>
	16	<i>As Três Irmãs</i>	<i>Adalgicio Correio</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Valsa</i>

17 **Honório Bona Neto** nasceu em 08-01-1876 em Campo Maior (PI), e faleceu em 07-07-1972. Músico e compositor de grande talento. É autor de várias entre outras valsas fazem parte do Acervo Musicológico da Banda PMPI.

18 **Amália Pinheiro** nasceu em 1897 na Cidade de Barras-PI e faleceu em 1971 em Teresina. Musicista, compositora e professora de música do Liceu Piauiense. Compôs várias músicas para execução da Banda PMPI.

	17	Noêmia	Adalgicio Correio	Manuscritos Originais	Valsa
	18	Momentos Felizes	Manoel Fabiano	Cópia Digital	Valsa
Hinos Cívicos e Canções Militares					
	01	Hino do Estado do Piauí	Firmina Sobreira ¹⁹	Manuscritos	Hino Cívico
	02	Hino do Centenário da Escola Normal Antonino Freire	Adalgisa Paiva ²⁰	Manuscritos Originais (1960)	Hino Cívico
	03	Hino da Polícia Civil do Piauí	João Paulo / Nilson Cunha e Silva	Manuscritos Originais	Hino Cívico
	04	Hino do Município de Parnaíba	Ademar Neves	Manuscritos Originais	Hino Cívico
	05	Hino de Oeiras	Dionísio Rosa	Manuscritos Originais (1982)	Hino Cívico
	06	Hino de Amarante	Luiz Santos	Manuscritos Originais	Hino Cívico
	07	Canção do Centenário	Sebastião Simplício	Manuscritos Originais	Canção Cívica
	08	Canção da Cia Escola	Sebastião Simplício	Manuscritos Originais	Canção Militar
	09	Canção da PMPI	Simplício de Moraes Cunha	Manuscritos Originais	Canção Militar
	10	Canção do CFAP	Edir Silva	Manuscritos Originais	Canção Militar
	11	Canção da CCS	Luiz Santos	Manuscritos Originais	Canção Militar
	12	Canção do BPTRAN	Elizeu Filho	Manuscritos Originais	Canção Militar
	13	Canção do 9º BPM	Francisco das Chagas Guimarães	Manuscritos Originais	Canção Militar
	14	Canção do 4º BPM	Dorlando Leão da Silva	Manuscritos Originais	Canção Militar
	15	Canção do Centenário a Igreja Nossa Senhora do	Sebastião Simplício	Manuscritos Originais (1952)	Marcha Hino

19 **Firmina Sobreira** é pianista, compositora, regente e professora de canto natural do Estado do Maranhão. Fez carreira como carreira no magistério piauiense no início do sec. XX. É autora da música do Hino do Estado do Piauí, com letra do Poeta Da Costa e Silva e oficialmente adotado pela lei estadual nº 1.078, de 18 de julho de 1923.

20 **Adalgisa Paiva** foi uma maestrina, pianista, professora de canto, compositora e arranjadora que atuou entre as décadas de 40 e 70 do sec. XX na Cidade de Teresina.

		Amparo			
Dobrados					
	01	Adão Gomes Costa	Luiz Simplicio	Manuscritos Originais	Dobrado
	02	Afrânio Nunes	Gonçalo Alves Ferreira	Manuscritos Originais	Dobrado
	03	Barqueiro Junior	Jorge Tavares	Manuscritos Originais (09/12/1968)	Dobrado
	04	Benedito José da Luz	Sebastião Simplicio	Manuscritos Originais	Dobrado
	05	Bom José	Martins da Silva	Manuscritos Originais (1971)	Dobrado
	06	Coronel Valdilio Falcão	Antonio Carlos Rocha Sousa	Cópia Digital em Formato PDF (1998)	Dobrado
	07	Capitão Aquino	Luiz Santos	Manuscritos Originais	Dobrado
	08	Capitão Braz	Homero Bantin	Manuscritos Originais (04/06/1938)	Dobrado
	09	Capitão Elesbão	Alziro Rosa da Silva	Manuscritos Originais	Dobrado
	10	Capitão José Augusto	Francisco Pereira Lima	Manuscritos Originais	Dobrado
	11	Capitão Tomaz	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais (1993)	Dobrado
	12	Coronel Canuto Tupy Caldas	Manoel Fabiano	Manuscritos Originais	Dobrado
	13	Coronel Duarte Sousa Rosa	Sebastião Simplicio	Manuscritos Originais (1962)	Dobrado
	14	Coronel Flávio Figueiredo	Elizeu Filho	Manuscritos Originais	Dobrado
	15	Coronel Flávio Meireles	Sebastião Simplicio	Manuscritos Originais	Dobrado
	16	Coronel Gomes	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais (1988)	Dobrado
	17	Coronel Gonzaga	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais	Dobrado
	18	Coronel José Ribeiro	Luiz José dos Santos	Manuscritos Originais	Dobrado
	19	Coronel José Rodrigues Alves	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais	Dobrado
	20	Coronel Jorge Figueiredo	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais	Dobrado
	21	Coronel Jerônimo Rodrigues Alves	Sebastião Simplicio	Manuscritos Originais (12/11/1968)	Dobrado
	22	Coronel Kleber	Luiz Santos	Manuscritos	Dobrado

				Originais	
	23	Coronel Lucimar	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais	Dobrado
	24	Coronel Luiz Santos	Alziro Rosa da Silva	Manuscritos Originais (1989)	Dobrado
	25	Coronel Manoel Paz e Silva	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais	Dobrado
	26	Coronel Pedro Figueira Santos	Gonçalo Marques Ferreira	Manuscritos Originais	Dobrado
	27	Coronel Wilson das Neves	Martinho da Silva	Manuscritos Originais	Dobrado
	28	Comandante Dario Coelho	Sebastião Simplício	Manuscritos Originais	Dobrado
	29	Gratidão ao Mestre	Antonio Carlos Rocha Sousa	Cópia Digital em Formato PDF (2000)	Dobrado
	30	Guerreiro Alado	Antonio Carlos Rocha Sousa	Cópia Digital em Formato PDF	Dobrado
	31	Comandante Olavo	Pedro Silva	Manuscritos Originais	Dobrado
	32	Comandante Edvaldo	Antonio Carlos Rocha Sousa	Cópia Digital em Formato PDF (2003)	Dobrado
	33	Comandante Evilásio	Dionísio Rosa	Manuscritos Originais	Dobrado
	34	Desembargador Vaz da Costa	Antonio Rodrigues	Manuscritos Originais	Dobrado
	35	Doutor Agenor	Homero Bantin	Manuscritos Originais	Dobrado
	36	Francisco Batista Torres de Melo	Manoel Fabiano ²¹	Manuscritos Originais	Dobrado
	37	Comandante Prado	Antonio Carlos Rocha Sousa	Cópia Digital em Formato PDF	Dobrado
	38	Deodeo Sobral	Antonio Carlos Rocha Sousa	Cópia Digital em Formato PDF	Dobrado
	39	Governador Francisco de Assis Moraes Sousa	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais	Dobrado
	40	Governador Wellington Dias	Antonio Carlos Rocha Sousa	Cópia Digital em Formato PDF	Dobrado
41	Lembrança do Piauí	Jorge Tavares	Manuscritos Originais	Dobrado	

21 **Manoel da Costa Lima** (Manoel Fabiano), é músico, compositor e mestre de banda natural da cidade de Batallha-PI. Têm uma obra musical muito rica e presente no repertório de diversas bandas de música brasileiras.

42	<i>Homenagem aos Sargentos</i>	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais (1975)	Dobrado
43	<i>Inconfidência Mineira</i>	Edilson Freire	Manuscritos Originais	Dobrado
44	<i>Maestro Capitão João Aguiar</i>	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais	Dobrado
45	<i>Maestro Tenente Elizeu</i>	Alberto Nascimento Silva	Manuscritos Originais (24/10/1967)	Dobrado
46	<i>Maestro Rocha</i>	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais	Dobrado
47	<i>Maestro Rocha Sousa</i>	Ronald Filho e Felipe Fonseca	Cópia Digital em Formato PDF	Dobrado
48	<i>Major Cânciao</i>	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais (1978)	Dobrado
49	<i>Major Mardonio</i>	Gonçalo Ferreira Nobre	Manuscritos Originais	Dobrado
50	<i>Major Muniz</i>	João Aguiar Costa	Manuscritos Originais	Dobrado
51	<i>Maria do Socorro Silva</i>	Francisco Ângelo da Silva	Manuscritos Originais	Dobrado
52	<i>Possidônio Queiroz</i>	Francisco Pereira Lima	Manuscritos Originais (1968)	Dobrado
53	<i>Picos do Piauí</i>	Alberto Nascimento Silva	Manuscritos Originais	Dobrado
54	<i>Tenente Coronel Amintas</i>	Alberto Nascimento Silva	Manuscritos Originais	Dobrado
55	<i>Tenente Elizeu</i>	Francisco Ângelo da Silva	Manuscritos Originais (20/04/1967)	Dobrado
56	<i>Tenente Elizeu</i>	Jorge Tavares	Manuscritos Originais (1969)	Dobrado
57	<i>Tenente Isácio</i>	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais	Dobrado
58	<i>Tenente Luiz José dos Santos</i>	Francisco Ângelo da Silva	Manuscritos Originais	Dobrado
59	<i>Tenente Luiz Santos</i>	Gonçalo Alves Pereira	Manuscritos Originais (1962)	Dobrado
60	<i>Tenente Joaquim Farias</i>	Jorge Tavares	Manuscritos Originais	Dobrado
61	<i>Tenente João Aguiar</i>	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais	Dobrado
62	<i>Tenente Nogueira</i>	José Elton Oliveira	Manuscritos Originais	Dobrado
63	<i>Tenente Paz</i>	Francisco Ângelo da Silva	Manuscritos Originais	Dobrado
64	<i>Tenente Sebastião Simplício</i>	Luiz Santos	Manuscritos Originais (1962)	Dobrado

	65	<i>Tenente Sebastião Simplício</i>	<i>Luiz Simplício</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Dobrado</i>
	66	<i>Tiradentes</i>	<i>Francisco Ângelo da Silva</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Dobrado</i>
	67	<i>Recordação de Teresina</i>	<i>Alberto Nascimento Silva</i>	<i>Manuscritos Originais (09/12/1968)</i>	<i>Dobrado</i>
	68	<i>Sargento Aguiar</i>	<i>Francisco Ângelo da Silva</i>	<i>Manuscritos Originais (1966)</i>	<i>Dobrado</i>
	69	<i>Sargento Edir Silva</i>	<i>Luiz Reis de França</i>	<i>Manuscritos Originais (1972)</i>	<i>Dobrado</i>
	70	<i>Sargento Gonçalo Marques</i>	<i>Gonçalo Marques</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Dobrado</i>
	71	<i>Sargento Joaquim Ferreira</i>	<i>Tomaz Pedreira</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Dobrado</i>
	72	<i>Sargento Rosa</i>	<i>Alziro Rosa da Silva</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Dobrado</i>
	73	<i>Sub Tenente Ademir</i>	<i>Francisco Ângelo da Silva</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Dobrado</i>
	74	<i>Uma Relíquia</i>	<i>Francisco Ângelo da Silva</i>	<i>Manuscritos Originais (06/06/1967)</i>	<i>Dobrado</i>
	75	<i>Velho Monge</i>	<i>José Rodrigues</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Dobrado</i>
	76	<i>16 de Agosto</i>	<i>Jorge Tavares</i>	<i>Manuscritos Originais (1969)</i>	<i>Dobrado</i>
	77	<i>13 de Março</i>	<i>Simplício de Moraes Cunha</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Dobrado</i>
	78	<i>15 de Agosto</i>	<i>Simplício de Moraes Cunha</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Dobrado</i>
	79	<i>21 de Abril</i>	<i>Simplício de Moraes Cunha</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Dobrado</i>
Peças de Concerto					
	01	<i>Três Toadas de Reisado</i>	<i>Reginaldo Carvalho</i>	<i>Manuscritos Originais (1974)</i>	<i>Peça Sinfônica</i>
	02	<i>Fantasia Sinfônica</i>	<i>Simplício de Moraes Cunha</i>	<i>Manuscritos Originais (1991)</i>	<i>Peça Sinfônica</i>
	03	<i>Estudo Sinfônico</i>	<i>Simplício de Moraes Cunha</i>	<i>Manuscritos Originais (1994)</i>	<i>Peça Sinfônica</i>
	04	<i>Rapsódia Sertaneja</i>	<i>Antonio Carlos Rocha Sousa</i>	<i>Cópia Digital em Formato PDF (2002)</i>	<i>Peça Sinfônica</i>
	05	<i>Lamento Nordeste</i>	<i>Antonio Carlos Rocha Sousa</i>	<i>Cópia Digital em Formato PDF (2012)</i>	<i>Peça Sinfônica</i>

	06	<i>Estudo Nº 01</i>	<i>Beetholven Cunha</i>	<i>Cópia Digital em Formato PDF (2005)</i>	<i>Peça Sinfônica</i>
	07	<i>Rapsódia Caririense</i>	<i>Luís Roseo</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Peça Sinfônica</i>
Peças em Estilos Populares					
	01	<i>São José das Flores</i>	<i>Cornélio Pinheiro</i>	<i>Manuscritos Originais (1914)</i>	<i>Marcha Polka</i>
	02	<i>Relembrando o Clarinete</i>	<i>Simplício de Moraes Cunha</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Choro</i>
	03	<i>Noite de Luz</i>	<i>Sebastião Simplício</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Bolero</i>
	04	<i>Ontem Partiste</i>	<i>Sebastião Simplício</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Bolero</i>
	05	<i>Maria de Fátima</i>	<i>Sebastião Simplício</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Bolero</i>
	06	<i>Baião da Saudade</i>	<i>Luiz Santos</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Baião</i>
	07	<i>Teresina</i>	<i>Aurélio Melo / José Rodrigues</i>	<i>Manuscrito Cópia</i>	<i>Xote</i>
	08	<i>Jenipapo Doce</i>	<i>Antonio Carlos Rocha Sousa</i>	<i>Cópia Digital em Formato PDF</i>	<i>Xaxado</i>
	09	<i>De Israel</i>	<i>Simplício de Moraes Cunha</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Frevo</i>
	10	<i>O Mincharia</i>	<i>Simplício de Moraes Cunha</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Frevo</i>
	11	<i>Não Sou Careca</i>	<i>Francisco Ângelo da Silva</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Frevo</i>
	12	<i>Não Sou Palhaço</i>	<i>Francisco Ângelo da Silva</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Frevo</i>
	13	<i>Olha o Palhaço</i>	<i>Francisco Ângelo da Silva</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Frevo</i>
	14	<i>Um Prego na Chuteira</i>	<i>Francisco Ângelo da Silva</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Frevo</i>
	15	<i>Frevo</i>	<i>Antonio Carlos Rocha Sousa</i>	<i>Cópia Digital em Formato PDF</i>	<i>Frevo</i>
	16	<i>Boa Anita</i>	<i>Jorge Tavares</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Samba</i>
	17	<i>Vamos Descer</i>	<i>Pedro Silva</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Samba</i>
	18	<i>Josué</i>	<i>Sebastião Simplício</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Fox-Trot</i>
	19	<i>Clotilde</i>	<i>Sebastião Simplício</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Fox-Trot</i>

	20	<i>Sofia</i>	<i>Sebastião Simplicio</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Fox-Trot</i>
	21	<i>Cidade Menina</i>	<i>Pedro Silva</i>	<i>Manuscritos Originais</i>	<i>Marcha</i>

Total por estilo: 79 Dobrados, 18 Valsas, 15 Hinos Cívicos e Canções Militares, 15 Hinos Solenes e Marchas Religiosas, 07 Peças de Concerto, 21 Peças Populares.

Total geral: 155 Peças musicais autorais orquestradas para banda de música.

Vale salientar que muitas das músicas acumuladas nesse período de 138 anos perderam-se devido às condições de arquivamento e à durabilidade dos papéis utilizados. Outras inúmeras partituras foram guardadas de forma desorganizada, espalhando-se em arquivos diferentes, e até mesmo levadas para arquivos pessoais, impossibilitando assim uma coleção que pudesse arquivar as partes de todos os instrumentos. Sendo assim, a orquestração de muitas dessas músicas está incompleta.

Sobre a restauração das partituras deterioradas ou incompletas, é bom que se esclareça que existe uma grande dificuldade, tanto para a restauração destas partituras, bem como para a elaboração de novos arranjos e nova instrumentação, sem que se deturpe o sentido básico da composição, segundo a concepção original que lhe deu o compositor.



Na Foto: Sargento Levi (Trombone Baixo), em Jul de 2010. (Foto: Banda PMPI).

Capítulo 9

Depoimentos sobre a Banda PMPI

O reconhecimento da atuação da Banda PMPI está presente em diferentes depoimentos. Destacamos neste capítulo o depoimento de algumas pessoas que no exercício de suas funções tiveram a oportunidade de acompanhar o trabalho da Banda PMPI em diferentes épocas.

9.1. General Francisco Batista Torres de Melo



Na Foto: General Francisco Batista Torres de Melo em 25-06-2010 - (Foto: Documentário PMPI).

Francisco Batista **Torres de Melo** é oficial do Exército Brasileiro que comandou a Polícia Militar do Estado Piauí entre os anos 1963 e 1965. Iniciou seu comando quando ainda era major e atuou como oficial mediador de conflito entre o governo do Estado e a PMPI enquanto essa enfrentava uma grande crise após uma manifestação feita por seus policiais por melhores condições de trabalho e salariais. Enquanto esteve à frente da corporação fez um grande trabalho de modernização da PMPI construindo batalhões nas cidades de Parnaíba, Floriano e Picos, e companhias nas Cidades de Valença, Campo Maior e Piripiri.; Implantou o policiamento de Radio Patrulha e incentivou e motivou à Banda PMPI dando-lhe melhores condições de trabalho e cobrando-lhe mais resultados. Em depoimento para o Documentário “**PMPI 175 Anos**“, realizado no ano 2010, o General Torres de Melo descreve em seu depoimento como utilizou o trabalho da Banda PMPI em favor de sua gestão na corporação:

“(...) A maior experiência que eu tive na minha vida foi comandar a PMPI. Eram muitas dificuldades e a banda foi minha salvação. Eu inventava muito. Aí me deu na teia de escrever uma carta para as embaixadas da Inglaterra, da

França e dos Estados Unidos pedindo instrumentos musicais para a banda. Os americanos responderam que não tinham orçamento planejado, a Inglaterra perguntou quais eram os instrumentos da banda e os Franceses responderam de cara mandando os instrumentos musicais e partituras. Aí nós fizemos a “**Semana do Dobrado**”. Era uma beleza ali naquela Praça Pedro II e todo mundo lotando o teatro e eu conquistando a população. Então quando eu já tinha passado o comando e já ia embora aí chegou o aviso dizendo que os Franceses da embaixada estavam vindo a Teresina para conhecer a banda de música com os instrumentos que eles haviam doado; aí o chefe da casa militar coronel Nonato me chamou e disse: “Pelo Amor de Deus, assume o comando e recebe esses homens”. Aí eu assumi e mandei avisar o mestre da banda para preparar uns três ou quatro dobrados. Aí eu recebi os franceses e eles estavam doidos para ouvir as músicas que eles tinham mandado. Ai eu cheguei na sala da banda e disse mestre toque ai o **primeiro dobrado** em homenagem ao soldado Poli que desfilou em cima de rosas na vitoria da 1ª guerra mundial, ai os franceses se assustaram talvez pensavam que eu não sabia de nada. Ai quando a banda tocou um dos franceses já estava todo emocionado ai me disse: Coronel é o mais belo dobrado da 1º guerra mundial. Ai eu disse para o mestre da banda: Toque ai o **segundo dobrado** em homenagem a França eterna. A banda tocou e ele disse é o mais belo dobrado da França da 2ª guerra mundial. O homem já tremendo todinho. Ai eu disse: Mestre toque o **terceiro dobrado** em homenagem ao nosso amigo Francês. Quando a banda começou a tocar o homem chorava que nem uma criança. Era o dobrado “**Le Regiment de Sambre Et Meuse**”²² música do regimento de Guarda Republicana muito conhecida na França.

Fatos como esse é que engrandecem a Polícia Militar do Piauí. Então era isso, era eu pegando a Banda de Música com o **mestre Luiz Santos** e incentivando, dizia: “Luiz Santos prepara a banda, faz uma orquestra, a gente vai ganhar dinheiro”. E a gente fez uma orquestra. Eu ainda tenho o disco aqui gravado pela orquestra. Essa orquestra eu trouxe ela pra tocar aqui em Fortaleza, falei com meu querido Eleazar e disse rapaz eu tenho uma orquestra la no Piauí que é uma beleza. Contrate-me ela, me ajude pra eu dar ânimo aqueles soldados e sargentos. Ai o Eleazar pra me ajudar trouxe a orquestra para tocar no Circulo Militar. Ai na festa vieram os diretores de outros clubes querendo contratá-la ai eu dizia você não tem dinheiro pra pagar, isso é orquestra pra tocar nos Estados Unidos. E assim nós fomos fazendo.

Ai depois de muito tempo que eu tinha saído do Piauí e tive que voltar lá como General para inspecionar as tropas, da região e quando já havia terminado a solenidade, ai quando eu me espanto, ta lá a banda na minha frente... ai eles

22 Os franceses, fanaticamente patriotas, fizeram ferver o sangue de todas as nações com a famosa marcha-de-desfile "Sambre-et-Meuse", de Trulet, e "Marcha Lorraine", de Louis Ganne, entre tantas outras.

disseram: agora nós vamos tocar não é para o General é para quem nos fez... aí tocaram um dobrado em minha homenagem e eu comecei logo a chorar... e todo mundo chorou com aquela homenagem. (...)”

O que aproximou Torres de Melo da Banda PMPI não foram só suas ações de comando voltadas para o desenvolvimento da PMPI, fundamentais àquela época, mas, sobretudo a atenção, o carisma e o respeito dispensado por ele ao trabalho profissional da banda e de seus músicos, vindos do seu grande amor que sempre nutriu pela música militar.



***Na Foto:** General Torres de Melo em visita de inspeção à PMPI (1985) – Na foto reencontra-se com músicos da Banda PMPI (Foto: Recorte do Jornal “O Dia”).*

9.2. Coronel Geraldo de Sousa Cântio

Oficial da Polícia Militar do Estado do Piauí que comandou o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças – CFAP / PMPI entre os anos 1980 e 1985 fazendo, naquela unidade Escola da PMPI, uma administração que ainda é lembrada até os dias atuais. Neste período recebeu para sediar nas dependências do CFAP a Banda PMPI que após a mudança do Quartel do Comando Geral, da Praça Pedro II no centro da cidade, para o Bairro Ihotas, na zona sul da Cidade de Teresina, a mesma ficou sem uma sede e após passar um curto período no Quartel do 1º Batalhão da PMPI, foi transferida em definitivo para as instalações do Quartel do CFAP / PMPI, onde, desde então, permanece.

Foram durante esses anos de Comando do Coronel **Cântio** no Quartel do CFAP / PMPI que estabeleceu-se entre o Coronel e os membros da Banda PMPI uma grande relação profissional e uma admiração recíproca que motivou ao ilustre Coronel organizar e publicar após afastar-se do comando daquela unidade um trabalho inédito sobre a História da Banda PMPI com o título:

“Banda de Música: Sua História”, Esse trabalho foi publicado no ano de 1986 no Informativo Interno da PMPI **“O Mafrense”**, e dado à riqueza dos depoimentos ali contido, hoje tomamos a liberdade de o utilizamos como uma das fontes bibliográficas que nos embasamos para a realização deste nosso trabalho. Transcrevemos a seguir alguns trechos de sua pesquisa **“Banda de Música: Sua História”** quando o mesmo expõe o seu pensamento sobre a importância do trabalho da Banda PMPI:

“Para se escrever sobre a nossa banda de música, é óbvio que não poderia se deixar à margem, oficiais como, Tenente Coronel Elizeu, Capitão Aguiar, Capitão Nogueira, Tenente Simplicio, Tenente Antônio do Carmo e Tenente Alziro, cujos oficiais, deram a ela toda mocidade, inteligência e sabedoria de verdadeiros artistas. Foi então contando com os depoimentos destes camaradas que procurei fazer este resumo histórico da nossa Banda de Música.” (Câncio / Banda de Música: Sua História / 1986).

“(...) uma Banda de Música, quer com valor de civismo e disciplina, quer como fator de educação, cultural, lazer desempenha papel significativo na vida da sociedade. Ao tempo em que serve de elemento de ligação entre aqueles que constituem o público interno da instituição a que pertence e o público externo, cujos reflexos contribuem, sobremaneira, para um melhor relacionamento este, por demais, carente nos dias atuais, sobretudo entre o comportamento da sociedade e a ação policial. Fato este que levou o Comandante Geral da Polícia Militar do Piauí, dotar os Batalhões do Interior de suas Bandas de Música.” (Câncio / Banda de Música: Sua História / 1986).

Uma das recordações que tenho do ilustre oficial é uma declaração marcante que o mesmo fez uma das vezes quando visitava a Banda PMPI no final dos anos 90 e ao encerrar suas palavras aos músicos assim se expressou:

“Companheiros, eu já disse para minha família... No dia que Deus me levar eu quero que durante o meu velório a Banda de Música se faça presente e toque dobrados porque eu sei que só assim eu serei capaz de pular de caixão e ressuscitar”.

9.3. **Maestro Eraldo Lopes dos Santos**

Eraldo Lopes dos Santos é músico, professor, mestre de banda e regente com forte atuação no meio musical piauiense, principalmente, no meio das bandas de músicas. É regente da Banda de Música do IFPI desde o final dos anos 80 do sec. XX, sendo o sucessor do Maestro Luiz Santos a frente da banda daquela instituição, que tem uma rica história musical desde o tempo quando ainda era denominada Escola Técnica Federal do Piauí.



Na Foto: Maestro Eraldo Lopes em 21-11-2008 - (Foto: Acervo Rocha Sousa).

Desde o início da década de 70 do sec. XX, o maestro Eraldo Lopes mantém uma forte ligação com movimento das bandas de músicas no Estado do Piauí, seja como estudante de música da antiga Banda da Escola Técnica Federal do Piauí, seja como músico militar do Exército Brasileiro onde serviu como cabo-músico trompetista da Banda do 25º Batalhão de Caçadores em Teresina, ou por diversas outras bandas e instituições na cidade de Teresina e região que teve a oportunidade de servir como professor ou mestre de banda.

O Maestro Eraldo Lopes em depoimento para esta pesquisa assim se reportou sobre a importância do trabalho da Banda PMPI:

“A Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí é uma das principais, senão a mais importante banda da história musical do nosso estado. Sua história é motivo de orgulho para nossa cultura musical. O seu trabalho musical tem dado uma inegável contribuição para a música da nossa região. Reconhecemos o seu mérito e parabenizamos a Polícia Militar do Estado do Piauí pelo trabalho que vem sendo desenvolvido através de sua banda de música.”

9.4. **Maestro Antonio Marmos Linhares**

Antonio Marmos Linhares é músico, mestre de banda e regente que atua no meio musical piauiense desde 1965. É natural da Cidade de Jardim-CE e atualmente é regente da Banda de Música 16 de Agosto da Prefeitura de Teresina.



Na Foto: Maestro Linhares em 08-07-2010 -
(Foto: Acervo Rocha Sousa).

Como profissional da música, o maestro Linhares tem acompanhado de perto o trabalho desenvolvido pela Banda PMPI nos últimos 40 anos e em depoimento para esta pesquisa, assim se expressa, sobre o trabalho da Banda PMPI:

“A Banda de Música da Polícia Militar do Piauí é uma das bandas referencia do Estado do Piauí com relevantes serviços prestados a sua cultura. É uma instituição musical que tem uma tradição que precisa ser mais valorizada pelos órgãos culturais porque em termos de cultura ela soma muito. E esta pesquisa é muito importante porque traz a público um conhecimento amplo de sua história e com isso ganha a Polícia Militar, que tem sua boa imagem ampliada, e toda sociedade piauiense que passa a melhor conhecer a história de uma das mais antigas e importantes instituições musicais públicas presente no dia a dia de cada cidadão”

9.5. **Coronel Raimundo Gomes** do Nascimento

Raimundo Gomes do Nascimento comandou o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças – CFAP / PMPI entre os anos 1987 e 1990. O Coronel Gomes ou “Minha Flôr” como é mais conhecido na PMPI, tem um carisma e uma admiração muito especial pelo trabalho da Banda PMPI, sendo um dos seus principais admiradores e um profundo apreciador de seu repertório de dobrados. O dobrado “**Janjão**”, de Joaquim Naegele é a peça desse gênero que ele mais aprecia. Ao expressar sua opinião sobre o trabalho desenvolvido pela Banda PMPI, assim se expressou:

“A Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí é um dos mais importantes meios de interação sociocultural entre a nossa corporação e a sociedade. Suas atividades exercidas ao longo de anos, tanto no cotidiano de caserna, como nas solenidades do governo, ou mesmo junto à sociedade, nos dão uma ideia da abrangência de seu trabalho, tanto para Policia Militar, como

para cultura musical. A Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí representa e simboliza o que há de mais belo em nossa corporação.”



Na Foto: *Coronel Gomes em 21-04-2010 -*
(Foto: Acervo Rocha Sousa).

Capítulo 10

Situação Atual da Banda PMPI

A Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí, desde sua criação em 1875, desenvolve-se e reorganiza-se constantemente na busca de uma maior eficácia para atingir seus objetivos no exercício de suas funções. Anualmente, cumpre um grande número de escalas de apresentações musicais, chegando a atender em torno de vinte cinco (25) apresentações por mês, perfazendo uma média anual de 300 apresentações por ano.

Os serviços executados pela Banda PMPI são prestados principalmente à noite, finais de semana e feriados. São apresentações musicais que acontecem tanto na Cidade de Teresina como em todo o Estado do Piauí, atendendo a solicitações de interesse dos poderes Executivo, Legislativo, Judiciário; da própria PMPI e da comunidade em geral.

Nos poucos momentos em que os músicos não estão se apresentando de forma itinerante em alguma escala de serviço, estão presentes a ensaios diários no CFAP, de 08h às 11h, para decorar partituras, estudar músicas novas, experimentar arranjos musicais, participar de ensaios de naipes, ensaios gerais, instruções para aprimoramento técnico e instrumental, além do necessário tempo para o estudo individual de cada músico e reparo e manutenção dos instrumentos.



Na Foto: Banda PMPI (2010) – Apresentando-se no Espaço Cultural da Ponte Estaiada em Teresina, sob a regência do Tenente Rocha (Foto: Acervo Banda PMPI).

Além de seus ensaios diários e constantes apresentações, os músicos ainda trabalharam ao longo dos anos, atuando em Escalas Internas nas áreas do CFAP, no Policiamento Extraordinário cumprido durante as eleições, carnaval, entre outros, nunca havendo durante os serviços qualquer tipo de alteração por imperícia ou negligência de qualquer dos músicos, demonstrando portanto aptidão e habilidade também para esse serviço, sempre que foi necessário.

10.1. Estrutura Organizacional da Banda

- **Quadro de Policiais Militares Músicos**

O Quadro de policiais militares músicos da PMPI foi fixado de acordo com a Lei Complementar nº 111 de 14 de Julho de 2008 do Governo do Estado do Piauí. O referido efetivo é previsto sua distribuição em seis (06) unidades da banda, cada uma com 42 componentes, lotadas nos batalhões dos municípios de Parnaíba, Floriano, Picos, Corrente, Piripiri, São Raimundo e uma unidade com formação de Banda Sinfônica lotada no Quartel do CFAP, na cidade de Teresina, com 59 componentes. Na Planilha é possível acompanhar o **Efetivo Previsto** de 311 policiais militares músicos distribuídos dentro das respectivas graduações do referido quadro

Posto ou Graduação	Quantidade Previsto
Capitão PM	01
1º Tenente PM	02
2º Tenente PM	07
Subtenente PM	11
1º Sargento PM	36
2º Sargento PM	54
3º Sargento PM	71
Cabo PM	129
Total Efetivo	311

Veja na planilha abaixo uma comparação entre o **Efetivo Previsto** e o **Efetivo Existente** dentro das respectivas graduações do referido quadro em um levantamento feito de Dezembro de 2013.

Posto ou Graduação	Quantidade Previsto	Quantidade Existente
Capitão PM	01	01
1º Tenente PM	02	02
2º Tenente PM	07	07
Subtenente PM	11	11
1º Sargento PM	36	36
2º Sargento PM	54	24

3º Sargento PM	71	14
Cabo PM	129	19
Total Efetivo	311	114

O resultado é um **déficit**²³ de 197 policiais militares músicos nos quadros da Polícia Militar do Estado do Piauí.

É importante observar que do efetivo existente de (114) policiais militares músicos, apenas sessenta (60) destes encontram-se exercendo a função de policial músico, lotados na Banda PMPI da capital, e cinquenta e quatro (54) policiais militares músicos encontram-se afastados de suas funções, mas exercendo atividades, principalmente, no policiamento ostensivo da PMPI, ou em outros órgãos do Governo do Estado do Piauí:

Posto ou Graduação	Quantidade Existente	Função Musical	Fora da Função Musical
Capitão PM	01	01	-
1º Tenente PM	02	01	01
2º Tenente PM	07	06	01
Subtenente PM	11	06	05
1º Sargento PM	36	15	21
2º Sargento PM	24	07	17
3º Sargento PM	14	05	09
Cabo PM	19	13	06
Total	114	54	60

Dos sessenta (60) policiais militares músicos do efetivo da PMPI que encontra se fora da função de músico na corporação, vinte e três (23), estão lotados na Banda PMPI em Parnaíba-Pi, vinte e um (21), na Banda PMPI em Floriano-Pi e dezesseis (16) encontram se em outras lotações.

Desde o ano de 2004, de acordo com o Anexo ao Decreto Nº 11.333, de 12 de Março de 2004, a unidade da Banda PMPI da capital passou a ter sua estrutura alterada para a formação de Banda Sinfônica; no entanto, por falta do efetivo previsto em seus quadros, ainda continua atuando como uma banda de música com formação instrumental tradicional.

10.2. Estrutura Física

²³É bom que se diga que esse déficit de efetivo nos quadros da Banda PMPI é um reflexo do que vem passando a PMPI nos últimos anos. Basta dizer que o efetivo atualmente previsto para a corporação de acordo com a Lei Complementar nº 111 de 14 de Julho de 2008 do Governo do Estado do Piauí é de 11.750 policiais militares e o existente é de aproximadamente 6.000 policiais militares.

Desde o início dos anos 80 do sec. XX, a Banda PMPI está instalada nas dependências do Quartel do CFAP e de acordo com a Lei Complementar nº 111 de 14 de Julho de 2006 do Governo do Estado do Piauí, desde então passou a ser subordinada ao Comando daquela unidade.

Quanto às suas instalações físicas: são compostas de uma sala de ensaio, um gabinete do comando, uma sala de instrumentos musicais, um alojamento, um banheiro de uso coletivo, uma sala de sargenteação e arquivo de partituras. As instalações físicas da Banda PMPI necessitam urgentemente de melhorias, principalmente sua sala de ensaio que nas condições atuais dificulta a melhora de alguns aspectos técnicos e musicais da banda.

Quanto aos seus equipamentos de trabalho: como não se trata de um levantamento patrimonial, mas apenas uma ligeira descrição, nos resguardamos apenas em nos reportar sobre os instrumentos musicais. No ano de 2006 foi adquirida a estrutura instrumental para formação de uma banda sinfônica, no entanto o projeto ainda não se concretizou por falta de músicos para ocupar as vagas existentes no quadro de efetivo da corporação.

10.3. Solicitações e Agendamento

A Banda de Música se apresenta mediante o recebimento da Ordem de Serviço. Este documento é gerado após o solicitante encaminhar um Ofício ao Comandante Geral da Polícia Militar, com no mínimo 08 dias de antecedência ao evento, solicitando uma apresentação da Banda de Música, constando no texto do documento dia, hora (início e término), local, telefone de contato e natureza do evento. O Ofício é recebido pela seção responsável pelo protocolo da PMPI que transcreve os dados contidos no Ofício para um modelo padrão, gerando assim a Ordem de Serviço. O Ofício é anexado à Ordem de Serviço e protocolado, chegando ao Comandante Geral, que após análise, dá o seu despacho e encaminha a Ordem de Serviço ao Regente Geral da Banda de Música que, por sua vez, a faz cumprir.

Nos casos de apresentações fora da Cidade de Teresina, e não sendo com ônus para a PMPI, o solicitante deverá providenciar;

- ✓ Ônibus com quarenta ou mais lugares e bagageiro alto, para percurso de ida e volta para os militares da banda;
- ✓ Alimentação e hospedagem;
- ✓ Em caso de apresentação noturna, iluminação do local e sonorização condizente com a apresentação;
- ✓ Para apresentação com Concerto, cadeiras comuns no número exato dos integrantes da Banda de Música e um mestre de cerimônia para apresentação da Banda de Música e do repertório a ser executado.

10.4. Atribuições da Banda de Música da PMPI

Dentro da estrutura da Polícia Militar do Piauí existem padrões e atribuições determinados para todos os momentos e situações do cotidiano militar.

Expediente: Das 07:15:00 às 13:00h no Quartel do CFAP, em Teresina:

- Fomatura: Das 07:15:00 às 08:00h;
- Ensaios Gerais: Seg/Qua/Sex, das 08:10 às 10:10 h;
- Estudos Individuais: Seg/Qua/Sex, das 10:30 às 12:00 h;
- Educação Física: Ter/Qui, das 08:00 às 09:20 h;
- Ensaios de Naipes: Ter/Qui, das 09:30 às 11:00 h.

Escalas de Apresentações: A banda é escalada conforme a necessidade do tipo de evento solicitado.

Escalas de Serviços: Todos os militares músicos da Banda PMPI, além das escalas de apresentações musicais com a banda, concorrem ainda a outras escalas de serviço na corporação: os praças concorrem a escalas de serviço interno no Quartel do CFAP e os oficiais concorrem a escalas de serviço externas no serviço de policiamento ostensivo nas áreas dos batalhões da capital.

No caso das atribuições específicas ligadas às atividades musicais, a Banda PMPI participa das solenidades realizadas no âmbito da Polícia Militar prevista no cerimonial militar da corporação; participa de solenidades dentro da ritualística do cerimonial do Governo do Estado através de seus poderes constituído (executivo, legislativo e judiciário); e ainda abrilhanta os principais eventos das comunidades.

10.5. Atribuições do Chefe da Banda PMPI e Seus Auxiliares

De acordo com o Anexo ao Decreto Nº 11.333, de 12 de Março de 2004 compete ao Chefe da Banda PMPI e seus auxiliares:

Art. 20 – Ao Chefe da Banda Sinfônica e Oficiais Auxiliares competem, além das previstas em leis e regulamentos, as seguintes atribuições:

I – Doutrinar os valores cívico-militares, através de hinos e cânticos ao efetivo da Corporação, bem como, desenvolver o espírito cívico-pátrio na comunidade;

II – Planejar, organizar, dirigir e coordenar todas as atividades pertinentes à Banda Sinfônica da PMPI/CFAP;

III – Dirigir pessoalmente a instrução da Banda;

IV – Fiscalizar de maneira geral os assuntos atinentes a pessoal, administrativo, logístico-financeiro e outros inerentes à Banda Sinfônica;

V – Responsabilizar-se por todos os equipamentos, instrumentos e materiais em geral sob responsabilidade da Banda;

VI – Primar e zelar pelos preceitos da disciplina e da hierarquia de todos os integrantes da Banda Sinfônica;

VII – Executar todas as atividades relacionadas ao ensino, instrução, solenidades cívico-militares, cerimônias, além de outras junto ao CFAP;

VIII – Atender as solicitações de outros órgãos públicos de acordo com determinação expressa do Comandante Geral;

IX – Apresentar a Banda Sinfônica, sempre que possível, em festivais musicais e outros eventos importantes, visando sempre ao enaltecimento da Corporação perante a comunidade.

10.6. **O Ingresso na Banda PMPI**

O ingresso do Policial Militar Músico na Banda de Música PMPI está subordinado à legislação que regula o ingresso na Polícia Militar do Estado do Piauí. O candidato inscreve-se em um concurso público de acordo com vagas destinadas em um edital que prescreve as condições necessárias para inscrição, tais como: idade, altura, escolaridade, quantidade de vagas e lotações, dentre outras.

Após aprovados no concurso público, os músicos fazem o Curso de Formação de Soldado. No curso são ministradas aulas de Ordem Unida, que é a prática de marchar em conjunto e com uniformidade, aulas de Técnica Policial Militar e outras matérias pertinentes à carreira militar. Uma vez concluído o curso, os músicos se apresentam na Banda de Música e passam a participar dos ensaios e apresentações da mesma nos instrumentos aos quais foram selecionados para preencherem as vagas. O **Capitão Isácio dos Santos** nos fala, em depoimento, sobre a forma de ingresso na Banda PMPI.

“A PMPI tem tido dificuldades de repor seu efetivo no quadro de policiais da corporação e com isso o Comando da PMPI tem priorizado nos últimos concursos públicos, disponibilizar o máximo da quantidade de vagas para policiais que deverão exercer suas funções na atividade fim que é policiamento ostensivo Assim, nos últimos concursos realizados na PMPI não se tem

destinado em seus editais, vagas para policiais especialistas do quadro de músico. O resultado é déficit no quadro de policiais músicos da corporação que vem se acumulando e enquanto isso não se resolve, a forma que a direção da banda tem adotado para amenizar as necessidades do seu quadro de efetivo tem sido recorrer aos policiais militares que são músicos e estão na corporação servindo como combatentes no policiamento ostensivo.” (Isácio dos Santos – Depoimento em 16-04-2013)

Capítulo 11

Registros e Homenagens

Destacamos aqui algumas homenagens que a Banda PMPI vem recebendo pelo trabalho desenvolvido há anos no Estado do Piauí. Tais homenagens vêm reconhecer e registrar um mérito que há muito já existe por parte da população em relação à Banda PMPI. Esse mérito tem sido notório, até mesmo pela quantidade de solicitações que atende diuturnamente em sua rotina de trabalho por todas as localidades do Estado do Piauí.



Na Foto: Banda PMPI (2009) – Apresentando-se no Coreto da Praça Pedro II sob a regência do Tenente Lima (Foto: Acervo Banda PMPI).

11.1. Homenagens

✓ Seção Solene em homenagem à Banda PMPI

A Câmara Municipal de Teresina realizou em 17 de Julho de 2011 uma Seção Solene em homenagem aos 136 anos de atividade musical da Banda PMPI. A proposição, aprovado unanimemente por todo o plenário daquela casa, foi do Vereador Coronel Edvaldo Marques (Coronel da Reserva e Ex-Comandante da PMPI) pelos excelentes serviços prestados pela Banda PMPI ao longo de seus 136 anos de história.

No início da Sessão solene, o Ex-Comandante Geral da PMPI e atual vereador Coronel PM Edvaldo Marques falou um pouco sobre a homenagem à Banda PMPI.

“A câmara hoje reconhece a elevada importância da Banda de Música da Polícia Militar para todo o Estado do Piauí e para a capital Teresina, e esta sessão solene é uma forma de homenagear a sua significativa contribuição para o desenvolvimento da cultura musical no estado do Piauí.”

11.2. Publicações na Imprensa

Por inúmeras vezes a Banda PMPI foi alvo de matérias publicadas na imprensa, em jornais, emissoras de rádio e televisão que realizaram reportagens e documentários sobre suas atividades.

- ✓ **Jornal Meio Norte** [Caderno Alternativo], em 24 de Julho de 2005, reportagem escrita pela jornalista **Liliane Pedrosa** sobre as comemorações do 130º Aniversário da Banda PMPI com a manchete *“Banda de Música tem 130 anos de História”*. Transcrição na íntegra:



Na Foto: Manchete da matéria do Jornal Meio Norte sobre a programação de Aniversário da Banda PMPI publicada em 24-07-2005 - (Foto: Banda PMPI).

“Banda de Música tem 130 anos de História”

“Criada em 17 de julho de 1875, em princípio foi chamada de Banda de Música do Corpo de Polícia da Força Pública do Estado, tornando-se mais tarde Banda de Música da Polícia Militar do Piauí”.

“Ela completa 130 anos e há quem ainda não a tenha ouvido a tocar. A Banda de Música da Polícia Militar (PMPI) é um patrimônio da cidade que precisa ser valorizado, dada a sua importância para o Estado.

A banda, que viveu os momentos marcantes do desenvolvimento de Teresina, presenciou suas mudanças e fez parte dessa trajetória. Conhecida carinhosamente como “Briosa”, ela sempre está presente em diversas comemorações de entidades e instituições.

Criada em 17 de julho de 1875, conforme lei Nº 909, no governo de Delfino Cavalcante de Albuquerque, em princípio foi chamada de Banda de Música do Corpo de Polícia da Força Pública do Estado, tornando-se mais tarde Banda de Música da Polícia Militar do Piauí.

Ela se constitui hoje uma das mais antigas bandas militares do Brasil e a primeira corporação musical formada em terras piauienses.

“Desde muito cedo a banda da PMPI entendeu que sua finalidade não deveria ficar somente restrita aos quartéis, elevando o moral das tropas: seu destino estaria sobretudo nas ruas, perto da população, ao mesmo tempo em que aprendia e ensinava a cultivar as mais valiosas tradições culturais do povo piauiense”, diz Rocha Sousa, músico, compositor, arranjador, regente de banda e professor responsável pela formação de diversas bandas de música na cidade de Teresina. Ele é ainda Músico-Militar da Banda da PMPI.

Em seus 130 anos de existência, a banda é uma referência musical, além de executar as suas funções militares, realiza concertos sinfônicos, apresentações em praças públicas, em festividades religiosas municipais através de retretas, alvoradas, desfiles cívicos e até tocando em procissões. Participa ainda dos eventos oficiais junto aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Entre as diversas apresentações realizadas em seus 130 anos, alguns momentos marcaram a história da banda e merecem destaque, como em 1952, quando se realizava em Teresina as comemorações do centenário da cidade de Teresina com uma vasta programação artística na qual a Banda PMPI estava inserida; em 1960, por ocasião do Primeiro Congresso Eucarístico na Cidade de Teresina e várias bandas estiveram presente, incluindo a Banda dos Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro, considerada a melhor do Brasil, e juntas tocaram em retreta realizada no adro da Igreja de São Benedito, onde o destaque foi a

brilhante execução da Abertura da ópera “Guarany”, de Carlos Gomes; em 1982, quando recepcionou, por ocasião da visita oficial do Papa João Paulo II à cidade de Teresina; dentre outros momentos marcantes.

E assim a Banda da PMPI vem fazendo sua história, acompanhando a evolução da arte musical e cumprindo a missão de levar às praças músicas do repertório erudito e popular.

”Com sua forma de se apresentar e com um repertório variado, a Banda de Música da Polícia Militar do Piauí vem preenchendo seu espaço no cenário musical do Estado”, comenta Rocha.

Segundo ele informa, a banda possui dois discos em vinil gravados, sendo um long-play gravado na década de 60 pelo jazz band da Banda intitulado “Os Milionários” e o outro um compacto gravado na década de 70, contendo a primeira gravação Oficial do Hino do Estado do Piauí, acompanhado por um coro infantil.

Em seus 130 anos de existência, pertencendo a uma seleta galeria das bandas centenárias brasileiras, a Banda de Música da PMPI já contribuiu para formação de outras bandas em outros estados da federação, como aconteceu em 1989 com a criação da Banda da PM do Estado do Tocantins, além de servir de inspiração para os novos músicos.

Uma história de vida e amor à música que foi além dos limites dos quartéis e conquistou o Piauí.

Personalidades que fizeram história na banda.

Não se poderia falar da Banda da PMPI sem lembrar as pessoas que passaram por ela como músicos, maestros, compositores e arranjadores que se orgulham de fazer parte dessa história, dentre eles Maestro Napoleão Teixeira, Coronel-Maestro Luiz Santos, Coronel-Maestro Elizeu, Capitão-Maestro Sebastião Simplício, Capitão-Maestro João Aguiar, Capitão-Maestro Nogueira, Capitão-Maestro Alziro Rosa, Capitão-Maestro Simplício Cunha, Tenente-Maestro Pereira (Edir), Tenente-Maestro Elton Oliveira, Tenente-Maestro Francisco Ângelo da Silva, entre outros.

A mais antiga corporação do gênero musical do Piauí é atualmente dirigida pelo Tenente-Maestro Isácio dos Santos, e tem um efetivo composto por: 03 Oficiais, 06 Subtenentes, 21 Primeiros Sargentos , 20 Segundos, 18 Terceiros Sargentos e 08 Cabos.

A banda realiza em média 20 apresentações mensais, levando um repertório variado que agrada ao público onde quer que se apresente".

- ✓ **Jornal Meio Norte** [Caderno Vida], em 16 de Julho de 2006, escrita pela jornalista **Liliane Pedrosa** sobre as comemorações do 131º da Banda PMPI com a manchete “131 anos de História”. Transcrição na íntegra:



Na Foto: Manchete da matéria do Jornal Meio Norte sobre a programação de Aniversário da Banda PMPI publicada 16-07-2006- (Foto: Banda PMPI).

“131 anos de História”

“Banda da Polícia Militar vai participar do Encontro de Bandas e no momento faz retrospectiva dos repertórios e dos maestros que estiveram à frente do grupo fazendo história na música piauiense.”

A Banda de Música da Polícia Militar do Piauí completa 131 anos e diversas atividades irão comemorar sua longa vida. No dia 27, às 9h, na praça João Luiz Ferreira, acontece Encontro de Bandas, com a participação das Bandas de Música do 25 BC, 16 de Agosto e Prof. Luiz Santos.

Além de apresentações, um importante resgate dos regentes que passaram pela banda, partituras que foram tocadas e toda uma trajetória de vida musical tem sido retomadas através de um trabalho inédito, realizado por um de seus integrantes, o músico e arranjador da banda, Antonio Carlos Rocha.

Todo material que vem sendo pesquisado faz parte da Polícia Militar e estava guardado em uma sala. Por essa razão acabaram ficando esquecidos e muitas músicas que marcaram a história da banda acabaram não sendo mais tocadas.

A idéia agora é fazer um resgate para transformar tudo que for possível reunir em um catálogo para ser utilizado por ela.

“Tem sido um trabalho intenso, que começou com a catalogação das obras de compositores piauienses”, diz Rocha, destacando que muitos maestros que passaram pela Polícia Militar compuseram peças que hoje estão esquecidas e representam verdadeiras pérolas musicais.

A pesquisa conta com apoio da Fundação Cultural Monsenhor Chaves, que publicará a publicará. Em seu trabalho de “garimpar” informações, Rocha conta que encontrou verdadeiras relíquias, como partituras que datam de 1915. Ele resalta o material recuperado do maestro Sebastião Simplício, que esteve à frente da banda entre as décadas de 30 e 60. Entre músicas religiosas, canções cívicas e músicas populares para orquestra de salão, pode-se encontrar um rico material que passa a partir de agora a ser resgatado pela banda.

Sebastião foi o primeiro maestro a montar uma orquestra na Rádio Difusora de Teresina. Ele morreu na década de 70, tendo deixado um legado musical que acabou ficando esquecido e que a Polícia Militar pretende resgatar, e o primeiro passo é a realização de um concerto com a Banda de Música tocando composições desses maestros que já passaram por ela.

Além de catalogar todo o acervo, o projeto ainda envolve a pesquisa da biografia dos músicos para só depois fazer a publicação do catálogo.

*Entre as curiosidades nesse trabalho de pesquisa, Rocha cita um dos mais antigos maestros que passou pela banda, **Cornélio Pinheiro**, em 1914, e que tem entre suas composições “**São José das Flores**”, uma citação à Cidade de Timon. Com apenas partituras do maestro, Rocha procura sobre ele. “Quem sabe alguém da família ou que o tenha conhecido pode ajudar a localizar um parente, até porque queremos homenagear essas pessoas. Estamos conseguindo localizar as famílias de alguns deles”, comenta.*

Muitos maestros passaram pela banda e entre os que ele cita estão Tomaz Pedreira, Simplício Cunha, João Aguiar, Luiz Santos, Sebastião Simplício, Francisco Ângelo da Silva e Cornélio Pinheiro. Atualmente ela é dirigida pelo maestro Isácio dos Santos e possui 52 componentes. Realiza por mês cerca de vinte apresentações, não só oficiais, como também voltadas para a comunidade”.

11.3. Fotografias



***Na Foto:** Capitão Isácio, Cabo L. Rocha e Tenente Nogueira em 17-07-2012 - (Foto: PMPI).*



***Na Foto:** Trombonistas da Banda PMPI no ano 2012. Identificação (da esquerda para a direita): Subtenente Gomes, Sargento Marcos, Sargento Vilemar, Sargento Levi, Sargento Helio, Cabo Adriano e Cabo Januario (Foto: Acervo Banda PMPI).*



Na Foto: Banda PMPI / Em desfile no Quartel CFAP – Teresina-Pi, 12-08-1990 - (Foto: Honorato Penha).

Identificação da foto: (Regente) Mestre Isidorio; (Sousafones – da esquerda para direita) F. Rodrigues, Aquino, Valdomiro; (Trombones) Elton, Jeremias, Rocha; (trompete – na fila do centro) mestre Sousa.



Na Foto: Banda da PMPI (Nov 1988), recebendo a visita em sua sede no quartel do CFAP em Teresina dos maestros Domingos Sacco da PMSP e Eraldo

Lopes mestre da Banda do antiga ETFPI. (Foto: Honorato Penha).

Identificação da foto: (1ª fila da esq. para direita) Maestro Heraldo, ST Patriolino, Cap Domingos Saco, Ten Alziro Rosa; (2ª fila da esq. para direita) Sgt Flávio (sax tenor), Sd Mourão, Sgt Acy, Cb Vilarinho, Sgt Isácio, Sgt Lima, Cb Jesus, Sgt Santos (Baú); (3ª fila da esq. para direita) Cb Paiva, Sgt Guido, Sgt Izidorio, Cb Alvino, Sgt Jeremias, Sgt Nonato, Sgt Sousa, Sgt França Neto; (4ª fila da esq. para direita) Sd P. Henrique, Sd Miguel, Sgt Zé Maria, Sgt Elizeu da Silva, Sgt Lúcio, Sgt Bispo, Sgt Rodrigues, Sgt Guimarães, Sgt Barbosa, Sgt Arnaldo, Sgt Reginaldo, Cb Anativo, Sgt Arinaldo, Sgt Atenor, Sgt J. Neto, Sgt Cruz e Sd Rocha [aparecendo apenas parte do corpo]. (foto: Honorato Penha).



Na Foto: Clarinetistas da Banda PMPI em 1996. Identificação (da esquerda para a direita): Sargentos Pimentel, Vilarinho, Antonio José, Isácio, Lima e Reis (Foto: Acervo Banda PMPI).



Na Foto: *Banda de Música da PMPI (1962), em pose em frente a Igreja de São Benedito (Centro de Teresina) , sob a coordenação do maestro Luiz Santos (Foto: Acervo Músico Antonio Dias).*

Identificação da foto: A fotografia acima retrata 46 músicos da Banda de Música da Polícia Militar do Piauí: (1) Comandante da PMPI; (2) Capitão Luiz Santos; (3) Tenente Elizeu; (4) Anfrísio; (5) Sales; (6) Gonçalo Marques; (7) Edir; (8) Artur; (9) Mané Cara Branca; (10) Simplício Cunha; (11) Luizinho; (12) Lourival; (13) Zé do Baião; (14) Raimundo Sousa Nono; (15) Nogueira; (16) José Martins; (17) Francisco Ângelo da Silva (Pigoreiro); (18) João do Anão; (19) Zé Nadir; (20) João Sergio; (21) Pedro; (22) Zé Peba; (23) Durval; (24) Zé João; (25) Romildo, (26) Ademir, (27) Sirino, (28) Jonas Pereira, (29) Zé Firmino, (30) Braz, (31) João Catarino; (32) Marreco; (33) Ribamar Lima; (34) Mundinho; (35) Antonio Dia, (36) Gonçalo Batista; (37) Gabriel; (38) Cassiano; (39) Chico Feitosa; (40) Abdon; (41) Nena; (42) Valdenor; (43) Não Identificado; (44) Saraiva; (45) José Diogo; (46) Claro.

Capítulo 12

O ano 2013... Rebrilha a Glória

Para se manter em cena a Banda de Música da Polícia Militar do Piauí teve e tem de se renovar continuamente, no entanto, existe o cuidado para que isso seja feito respeitando as tradições, os costumes e sua história. Garantir a sua existência mantendo seus valores é uma forma de resistir à perda da identidade.

É claro que com o passar do tempo a banda teve que se adaptar, procurou se modernizar, perdeu funções, ganhou outras e ao contrário do que muitos pensam, ela sobrevive e continua atraindo um público cada vez mais assíduo para suas apresentações.

A nosso ver, nos dias atuais, é imprescindível aos mestres de banda, que atualmente competem com inúmeras opções de lazer e entretenimento, saber usar as ferramentas e espaços disponíveis para fortalecer a cultura da banda de música em suas mais diferentes particularidades.

12.1. A Big Band PMPI

Dentro desta filosofia, no ano de 2013, a Banda PMPI iniciou a execução de um projeto que mexeu tanto com sua estrutura instrumental como, com o seu repertório e a autoestima dos seus músicos. O projeto teve a direção do 2º Tenente Rocha, um dos mestres da banda e contou com integral apoio da chefia da mesma, composta pelo Capitão Isácio, Tenente Nogueira e Tenente Lima, bem como também, com o apoio dos demais músicos membros da corporação.

Para a realização do projeto foi inserido na banda toda uma estrutura composta por instrumentos de base-harmônica (Teclado, Guitarra e Contra Baixo Elétrico), estrutura de som e um novo repertório com arranjos de Rocha Sousa (Banda PMPI), Fábio Mesquita (Banda 25º BC), e Ewerton Luiz (Banda PMRN).

De fato um novo grupo, em formato de Big Band, se formava dentro da estrutura da Banda PMPI. Um formato já há muito presente na música popular e usado inclusive pela própria Banda PMPI em outros momentos de sua história. Com um repertório bem mais próximo do público, a **“Big Band da Banda PMPI”**, logo mostrou o seu talento e passou a ser aplaudida por onde teve oportunidade de se apresentar. Como exemplo, podemos destacar: A Reinauguração do Parque Potycabana (Maio de 2013), em Teresina; O Festival de Inverno da Cidade de Pedro II, (Julho de 2013), e outros eventos do qual participou.

Como resultado desta iniciativa, após as primeiras apresentações, o grupo recebeu apoio e incentivo do Comando Geral da PMPI, através do **Coronel Gerardo Rebelo Filho**, que, percebendo sua importância para a corporação, logo autorizou a aquisição da estrutura necessária para o seu bom desempenho.

Não poderíamos também deixar de destacar a contribuição do **Cantor Rômulo** (músico clarinetista dos quadros da banda), que faz uma grande diferença com seus solos vocais nas apresentações da Big Band PMPI interpretando clássicos da música popular eternizados nas vozes dos grandes ídolos, como Frank Sinatra, Elvis Presley, Roberto Carlos, dentre outros.



***Na Foto:** Cabo Rômulo (Músico Clarinetista da Banda PMPI e Cantor da Big Band PMPI) em 16-05-2013 - (Foto: PMPI).*

O propósito desta formação na estrutura da Banda PMPI, ao contrário do que alguns possam pensar, não é anular sua formação instrumental tradicional com todos os seus naipes instrumentais, como costumamos ver, mas oferecer ao público, em solenidades específicas, sempre que as circunstâncias permitirem e houver esta necessidade, a possibilidade de um novo repertório que o ouvinte se veja representado, simbolizado e reconhecido nesse tipo de manifestação.

Acredito que uma formação musical alternativa dentro de uma corporação musical, como a Banda PMPI, se configura como uma espécie de “licença musical” que permite a seus músicos e a própria formação principal uma maior aproximação com o público.



Na Foto: Apresentação da Big Band da Banda PMPI na inauguração do Parque Potycabana em 16-05-2013 - (Foto: PMPI).

Sobre esse trabalho desenvolvido pela Banda PMPI no ano 2013, alguns órgãos de comunicação publicaram matérias referente às suas apresentações:

- ✓ O **Portal 180graus** [Publicação na Internet], sobre a apresentação da Banda PMPI no Festival de Inverno na Cidade de Pedro II, assim publicou em 30/05/2013 às 12h43:

“Banda da Polícia Militar do Piauí Toca Ao Vivo na Praça da Matriz”

“Pedro II amanheceu nesta quinta-feira (30) no charmoso e gostoso clima de Festival de Inverno. O primeiro dia de festival já ficou marcado por uma bela apresentação da banda de musica da Polícia Militar do Piauí executando musicas nacionais e internacionais com instrumentos de sopro, cordas e belos vocais. No repertório musicas que marcaram época (Anos 60, 70 e 80) com interpretações emocionantes.”(Portal 180graus / <http://180graus.com/pedro-ii/banda-da-policia-militar-do-piaui-toca-ao-vivo-na-praca-da-matriz>)

- ✓ O **Portal da PMPI** [Publicação na Internet], em 19 de Julho de 2013, em matéria escrita pela jornalista Sav **Verônica** sobre as comemorações do 138º aniversário da Banda PMPI com a manchete “Polícia Militar convida todos para Solenidade de 138 anos de sua Banda de Música”. Transcrição na integra:



***Na Foto:** Convite com a programação de Aniversário da Banda PMPI publicado 19-07-2013 - (Foto: PMPI).*

“A Polícia Militar do Piauí tem a honra de convidar a todos para solenidade de comemoração de 138 anos da banda da corporação. A solenidade se dará hoje, 19 às 18h, no Parque Potyabana. Na ocasião haverá um concerto musical.”

Histórico

Conhecida em todo o Estado, a Banda Sinfônica da Polícia Militar do Piauí costuma participar de diversas solenidades. Desde 1875, o grupo de artistas vem contribuindo com a música e cultura piauiense pela qualidade do trabalho que realizam. Os militares tocam em eventos formais e sociais, sempre que solicitados por instituições e comunidades.

Na agenda oficial, a banda se apresenta nos eventos do Cerimonial da Polícia Militar, do Cerimonial do Governo nos poderes Executivos, Legislativo e Judiciário e ainda em atividades do calendário cultural do Estado do Piauí (popular e religioso). “Entre os eventos não oficiais, tocamos nos eventos da comunidade em geral, seja aniversário de municípios ou em homenagem a pessoas ilustres, datas ou lugares, sempre que solicitam a presença da banda e a agenda está disponível, a banda se faz presente

Sob a regência do Capitão Isácio dos Santos, a Banda da Polícia Militar já contou com 17 regentes ao longo de sua existência. Hoje, o grupo conta com 80 músicos militares lotados nas Cidades de Teresina, Floriano e Parnaíba, que participam do ensaio geral às segundas, quartas e sextas, das 8h às 10h30 e os ensaios de naipes às terças e quintas, das 9h às 11h.

A Banda Sinfônica da Polícia Militar do Piauí, segundo Antonio Carlos Rocha Sousa, integrante da banda, o corpo musical conta com flautin, flauta, clarinete, saxofone alto, saxofone tenor, saxofone barítono, trompetes, trombones, trompas, bombardinos, tubas, instrumentos de percussão, bateria jazz e instrumentos de base harmônica, teclado, guitarra e contrabaixo.

Os instrumentos de cordas formam a base rítmica-harmônica e foram incluídos a partir do início do ano 2013, dentro de um projeto de revitalização da Banda PMPI, que inclui um novo repertório visando a aproximá-la mais do público mais jovem. “Assim, com auxílio desses instrumentos como contrabaixo elétrico, guitarra, teclado, bateria jazz e percussão, passamos a tocar músicas de diversos estilos sem descaracterizar ou modificar o que já existia de tradicional e o resultado é o que temos visto nas apresentações, que é uma nova banda entretendo todos os públicos e sendo vista como atual”, diz Rocha

Na hora de selecionar o repertório, Rocha diz que é levado em conta as necessidades da banda e as sugestões dos integrantes que sempre indicam e solicitam algo para melhorar o grupo. “Assim, com o apoio dos maestros mais antigos integrantes da chefia da banda, como o Capitão Isácio, Tenente Nogueira e Tenente Lima resolvemos iniciar a execução do Projeto de Revitalização da Banda no início de 2013”, explica Rocha, enfatizando que o repertório da banda contempla de tudo um pouco para que o maestro possa selecionar as composições coerentes de acordo com o evento de que vai participar.

Em pesquisa feita por Antonio Rocha, com o título História, Acervo e Memória de 1875 a 2013, ele mostra os momentos de formação da banda, a presença constante da música nas corporações e relata que a música executada pela Banda PMPI sempre brilhou os momentos mais importantes da história social do povo piauiense e por sua importância sociocultural já foi citada em dissertação de mestrado e outras pesquisas.

Capítulo 13

Considerações Finais

O presente trabalho procurou registrar com detalhes a História da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí, abordando-a, sob diversos contextos e aspectos, através de fontes documentais, bibliográficas e de depoimentos orais de seus integrantes. Com isso, foi possível resgatar contribuições valiosas de diversas pessoas abnegadas e desprendidas, que já estavam no esquecimento geral, e com esse trabalho voltam a serem lembradas.

É evidente que esse não é um trabalho completo, nem em extensão nem em profundidade, pois muitos outros temas merecem ser abordados e alguns dos que aqui estudamos precisam ser tratados de forma mais detalhada. Entretanto, entendemos que oferecemos, de forma sistemática, elementos suficientes para uma compreensão geral da História da Banda de Música da Polícia Militar do Piauí. Desta forma, além de contribuir para a recomposição da memória histórica da Banda de Música da Polícia Militar do Piauí, o presente trabalho também coloca em evidência todo um trabalho musical desenvolvido ao longo de seus 138 anos de História que a nosso ver têm contribuído significativamente com a História musical da nossa região, tanto na formação de uma identidade musical coletiva, como, no desenvolvimento das mais tradicionais comemorações do nosso povo, o que nos permite dizer que, suas ações têm exercido uma função social significativa no que diz respeito à democratização das artes musicais em nossa região.

Esperamos que o seu resultado possa mostrar o lugar que essa briosa corporação musical, com a história que tem, com a tradição que carrega, ocupa dentro do panorama sociocultural contemporâneo... Lugar esse, já indicado pelo Etnomusicólogo Fred Dantas para as bandas de música brasileira, em seu artigo “**A Filarmônica Hoje**”, cujas palavras, respeitosamente, tomamos emprestadas, pois traduzem o nosso sentimento:

“Esse lugar, (...), é o (...) de uma instituição atemporal, patrimônio da memória coletiva, que além de tocar as músicas típicas do período de seu apogeu, como (...) o dobrado, pode se adequar à execução dos mais diversos estilos.”
(DANTAS, Fred. *A Filarmônica Hoje*.)

Acreditamos que a Banda de Música da Polícia Militar do Piauí, através de sua expressão artístico-cultural, de uma instituição que muito tem contribuído para o engrandecimento cultural da nossa gente, continuará se renovando e contribuindo para a cultura musical do nosso povo. Para tanto, merece uma atenção “especial” de todos que a fazem, desde as autoridades governantes até os seus

integrantes, a fim de que possa continuar cumprindo com zelo o seu papel histórico, de preservar e divulgar os nossos valores culturais alicerçados na música.

Concluímos, conclamando às novas gerações de músicos da Banda PMPI, e a sociedade piauiense a quem servimos... Que proteja a nossa instituição e valorizem sua história construída ao custo do sacrifício de várias gerações de profissionais abnegados e vocacionados que escolheram fazer parte de seu corpo não simplesmente por um emprego, mas, principalmente, por uma vocação, por um ideal.

Que a união de nossas forças e nossa capacidade de reação, mantenha vivo o propósito de defendê-la e revitalizá-la sempre.

Avante Banda PMPI!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ✓ ALMEIDA, Aluísio. *Folclore da Banda de Música*. in Revista do Arquivo Municipal de São Paulo, vol. CLXXVI, 1960.
- ✓ BASTOS, Cláudio. de A. *Manifestações Musicais no Piauí*. Academia Piauiense de Letras, Teresina-PI, 1990
- ✓ BARBOSA, Joel. *Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas*. UFBA. SD.
- ✓ BENEDITO, Celso José Rodrigues. *Banda de música Teodoro de Faria. Perfil de uma banda civil brasileira através de uma abordagem histórica, social e musical de seu papel na comunidade*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de comunicação e Artes, 2005. Dissertação de Mestrado.
- ✓ BENEDITO, Celso José Rodrigues. *História e Didática nas Filarmônicas*. Bahia: Curso de Mestres, Oficina de Frevos e Dobrados. Governo da Bahia, 2009.
- ✓ BINDER, F. P. “*Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*”. 276 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2006.
- ✓ BISPO, Antonio Alexandre. *Métodos populares de ensino: estudos culturais e educação musical*. In.: <http://www.akademie-brasil-europa.org/Materiais-abe-52.htm> (acesso em 28/01/2007).
- ✓ BRANDANI, N. *A Banda Marcial como núcleo de formação musical*. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado, Escola de Comunicações e Artes, USP. 1962.
- ✓ BRUM, Oscar da Silveira. *Conhecendo a banda de música*. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1988.
- ✓ BRUSCKY, Paulo (org.) *Marchas de procissão*. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 1998.
- ✓ CÂNCIO, Geraldo Sousa. *Banda de Música: Sua História*. Informativo Mafrense, Teresina-PI, 1986.
- ✓ CAZÉ, Raimundo. *O Piauí na Música Popular*. Editora Comepi, Teresina – PI, 1972
- ✓ CHAVES, M.. *Obras Completa*. Teresina-PI, Fundação Monsenhor Chaves, 2002.
- ✓ DANTAS, Fred. *A filarmônica hoje*. Revista da Bahia, n.39. 2005.

- ✓ DANTAS, Fred. *Bandas de música, uma boa idéia*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988.
- ✓ DANTAS, Fred. *Teoria e leitura da música para as filarmônicas*. Salvador – BA Ed. Casa das Filarmônicas, 2003.
- ✓ FREITAS, Clodoaldo. *História de Teresina*. Teresina-PI, Fundação Monsenhor Chaves, 1998.
- ✓ FUNDAÇÃO JET. *Memória Piauiense – Emmanuel Coelho*. Teresina: FJET, 1993.
- ✓ FUNDAÇÃO JET. *Memória Piauiense – Luís Santos*. Teresina: FJET, 1992.
- ✓ FUNDAÇÃO JET. *Memória Piauiense - Possidônio Queiroz*. Teresina: Fundação Elias Tajra, 1995.
- ✓ GRANJA, Maria de Fátima. *A banda: Som e Magia*. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado, Escola de Comunicação. UFRJ. 1984.
- ✓ GUANAIS, Danilo. *O Plantador de Sonhos; Vida e Obra de Felinto Lucio Dantas*. Edição FJA, Natal - RN, 2001.
- ✓ HIGINO, Elizete. *Um Século de Tradição: A Banda de Música do Colégio Salesiano Santa Rosa.(1888 -1988)*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em História Política e Bens Culturais (PPHPBC) do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC. Rio de Janeiro: 2006.
- ✓ HOLANDA FILHO, Renan Pimenta de. *O papel das bandas de música no contexto social, educacional e artístico em Pernambuco*. /Monografia de Graduação/. Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 1989.
- ✓ JUNIOR R. Sousa. *A Banda Municipal de Parnaíba; Um patrimônio histórico e cultural*. Edição do autor, Parnaíba - PI, 2007.
- ✓ MÔNICA, Laura Della. *História da banda de música da Polícia Militar do Estado de São Paulo*. 2. ed. São Paulo: Ed. do Autor, 1975.
- ✓ MACIEL, Emmanuel Coêlho. *Música Piauiense*. In: SANTANA, R. N. M. de. (Org.). *Apontamento Para História Cultural do Piauí*: FUNDAPI, 2003.
- ✓ MEIRA, Antonio Gonçalves; SCHIRMER, Pedro. *Música Militar e Bandas Militares: Origem e Desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Estandarte Ed., 2000.

- ✓ NUNES, Odilon. *A Casa do Barão de Gurgueia*. Teresina-PI, Fundação Monsenhor Chaves, 2001.
- ✓ PARANHOS, José (org.). *Filarmônica Terpsícore Popular, sua vida, sua história*. Maragogipe, Bahia: [s.n.] 1975.
- ✓ PEREIRA, José Antônio. *A Banda de Música: Retratos sonoros brasileiros*. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado, IA-UNESP, 1999.
- ✓ PINHEIRO, Celso e Lina. *Soldados de Tiradentes*. Editora Arte Nova, Rio de Janeiro, 1973.
- ✓ SALLES, Vicente. *Sociedades de Euterpe; As Bandas de Música no Grão-Pará*. Edição do autor, Brasília, 1985.
- ✓ SÁ JUNIOR, Josué Cesário. *PMPI em Revista; Edição Comemorativa aos 178 Anos da Polícia Militar do Piauí*. Edição PMPI, Teresina - PI, 2013.
- ✓ SÉRVIO, E. P. *Música, Educação e Sociedade: o fenômeno bandístico em Teresina/PI*. 2002. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2002.
- ✓ SIDNEY, Carlos. *Legislação Básica da Polícia Militar do Piauí*. Edição da Polícia Militar do Piauí, Teresina - PI, 2013.
- ✓ SOARES, N. P. L. *Escola Normal em Teresina: reconstruindo uma memória da formação de professores – 1864 - 2003*. Teresina: s/ed, 2008.
- ✓ SOCIEDADE Filarmônica Minerva, *92 anos de história*. Salvador: Secretaria da Indústria e Turismo, 1998.
- ✓ TITO FILHO, A. *Praça Aquidabã, Sem Número*. Editora Arte Nova, Rio de Janeiro, 1973
- ✓ TINHORÃO, José Ramos. *História Social da Música Brasileira*. Editorial Caminho, Lisboa, Portugal, 1990.

ENTREVISTAS:

- ✓ ADECIO, Mestre. Entrevista realizada na residência do entrevistado, Teresina. Piauí, 02 de abr. 2006.

- ✓ ALDEMIR, Mestre. Entrevista realizada na sede da Banda PMPI, Teresina. Piauí, 25 de jan. 2007.
- ✓ CUNHA, Simplício de Moraes. Entrevista realizada na residência do entrevistado, Teresina. Piauí, 17 de nov. 2006.
- ✓ DIAS, Antonio. Entrevista realizada na residência do entrevistado, Teresina. Piauí, 31 de mar. 2006.
- ✓ FERREIRA, Gonçalo Marques. Entrevista realizada na residência do entrevistado, Teresina. Piauí, 15 de mai. 2006.
- ✓ LIMA, Francisco das Chagas. Entrevista realizada na sede da Banda PMPI, Teresina. Piauí, 17 de jun. 2013.
- ✓ LOPES, Antonio. Entrevista realizada na residência do entrevistado, Teresina. Piauí, 28 de jul. 2006.
- ✓ NOGUEIRA, Roberval. Entrevista realizada na sede da Banda PMPI, Teresina. Piauí, 11 de mai. 2013.
- ✓ OLIVEIRA, José Elton. Entrevista realizada na residência do entrevistado, Teresina. Piauí, 16 de abr. 2008.
- ✓ RUFINO, José. Entrevista realizada em conversa informal com o entrevistado, São Miguel do Tapuio. Piauí, 22 de Set. 2013.
- ✓ SEBASTIÃO, Mestre. Entrevista realizada na residência do entrevistado, Teresina. Piauí, 21 de mar. 2006.
- ✓ SANTOS, Isácio dos. Entrevista realizada na residência do entrevistado, Teresina. Piauí, 19 de set. 2013.
- ✓ SANTOS, Maestro Luis. Entrevista realizada por ocasião do aniversário da Banda PMPI no Coreto da Praça Pedro II, Teresina. Piauí, 17 de jul. 2007.
- ✓ SIMPLÍCIO, Josué. Depoimento, Teresina. Piauí, 06 de ago. 2006.
- ✓ SIMPLÍCIO, Maria de Fátima. Entrevista realizada pessoalmente na sua residência, Teresina. Piauí, 27 de jul. 2006.
- ✓ TORRES DE MELO, Francisco Batista. Entrevista transcrita a partir de Documentário da PMPI, Teresina. Piauí, 15 de mar. 2010.

SOBRE O AUTOR



Antonio Carlos **Rocha Sousa** é músico-militar integrante da Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Piauí, onde, desde 1987, atua como músico, compositor, arranjador, regente e pesquisador.

Nasceu em 12 de agosto de 1967, na Cidade de José de Freitas-PI, e viveu seus primeiros anos de vida na localidade Jenipapo Doce, zona rural daquele município. Em 1972, muda-se com a família para a Cidade de União-PI, onde teve acesso às primeiras letras nas escolas públicas Ezequias Costa, Maria Simplício e Fenelon Castelo Branco. A partir de 1979, na Cidade de Teresina, continua seus estudos na Escola Edgar Tito e o ensino médio e técnico nas Escolas Pro-Campus, Cipreve e CEFET-PI (IFPI). Suas influências musicais na infância vieram dos Reisados, das Rodas de São Gonçalo, dos Aboios dos Vaqueiros, e posteriormente do Rádio, dos Discos, e das Bandas de Música.

Iniciou seus estudos musicais em 1987, com o mestre Elton Oliveira na Banda PMPI na Cidade de Teresina e posteriormente no Projeto Bandas-Escolas da Prefeitura de Teresina. Estudou Tuba, Bombardino, Trombone, Harmonia, Arranjo, Regência e Didática das Bandas de Música. Teve ainda como mestre: Frederico Marroquim, Reginaldo Carvalho, Luizão Paiva, Emmanuel Coelho e Eraldo Lopes.

Em paralelo ao seu trabalho como educador musical em projetos que incentivam os jovens à prática musical utilizando a banda de música como elemento de musicalização, tem-se dedicado também à pesquisa da banda de música e a elaborado obras musicais inéditas para esta formação. O reconhecimento de seu trabalho em prol das bandas de música vem ganhado uma dimensão nacional a partir do início deste século quando o mesmo passou a atuar como jurado de diversas competições de bandas em vários estados brasileiros.



FORÇA PÚBLICA